

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS**

**THAIS ANITA VALENTIM**

**UM ESTUDO DIACRÔNICO SOBRE A PRODUTIVIDADE DOS SUFIXOS  
-ISTA E -EIRO A PARTIR DA ANÁLISE DE JORNAIS DO SÉC. XVII AO XX**

**CURITIBA**

**2021**

**THAIS ANITA VALENTIM**

**UM ESTUDO DIACRÔNICO SOBRE A PRODUTIVIDADE DOS SUFIXOS  
-ISTA E -EIRO A PARTIR DA ANÁLISE DE JORNAIS DO SÉC. XVII AO XX**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Monografia apresentado à disciplina de TCC 2 do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português do Departamento de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Curitiba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de Souza Prim

**CURITIBA**

**2021**

THAIS ANITA VALENTIM

**UM ESTUDO DIACRÔNICO SOBRE A PRODUTIVIDADE DOS SUFIXOS -ISTA E -EIRO A PARTIR  
DA ANÁLISE DE JORNAIS DO SÉC. XVII AO XX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras-Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), na área de Letras.

Data de aprovação: 1º de dezembro de 2021.

Profa. Cristina de Souza Prim, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profa. Rossana Aparecida Finau, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profa. Simone de Azevedo Floripi, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Evandro de Melo Catelão, Doutorado – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 1º de dezembro de 2021.

A folha de aprovação assinada encontra-se na secretaria do curso.

## RESUMO

Visando ampliar os estudos relacionados à formação de palavras por derivação sufixal, este trabalho procura analisar diacronicamente os aspectos relacionados à produtividade dos sufixos -ista e -eiro na língua portuguesa; ambos concorrentes na formação de substantivos agentivos. Viaro (2012, s.d.) evidencia, a partir de dados obtidos em dicionários, o fato de que o sufixo -eiro, até o séc. XVIII, era mais produtivo quando comparado ao -ista. Esse quadro, no entanto, inverteu-se no séc. XIX, em que o -ista passou a ser o mais produtivo. Para contribuir com esse estudo, serão verificadas as ocorrências de palavras formadas com os respectivos sufixos em jornais do séc. XVII ao XX, adotando uma perspectiva diacrônica sobre esses objetos, com o intuito de investigar os fatores responsáveis por essa mudança. Por fim, para análise dos dados, serão aplicados conceitos da morfologia distribuída, que utiliza os processos sintáticos para explicar a construção de palavras (FIGUEIREDO; MINUSSI, 2021; OLIVEIRA, 2009; PEDERNEIRA, 2010; SCHER, 2017; SILVA; MEDEIROS, 2016).

**Palavras-chave:** Derivação sufixal. Sufixo -ista. Sufixo -eiro. Estudos diacrônicos. Morfologia distribuída.

## ABSTRACT

Aiming to expand the studies related to the formation of words by suffix derivation, this work seeks to diachronically analyze the aspects related to the productivity of the suffixes -ista and -eiro in Portuguese; both competing in the formation of agentive nouns. Viaro (2012, s.d.) evidences, from data obtained in dictionaries, the fact that the suffix -eiro, until the 18th century, was more productive when compared to -ista. This picture, however, was inverted in the 19th century, in which the -ista became the most productive. To contribute to this study, the occurrences of words formed with the respective suffixes in newspapers of 17th to 20th century will be verified, adopting a diachronic perspective on these objects, in order to investigate the factors responsible for this change. Finally, for data analysis, concepts of distributed morphology will be applied, which uses syntactic processes to explain the construction of words (FIGUEIREDO; MINUSSI, 2021; OLIVEIRA, 2009; PEDERNEIRA, 2010; SCHER, 2017; SILVA; MEDEIROS, 2016).

**Keywords:** Suffix derivation. Suffix -ista. Suffix -eiro. Diachronic studies. Distributed morphology.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos agentivos formados com -ista.....	15
Quadro 2 - Condições de produtividade do -eiro. ....	18
Quadro 3 - Condições de produtividade do -eira.....	19
Quadro 4 - Resumo quantitativo das palavras encontradas com -ista e -eiro quanto a suas classificações. ....	33
Quadro 5 - Agentivos formados com -ista e -eiro em cada período analisado.....	34
Quadro 6 - Resumo por século dos achados nos dicionários. ....	38
Quadro 7 - Bases das palavras formadas com -ista e -eiro encontradas no corpus da pesquisa que resultaram em substantivos agentivos. ....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Produtividade relativa do sufixo -eiro(a)(s) x -ista(s).....	21
Gráfico 2 - Produtividade absoluta do sufixo -eiro(a)(s) x -ista(s).....	22

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Computação do grupo de palavras derivadas a partir de <i>nação</i> . .....	26
Figura 2 - Os dois processos para a formação de palavras. ....	42



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	13
2.1 A DERIVAÇÃO SUFIXAL .....	13
2.1.1 O Sufixo -ista .....	14
2.1.2 O Sufixo -eiro.....	17
2.2 A PERSPECTIVA DIACRÔNICA .....	20
2.3 O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE .....	21
2.4 A PERSPECTIVA GERATIVISTA.....	23
2.4.1 A Morfologia Distribuída.....	24
2.4.2 A Gramática Gerativa e os Estudos Diacrônicos .....	27
2.5 O Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE).....	28
<b>3. COLETA DOS DADOS E ANÁLISE</b> .....	31
3.1 CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS .....	31
3.2 OS DICIONÁRIOS .....	36
3.3 -ISTA E -EIRO NA PERSPECTIVA DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA E DOS ESTUDOS DIACRÔNICOS .....	40
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56
<b>ANEXO A - Frases encontradas com -ista e -eiro em cada período analisado</b> .....	63
<b>ANEXO B - Classificação e significado das palavras encontradas com -ista e com -eiro.</b> .....	103
<b>ANEXO C - Pesquisa das palavras em dicionários.</b> .....	118

## 1. INTRODUÇÃO

Independentemente do local e da época, os falantes têm a incrível capacidade de transformar a língua. A fim de melhor atender suas necessidades comunicativas, palavras são criadas, outras são desconsideradas, empréstimos de outras línguas são feitos etc. No entanto, quando uma nova palavra é formada, ela não é feita de modo aleatório. Existem algumas regras de construção das palavras; regras que os indivíduos falantes de determinada língua já possuem internalizadas.

De acordo com Melo (2006), pesquisas nesse campo da morfologia — formação de palavras, neologismos, derivação sufixal — eram comuns na década de 1990, em especial a partir de uma abordagem gerativista. No entanto, o interesse dos pesquisadores na área foi diminuindo no novo século. O motivo para essa diminuição foi o surgimento de propostas mais potentes, culminando em uma mudança teórica (foi nesse momento, inclusive, que surgiu a teoria a ser aplicada neste trabalho — morfologia distribuída). Como as novas teorias demoram um pouco para se consolidar e se efetivar como um campo de pesquisa válido, é corriqueiro que haja essa diminuição. Portanto, a temática a ser aqui abordada se mostra relevante para o ampliamto dos estudos relacionados à formação de palavras por derivação sufixal, especialmente em relação aos sufixos -ista e -eiro.

A motivação do estudo aqui proposto foi o fato de que os sufixos -ista e -eiro são concorrentes quanto à formação de ocupações/substantivos agentivos. Ou seja, a profissão *dentista* poderia muito bem ser *denteiro*. *Pedreiro*, por sua vez, poderia ser *pedrista*. Estudos como o de Machado (2016) e Melo (2006) tentam analisar as possíveis causas de se optar por um em vez de outro e indicam uma explicação de caráter semântico, partindo da ideia de que essa concorrência não é totalmente aleatória e que o sufixo -ista é utilizado para formar ocupações tidas como de maior prestígio e o sufixo -eiro para formar as de menor prestígio (ex.: *economista* x *pedreiro*)<sup>1</sup>. No entanto, esta pesquisa não terá como ponto de partida essa explicação, pois nos interessa saber se há algo puramente linguístico envolvido nesse processo de formação de nomes agentivos.

---

<sup>1</sup> Machado (2016) afirma que: “Tratando-se de nomes de ocupação, o sufixo -eiro, diacronicamente, associa-se àqueles que possuem menor prestígio social, isto é, a nomes de ocupação mais popularizados, assumindo, em muitos casos, até mesmo um sentido pejorativo, como é o caso, por exemplo, de *jornaleiro*, *açougueiro*, *jardineiro* e *pedreiro*. O sufixo -ista, diferentemente do formativo -eiro, associa-se a nomes de ocupação que possuem maior prestígio, ou seja, denota nomes de ocupação mais valorizados do ponto de vista social, cultural e econômico, como, por exemplo, *dentista*, *cardiologista*, *economista*, *cientista*” (MACHADO, 2016, p. 16, grifo do autor). No entanto, o mesmo autor ressalta que há exceções, como *manobrista*, que, apesar de possuir a terminação em -ista, não denota prestígio social; e *engenheiro*, que, ao contrário, é formado com o sufixo -eiro e possui maior prestígio social.

A partir desse foco de interesse, evidenciou-se outra questão: a da produtividade desses sufixos, fator intimamente conectado a suas ocorrências. Estudos de Viaro (2012, s.d.), realizados a partir da coleta de dados encontrados em dicionários, já evidenciam que, ao analisar historicamente a produtividade dos sufixos propostos, tem-se que a produtividade do -ista só aumentará efetivamente no século XIX. O sufixo -eiro, por sua vez, teve uma produtividade crescente até o século XVIII, momento em que entra em queda. Desse modo, refletiu-se sobre as possibilidades de pesquisa a partir desse recorte, considerando alternativas aos estudos já publicados sobre o assunto, o que culminou no foco de análise aqui escolhido, que tem como corpus de pesquisa jornais do séc. XVII ao XX e o uso da morfologia distribuída como alicerce teórico. Até o momento, não foi encontrada nenhuma outra pesquisa que utilize esse mesmo enfoque para analisar o histórico da produtividade de ambos os sufixos.

Conforme Machado (2016):

Os estudos diacrônicos, para a linguística, têm importante papel na investigação da formação de palavras, pois as analisa em um determinado período de tempo. Isto é, os estudos de caráter diacrônico evidenciam o comportamento dos vocábulos através do tempo, mostrando suas transformações e as diferentes acepções apresentadas por eles durante seu percurso histórico (MACHADO, 2016, p. 15).

Assim, é pertinente a perspectiva definida para esta pesquisa justamente por contribuir com esses estudos e possibilitar um novo olhar para o histórico dos respectivos sufixos.

A ideia central deste estudo é verificar as ocorrências de palavras formadas com os sufixos -ista e -eiro em algumas edições de jornais do séc. XVII ao XX, a fim de compreender fatores relacionados à queda da produtividade do -eiro e ascensão da produtividade do -ista. Pesquisas mais quantitativas, como as de Viaro (2012, s.d.), já evidenciam essa modificação ao longo dos séculos a partir da análise dos dados fornecidos pelos dicionários, realizando a contagem das palavras criadas com os respectivos sufixos em cada século que aqui se pretende analisar. No entanto, esses trabalhos não se baseiam no uso, de fato, e não buscam compreender fatores relacionados à mudança estatística. Sendo assim, o enfoque deste trabalho é mais direcionado à análise das ocorrências dentro de periódicos, ou seja, pretende-se investigar como a história da produtividade desses sufixos aparece no uso real da língua, em um dos principais meios de comunicação.

A escolha do recorte da pesquisa (sécs. XVII–XX) se deu no sentido de que o processo de mudança da língua ocorre lentamente e, para que se tenha um resultado mais

expressivo, é necessário que se avalie um período mais extenso. Conforme já mencionado, de acordo com pesquisas realizadas a partir da coleta do número de palavras presentes nos dicionários (VIARO, 2012, s.d.), tem-se que houve uma drástica mudança na produtividade dos dois sufixos entre o séc. XIX e XX, tornando o -eiro o menos produtivo entre os dois e, conseqüentemente, o -ista o mais produtivo (até o séc. XVIII, verifica-se o contrário).

O jornal foi o material escolhido como fonte de análise por ser um meio de comunicação que acompanha as mudanças da língua, que está sempre “atualizado”, pois são publicações diárias/semanais/mensais. Para a pesquisa serão utilizados periódicos de Portugal para os dois primeiros séculos e do Brasil para os dois últimos, visto que a imprensa brasileira surgiu apenas no início do séc. XIX e, por esse motivo, não há material a ser analisado nos períodos anteriores. O desenvolvimento da investigação será feito a partir de uma abordagem diacrônica com a perspectiva da morfologia gerativa, combinando os estudos sobre diacronia de Viaro (2006, 2012) e Oliveira (2009) com os morfológicos de Scher (2017), Silva e Medeiros (2016), Oliveira (2009), Pederneira (2010) e Figueiredo e Minussi (2021).

Areán-García (2007, 2009, 2011, 2013) também tem como objeto de estudo os sufixos, especialmente o -ista, abordando-os de diversas maneiras: em comparação com outras línguas, procurando-os em obras literárias, analisando questões relacionadas à concorrência etc. Além disso, a autora, que faz parte do Grupo de Morfologia Histórica do Português<sup>2</sup>, preparou um gráfico que apresenta a produtividade absoluta e relativa do sufixo -ista no decorrer dos séculos (VIARO, s.d.), material que ajudará a tornar a discussão mais visual. Outro membro desse mesmo grupo, Viaro (s.d.), produziu o mesmo gráfico em relação ao -eiro. O mesmo autor também estudou a produtividade dos sufixos e seu histórico de maneira geral, com o artigo *A produtividade dos sufixos do ponto de vista diacrônico*<sup>3</sup> (VIARO, 2012). Os estudos supracitados serão retomados ao longo do texto, sendo de suma importância, especialmente, para a construção do primeiro capítulo, apresentado a seguir, que discorre sobre a revisão da literatura dos temas presentes nesta pesquisa.

É possível perceber pelo que já foi exposto que essa temática é estudada na literatura, mas o enfoque escolhido aqui busca trazer um outro ponto de vista (a da morfologia distribuída) para o estudo desses sufixos, analisando-os em uma fonte — periódicos — que irá fornecer uma visão de como essa questão aparece no uso propriamente dito da língua escrita. A maior fonte de dados até o momento se encontra na plataforma on-line *Corpus*

<sup>2</sup> O Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP) é um grupo interdisciplinar criado em 2005 com o objetivo de contribuir com os estudos diacrônicos da flexão, derivação e composição da língua portuguesa.

<sup>3</sup> Viaro (2012) apresenta, nessa publicação, uma combinação dos gráficos citados nesse parágrafo (verificar tópico 2.3 *O conceito de produtividade*).

*Histórico do Português Tycho Brahe*, em que é possível encontrar textos com sistema de anotação linguística e anotação sintática. Nesse banco de dados encontramos os periódicos: *Mercúrio Português e Gazeta, Manual Galhegos* (séc. XVII); *Folheto de Lisboa, Gazeta de Lisboa e Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora* (séc. XVIII); e *Jornais da Bahia* (sécs. XIX–XX) (GALVES; ANDRADE; FARIA, 2017).

O destaque da presente pesquisa se encontra no material de análise, que se difere, conforme já explicitado, das pesquisas realizadas a partir dessa mesma temática. Além disso, evidencia-se também a escolha do referencial teórico, que ainda é pouco utilizado para análise da temática aqui abordada. A partir da coleta de dados de jornais de diferentes épocas, espera-se demonstrar a queda ou ascensão dos sufixos, assim como apontar suas trajetórias.

O objetivo geral da pesquisa, portanto, é analisar as ocorrências de palavras formadas com os sufixos -ista e -eiro em jornais do séc. XVII ao XX. Para isso, serão apresentadas, primeiramente, as principais discussões sobre a temática, ressaltando as especificidades de cada sufixo, os debates referentes à abordagem diacrônica e à perspectiva da morfologia gerativa. Após a coleta dos dados, serão verificadas as palavras que aparecem com o sufixo -ista e as que aparecem com o sufixo -eiro nas edições dos jornais selecionados em cada século observado para que se possibilite, assim, classificar e analisar os dados a fim de perceber como eles estão organizados em cada recorte apresentado. A partir dessa coleta, será possível atestar (ou não) mudanças na produtividade dos sufixos em estudo e apontar possíveis fatores relacionados a essa mudança.

Este trabalho está dividido em três grandes partes: esta — a introdução —, o capítulo 2, que versa sobre a revisão da literatura sobre o tema, e o capítulo 3, que aborda a coleta de dados e análise. O capítulo 2 expõe as principais pesquisas e discussões sobre o processo de derivação sufixal em geral e os sufixos -ista e -eiro especificamente. Além disso, nesse mesmo capítulo, é apresentado um panorama geral sobre a perspectiva diacrônica, o conceito de produtividade, a perspectiva gerativista (incluindo sua relação com os estudos diacrônicos e o modelo teórico da morfologia distribuída) e, por fim, algumas considerações sobre o português brasileiro e o português europeu, pois o corpus da pesquisa compreende ambos. O capítulo 3 revela o processo e resultado da coleta dos dados, partindo para a análise destes à luz da morfologia distribuída e estudos diacrônicos. Além disso, consta também um tópico destinado à pesquisa das palavras encontradas no corpus em dicionários, que servirá de apoio para a análise. Por fim, após as considerações finais, encontram-se os anexos, que, apesar de serem de grande extensão, evidenciam importante parte do processo da pesquisa.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Pretende-se, nesta seção, apresentar algumas discussões indicadas pelos autores que estudam as temáticas que interessam para a presente pesquisa, a começar pelas questões relacionadas ao processo de derivação sufixal, expondo os principais pontos presentes na literatura acerca dos sufixos *-ista* e *-eiro* especificamente. Em seguida, discute-se a importância da perspectiva diacrônica para os estudos linguísticos, o conceito de produtividade e os aspectos introdutórios da perspectiva gerativista — especialmente da morfologia distribuída, teoria definida para a análise —, além da sua relação com a diacronia.

### 2.1 A DERIVAÇÃO SUFIXAL

Uma língua possui diversos mecanismos linguísticos que permitem a formação de novas palavras. Assis Rocha (1998) considera que há três processos produtivos para essas formações: a derivação, a composição e a onomatopeia. Além disso, o autor pontua que dentro da derivação temos seis tipos: sufixal, prefixal, parassintética, conversiva, siglada e truncada. Este trabalho irá realizar uma investigação dentro de um dos seis tipos citados: a derivação sufixal, que consiste no acréscimo de um sufixo a uma base — aqui, especificamente, a partir dos sufixos *-ista* e *-eiro*. Assis Rocha (1998) ainda evidencia que o processo de formação de palavras por derivação sufixal é o mais abundante e variado da língua portuguesa e, por esse motivo, é um dos mais acionados pelos falantes.

O foco em ambos os sufixos é explicado pelo fato de que eles são considerados sufixos concorrentes, ou seja, “embora distintos sob o ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função” (ASSIS ROCHA, 1998, p. 112). O autor ainda realiza uma ressalva, alegando que deveríamos falar em regras concorrentes e não em sufixos concorrentes. Para que dois sufixos sejam considerados concorrentes, as bases e os produtos devem ter categorias lexicais idênticas<sup>4</sup>. Como exemplo, podemos citar os próprios sufixos aqui evidenciados: *-ista* e *-eiro*; ambos formam substantivos agentivos. No entanto, há outros, como *-dor* e *-nte*, que formam substantivos agentivos a partir de verbos (*pescador*, *franqueador*, *estudante*, *militante* etc.); *-mento* e *-ção*, que formam substantivos abstratos a partir de verbos (*fingimento*, *padecimento*, *mexicanização*, *terceirização* etc.); e *-al*, *-ico*, *-iano*, *-eiro*, *-estre*, *-aco*, *-ado*, *-ar*, *-ento*, *-eco* etc., que formam adjetivos a partir de

---

<sup>4</sup> Essas questões serão revistas a partir da abordagem teórica selecionada para este estudo, a saber, a morfologia distribuída.

substantivos (*carnal, rítmico, machadiano, verdadeiro, campestre, maníaco, barbado, familiar, corpulento* etc.) (ASSIS ROCHA, 1998).

A seguir, tem-se duas subseções, uma destinada a apresentar e discutir as questões referentes ao sufixo *-ista* e outra reservada para *-eiro*. Essa divisão foi realizada a fim de deixar mais evidente as especificidades de cada sufixo, ainda que nesta pesquisa eles sejam analisados em conjunto.

### 2.1.1 O Sufixo *-ista*

Para que seja possível o estudo de determinado sufixo em qualquer recorte, é necessário que se compreenda quais são as regras que permitem sua anexação a determinada base para, assim, formar uma nova palavra. Em relação ao sufixo *-ista*, destacam-se as pesquisas de Areán-García (2007, 2009, 2011). A autora realiza um resgate histórico que permite compreender a origem do sufixo, assim como o momento que passa a concorrer com *-eiro*. De acordo com Areán-García (2011, p. 2476), “*-ista* não era um sufixo, mas uma terminação associada ao sufixo grego *nomina agentis*” e essa terminação era utilizada para a formação de nomes de agentes. Do grego foi para o latim e do latim, a partir da expansão do Império Romano, foi incorporado às línguas românicas operando com a mesma função (CASEVITZ, 1985 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007).

Já o autor Said Ali (1930 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2009) explica a outra categoria semântica do sufixo *-ista*, que é a de denominar os adeptos de doutrinas e sistemas; formações que, assim como os agentivos, são presentes e produtivas até hoje na língua portuguesa. Conforme o autor, o *-ista* com essa significação surge a partir do sufixo *-ismo*, muito presente no latim da Idade Média, como em *realismo*, palavra que diz respeito a ideias filosóficas, literárias e artísticas. Para o dicionário Houaiss (2001 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007) e Sandmann (1989 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007), esse sufixo também está relacionado ao *-ístico*, que seria *-ista* + *-ico*, como em *humorístico* (*humorista* + *-ico*).

Areán-García (2007) também faz um panorama de como o sufixo *-ista* aparece em outras línguas, como japonês, hebraico, russo, polonês, inglês, francês e outras. Segundo a mesma autora:

[...] muitas palavras que designam nomes de profissionais tiveram a língua francesa como berço, tendo sido inicialmente, nos séculos XVIII e XIX, por meio dela, direta ou indiretamente, incorporadas a outras línguas, nas quais, posteriormente, os cognatos de *-ista* puderam, à luz destas primeiras palavras incorporadas, promover a produção de novos vocábulos tecendo uma rede de produtividade concorrente com

os demais sufixos preexistentes nas línguas propícias a tal (AREÁN-GARCÍA, 2011, p. 4).

Além de apresentar a origem do sufixo, a autora também reúne o estudo de diversos gramáticos e linguistas estrangeiros<sup>5</sup> a respeito do sufixo -ista em suas línguas, especialmente no que diz respeito a suas significações semânticas e possibilidades de formação de palavras. Essa multiplicidade de pontos de vista se deve ao fato de que esses pesquisadores utilizaram diferentes critérios para a classificação (morfológicos, semânticos, critérios combinados etc.). No entanto, conclui que:

[...] a maioria dos casos converge para uma classificação semântica genérica, na qual, distinguem-se dois grandes grupos: 1) formador de *nomes de profissões e ocupações*; 2) formador de nomes de *adeptos a ideologias* cujos nomes provêm da derivação com o sufixo -ismo (AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 178, grifo nosso).

Portanto, temos para o primeiro grupo exemplos como: *analista, jornalista, maquinista, telefonista, psicanalista, dentista* etc.; e para o segundo: *marxista, darwinista, feminista, budista, comunista, estadista* etc. É possível, ainda, destrinchar essas duas categorias em várias outras que irão especificar ainda mais suas significações; essas categorias são criadas principalmente levando em consideração o caráter semântico das palavras. Um exemplo é proposto por Basílio (2006 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 175), apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 1 - Classificação dos agentivos formados com -ista.**

Classificação	Descrição	Exemplos
Agentividade plena	O agente tem relação direta com o nome designado pela base e a utiliza (a faz) designando a sua função agentiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flautista (aquele que toca flauta).</li> <li>• Futebolista (aquele que joga futebol).</li> <li>• Florista (aquele que vende flores).</li> </ul>
Agentividade indireta	A base designa entidades passíveis de estudo ou especializações e os agentes indiretos, ou seja, as formações com -ista designam indivíduos como especialistas nas entidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economista (especialista em economia).</li> <li>• Linguista (especialista em estudos das línguas).</li> <li>• Dermatologista (especialista em</li> </ul>

<sup>5</sup> São muitos os autores e pesquisas citados, porém, constam alguns a seguir: o polonês Stanislawski (1969 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007), o alemão Wahrig (1999 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007), o francês Le Liguier (2005 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007) e o italiano Tekacvic (1972 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007).



Agentividade mental ou abstrata	O agente é definido apenas pela sua atitude mental de adesão, ou seja, nesse tipo de formação, a construção -ista designa um ser caracterizado por sua adesão ao conceito denotado ou sugerido pela base, que pode ser tanto a sigla de um partido como um nome próprio, um substantivo abstrato, representando um dado conceito ou posição teórica, ideológica, religiosa, como objeto de adesão mental.	dermatologia). • Petista (PT) • Marxista (Marx) • Evolucionista (evolução)
---------------------------------	---	---

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Basílio (2006 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 175).

Outro exemplo é a classificação criada por Miranda (1980 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 174), que divide os substantivos agentivos criados com -ista em dois grupos. O primeiro se refere aos agentivos que funcionam como substantivos e adjetivos,

[...] trazendo um sentido de “partidarismo”, “adesão” e podem ser descritos pelas seguintes paráfrases: “adepto de X-ismo”, para os substantivos e “relativos a X-ismo” para os adjetivos. Por exemplo: *absolutista / absolutismo, simbolista / simbolismo, futurista / futurismo* (MIRANDA, 1980 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 174, grifo da autora).

Já no segundo grupo estão aqueles que funcionam somente como substantivos e têm o sentido de ocupação/profissão/ofício, ou seja, “especialista em X”, a partir da relação X-ista e X-ia, a exemplo: *neurologista e neurologia, economista e economia, ortopedista e ortopedia* etc. Junto com estes estariam também aqueles que não seguem exatamente essa “regra”, mas que também apresentam o sentido de ocupação/profissão/ofício, como *pianista, tenista, romancista* etc.

Por fim, temos que -ista também pode atuar na formação de nomes qualificativos, “que identificam, caracterizam e qualificam em geral com valores físicos, morais, psíquicos e/ou de conduta, por exemplo, em português: *egoísta e caturrista*” (AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 181, grifo da autora), e também atuam na formação de gentílicos, como é o caso de *paulista* (natural ou habitante de São Paulo) e *sulista* (relativo ao Sul de uma região ou país).

Como essa questão não é o foco desta pesquisa, foram apresentadas aqui poucas classificações, a título de discussão, no entanto, existe na bibliografia sobre o assunto muitas outras, conforme já comentado anteriormente.

Disso isso, percebe-se, portanto, que o sufixo -ista é produtivo tanto para a formação de substantivos quanto de adjetivos. Algumas palavras, inclusive, podem apresentar as duas funções. Um exemplo dado pela autora é “os *uropeístas* brasileiros e a política *uropeísta*”

(AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 172, grifo da autora), sendo que na primeira ocorrência a palavra está funcionando como substantivo e na segunda como adjetivo. Areán-García (2007) ainda afirma que essa característica é muito presente na língua portuguesa, visto que a função do adjetivo, resumidamente, é realizar uma caracterização, enquanto o substantivo possui a tarefa de designar; portanto, caracterizar a fim de realizar uma designação é uma maneira eficaz de fazê-la. Sobre isso, Basílio (2006 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007) afirma que:

[...] há mecanismos de mútua conversão entre as duas classes, assim como a possibilidade de extensão de propriedades de uma classe para a outra, *tornando a classificação e a distinção entre adjetivos e substantivos tênue e complexa* (BASÍLIO, 2006 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007, p. 172, grifo nosso).

Essa é uma questão que será levada em conta na coleta e interpretação dos dados desta pesquisa.

Feitas as principais considerações referentes ao sufixo -ista e suas classificações, neste estudo as palavras serão categorizadas realizando uma combinação dos dados encontrados na literatura, visto que um autor apenas não apresenta, sistematicamente, todas as possibilidades de palavras possíveis com a formação desse sufixo. Sobre isso, será montado um quadro, que consta no anexo B e está explicado no subtópico do terceiro capítulo: *3.1 Classificação das palavras*.

Por fim, ressalta-se um dado importante fornecido por Areán-García (2011): o sufixo -ista só se mostra produtivo na formação de substantivos agentivos na língua portuguesa a partir do séc. XIX, ao menos três séculos mais tarde que o seu sufixo concorrente -eiro, que será abordado a seguir.

### 2.1.2 O Sufixo -eiro

Em breve pesquisa bibliográfica, percebe-se que o sufixo -eiro ganha maior destaque em relação ao -ista. Isso pode ser explicado, talvez, pelo dado indicado anteriormente de que ele é produtivo há muito mais tempo que o seu concorrente -ista. Areán-García (2011) afirma que em registros do séc. XII já é possível encontrá-lo.

Diversos autores evidenciam as possibilidades de formação de palavras a partir desse sufixo. Assis Rocha (1998), por exemplo, dedica um capítulo inteiro de sua obra *Estruturas morfológicas do português* para analisar esse sufixo e suas condições de produtividade.

Segundo o autor, ao se anexar com um substantivo, o sufixo -eiro pode formar todos os tipos apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 2 - Condições de produtividade do -eiro.**

Possibilidades	Exemplos	
Agentivo	Lixeiro Verdureiro Sapateiro	Confeiteiro Leiteiro Banqueiro
Árvore ou arbusto	Abacateiro Limoeiro Caquizeiro	Pessegueiro Mamoeiro tomateiro
Lugar ou recipiente	Banheiro Terreiro Mosteiro	Celeiro Galinheiro Formigueiro
Coletivo, conjunto	Faqueiro Nevoeiro	Barreiro Aguaceiro
Gentílico	Mineiro Brasileiro	Pantaneiro Campineiro
Formador de adjetivos	Grosseiro Hospitaleiro Caseiro	Verdadeiro Faceiro Careiro
Objeto	Pandeiro Isqueiro	Chaveiro Ponteiro

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Assis Rocha (1998).

No entanto, Assis Rocha (1998) esclarece que -eiro não se aglutina a qualquer substantivo; sua regra de formação de palavras não possibilita que -eiro se una a bases que são substantivos abstratos (*mentira, felicidade, ódio, paixão* etc.), bases que designam agentes/indivíduos (*marido, mãe, atleta, profeta* etc.) — nesse caso, não há razão para anexar um sufixo agentivo se a base já indica um agente-indivíduo —, e -eiro também não se anexa a formações compostas (*guarda-roupa, para-raios* etc.).

Outro ponto interessante para a discussão desse sufixo é abordado por Gonçalves, Yakovenco e Costa (1998): -eiro e -eira são dois sufixos ou um só? De acordo com os autores, as gramáticas tradicionais aceitam -eira apenas como variação de gênero de -eiro. Por esse motivo, os autores destrincham variados casos com -eira a fim de analisar é possível considerá-lo apenas flexão de gênero. Gonçalves, Yakovenco e Costa (1998) concluem que há casos em que realmente -eira é correspondente a -eiro, como em *sacoleira, cozinheira, tesoureira, costureira* etc., porém existem casos em que há ambiguidade, como em *peixeira* e *pipoqueira*, que pode se referir a um profissional, mas também a um instrumento. Em outras

situações, ainda, -eira seria a forma feminina de agentivos terminados em -dor, como em *lavador/lavadeira* e *engomador/engomadeira*. Sendo assim, essa discussão será considerada no andamento desta pesquisa, pois poderá ser relevante para o entendimento dos dados.

Sobre as possibilidades de formação de palavras com -eira, os autores definem seis, conforme consta no quadro a seguir.

**Quadro 3 - Condições de produtividade do -eira.**

Possibilidades	Exemplos
Faz, conserta ou negocia X; ser que trabalha em X.	tesoureira    verdureira cozinheira    costureira
Prática habitual ou em excesso de uma atividade.	funkeira    maconheira pagodeira    festeira
Locativo (ou recipiente)/instrumental.	pipoqueira    sapateira cafeteira    lixeira
Nomes de árvores e/ou arbustos.	macieira    roseira amoreira    laranjeira
Qualidade e/ou a característica de X.	verdadeira    traiçoeira careira    grosseira
Não agentivos que indicam “excesso de X”.	barulheira    fumaceira canseira    pedreira

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Gonçalves, Yakovenco e Costa (1998).

Combinando as informações do quadro 3 com o quadro 1, que classifica os agentivos criados com -ista, tudo indica que as palavras com -ista classificadas como agentividade plena são concorrentes com as indicadas na primeira linha do quadro 3 — *Faz, conserta ou negocia X; ser que trabalha em X*. Quanto à *Prática habitual ou em excesso de uma atividade*, possibilidade de -eira, verifica-se uma concorrência com a classificação de agentividade mental ou abstrata de -ista (BASÍLIO, 2006 *apud* AREÁN-GARCÍA, 2007).

Além disso, verifica-se que nos casos em que -eira é flexão de gênero de -eiro, as palavras são formadas a partir das mesmas regras. No entanto, há a necessidade de se atentar para as situações específicas, como quando as formas femininas de -eiro podem ser interpretadas tanto como agentivos quanto como locativos. Nesses casos, para fins desta pesquisa, será necessário recorrer à semântica e analisar a frase em que se encontra a palavra para resolver a ambiguidade e poder classificá-la corretamente quanto à correspondência (ou não) com -eiro.

Optou-se, para a classificação das palavras encontradas no corpus desta pesquisa, a classificação exposta por Assis Rocha (1998) (quadro 2), ainda que esta não seja perfeita e permita debates, assunto que será abordado no capítulo 3.

Finalizadas as questões pertinentes ao processo de derivação sufixal, o próximo tópico irá dissertar sobre a perspectiva diacrônica e sua relação e pertinência para este estudo.

## 2.2 A PERSPECTIVA DIACRÔNICA

A perspectiva diacrônica irá olhar para o objeto de estudo considerando determinado período de tempo e observando suas transformações. Machado (2016) identifica os estudos diacrônicos como fundamentais para a investigação das formações de palavras, pois é possível analisar como essas formações — neste caso, as palavras formadas por derivação sufixal — se comportam em determinado período.

Viaro (2006) também comenta que houve — e provavelmente ainda há — a crença de que o que interessa aos linguistas é o estudo da língua em sua forma atual, ou seja, o seu estudo sincrônico, visto que o falante nativo “desconhece as etapas anteriores da língua que culminaram nas formas atuais” (VIARO, 2006, p. 1443). No entanto, o mesmo autor pontua que esse conflito foi aparentemente resolvido e que ambas as perspectivas são válidas e essenciais.

Outro ponto postulado pelo pesquisador ganha evidência para esta perspectiva: no processo de derivação, qualquer que seja, temos duas palavras que não surgiram ao mesmo tempo. *Dente* e *dentista* ou *livro* e *livreiro* não tiveram sua origem no mesmo momento; portanto, de acordo com Viaro (2006, p. 1444), “[...] a diacronia está, portanto, implícita na derivação”. Em outro estudo já mencionado, denominado *A produtividade dos sufixos do ponto de vista diacrônico*, Viaro (2012) evidencia ainda mais essa questão, afirmando que não admitir a transformação diacrônica seria o mesmo que dizer que as línguas vivas funcionam de maneira igual às línguas mortas e artificiais; que não se alteram e seguem constantemente e não desviam/transformam nenhuma de suas regras.

Por fim, considera-se importante ressaltar que, embora a diacronia e a sincronia sejam duas orientações distintas dentro dos estudos linguísticos, quando se pretende analisar diacronicamente uma mudança linguística — entendendo que toda mudança é fruto da variação —, “[...] a variação vai ser estudada a partir das variáveis instáveis registradas em vários estados sincrônicos” (VIOTTI, 2013, p. 11). Isso significa que, para o estudo da

diacronia, consideram-se várias sincronias em que se tem a língua sistematicamente organizada.

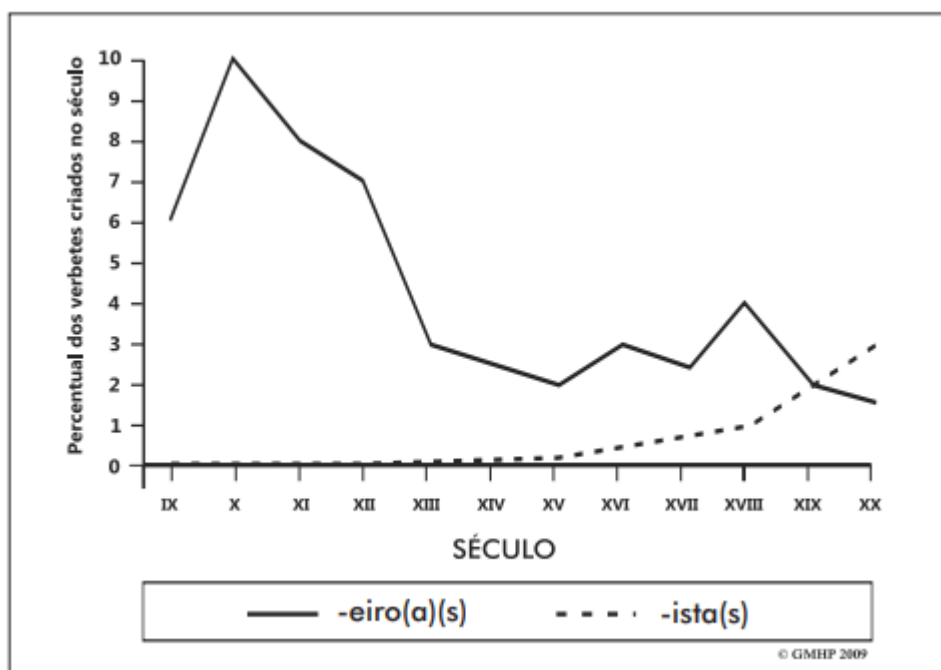
Em sequência, será exposto o conceito de produtividade e o debate que este fomenta.

### 2.3 O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE

Nesta pesquisa, irá se investigar a questão da produtividade dos sufixos -ista e -eiro no decorrer de quatro séculos a partir de edições dos jornais explicitados anteriormente. Conforme já evidenciado, estudos mostram uma modificação na produtividade de ambos: até o séc. XVIII o sufixo -eiro era mais produtivo que o -ista, ocorrendo a inversão desse panorama no séc. XIX.

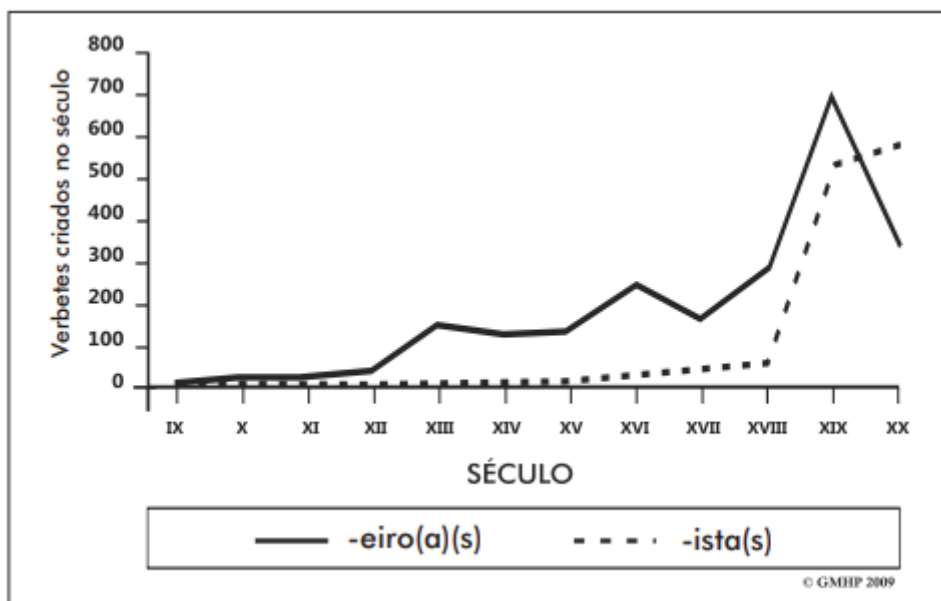
Viaro (2012) apresenta dois gráficos, elaborados pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português (VIARO, s.d.) a partir de dados constantes presentes em Houaiss e Villar (2001 *apud* VIARO, 2012), que demonstram a produtividade absoluta e relativa dos dois sufixos e evidenciam a modificação supracitada:

**Gráfico 1 - Produtividade relativa do sufixo -eiro(a)(s) x -ista(s).**



Fonte: Elaborado por Viaro (2012) a partir das pesquisas do Grupo de Morfologia Histórica do Português (VIARO, s.d.).

Gráfico 2 - Produtividade absoluta do sufixo -eiro(a)(s) x -ista(s).



Fonte: Elaborado por Viaro (2012) a partir das pesquisas do Grupo de Morfologia Histórica do Português (VIARO, s.d.).

O gráfico 1 indica o percentual de palavras criadas com ambos os sufixos em cada século indicado, sobre o total de criações do mesmo período, comprovando não apenas que o sufixo -eiro é mais antigo em comparação ao -ista, mas também que houve uma queda daquele em relação a este, fato muito expressivo, especialmente, a partir do séc. XVIII, chegando a uma inversão das linhas a partir do séc. XIX. Enquanto isso, o gráfico 2 exibe a produtividade absoluta dos dois sufixos em cada século (IX–XX) a partir do total de criações realizadas, “pancronicamente falando”<sup>6</sup> (VIARO, 2012, p. 277), mostrando, da mesma forma, a queda do -eiro em relação ao -ista.

No entanto, o que se entende como *produtividade* dos sufixos? Viaro (2012) discute algumas problemáticas relacionadas a esse conceito. Temos primeiramente que *produtividade* se refere à possibilidade de uma regra de formação de palavras produzir novos itens lexicais, ou seja, considerando como exemplo o caso aqui em estudo, um sufixo será improdutivo caso tenha um número muito restrito de bases a que possa se aglutinar. No entanto, segundo Basílio (2002 *apud* VIARO, 2012), há uma ambiguidade a ser considerada no termo: ele também pode se referir à frequência de aplicação, “abarcando, ao mesmo tempo, os níveis de competência e desempenho” (BASÍLIO, 2002 *apud* VIARO, 2012, p. 275-276). Por esse motivo, o autor considera primordial que haja uma distinção entre *produtividade* e *condições*

<sup>6</sup> Referente a todos os tempos.

de produção, distinguindo os elementos produtivos/improdutivos dos mais ou menos operantes, pois:

Uma forma possível ao mesmo tempo inclui formas não existentes no léxico e exclui formas existentes, dado que o léxico é um “depósito de produtos, heranças e empréstimos e, portanto, não reflete a situação sincrônica da produtividade dos processos lexicais” (BASÍLIO, 2002 *apud* VIARO, 2012, p. 276).

Para contribuir com essa questão, Viaro (2012) propõe uma distinção: produtividade x prolificidade. A *prolificidade*, portanto, estaria relacionada aos “itens criados em cada sincronia, somado aos sobreviventes da sincronia anterior (ou seja, todos os itens, menos os que se tornaram arcaísmos)” (VIARO, 2012, p. 276) e que, quando associada à frequência de uso, promove a *produtividade*. Portanto,

[...] a produtividade é a *capacidade de ainda se gerarem novos elementos* e prolificidade, a *quantidade de elementos já gerados*, [dessa forma] observaremos que a primeira aponta para o futuro, enquanto a segunda, para o passado. Nada impede, porém, que esses termos sejam discutidos conjuntamente (VIARO, 2012, p. 277, grifo do autor).

Mesmo que um determinado sufixo tenha uma produtividade alta, isso não quer dizer que terá alta prolificidade. Ao observar os gráficos 1 e 2, por exemplo, é possível afirmar, a partir disso, que o sufixo -eiro tem, no séc. XX, alta prolificidade, mas já não é mais tão produtivo quanto foi em séculos anteriores, justamente por conta da sua competição com -ista; este, entretanto, tem um aumento expressivo de sua produtividade no séc. XVIII. Pretende-se, nesta pesquisa, observar ambas as questões em relação aos sufixos -ista e -eiro.

## 2.4 A PERSPECTIVA GERATIVISTA

A gramática gerativa surge com Noam Chomsky no início dos anos 1950. Os estudos desse pesquisador apresentavam uma nova teoria, que é ainda bastante estudada e que serve de base para outras até a contemporaneidade, como a morfologia distribuída. Essa teoria gerativista foi criada a partir da ideia de que “as frases são criadas na mente das pessoas por meio de aplicação de regras inconscientes, as quais se aplicam sobre certas palavras de modo a ‘gerar’ as frases que pronunciamos e compreendemos” (KENEDY, 2016, p. 17). Essa nova



abordagem passou a considerar a capacidade da mente humana de entender as estruturas da língua — a competência linguística —, fato que era desconsiderado até aquele momento.

Assis Rocha (1998) afirma que, na perspectiva gerativista, os linguistas tentam explicar a formação de novas palavras, a rejeição de outras, as relações entre itens lexicais, as estruturas de um vocábulo etc. a partir do conhecimento que o falante nativo tem de sua língua. Além disso, o autor explica que Chomsky (s.d. *apud* ASSIS ROCHA, 1998) propõe a independência da morfologia em relação à sintaxe e passa a sugerir um “tratamento lexical”, ou seja, a geração de novas palavras ocorre a partir de regras morfológicas que operam dentro do componente lexical. Isso significa que, para ele, o processo de criação de palavras não está relacionado com os processos sintáticos; a sintaxe só teria a função de gerar sentenças a partir da organização dos itens lexicais, que já teriam suas propriedades gramaticais estabelecidas (informações fonológicas, morfológicas, semânticas etc.) (PEDERNEIRA, 2020a). Esse modo de análise é conhecido como *hipótese lexicalista* e, além de Chomsky, outros autores de grande relevância podem ser mencionados, como Jackendoff e Aronoff (ASSIS ROCHA, 1998).

Conforme afirmam Silva e Medeiros (2016, p. 102), os lexicalistas Di Sciullo e Williams afirmam que “as regras ou princípios sintáticos não têm acesso à estrutura interna das palavras” e é justamente nessa questão que a morfologia distribuída se difere. Com o avanço dos estudos em sintaxe e morfologia, observou-se grande semelhança nos processos de criação de palavras quando comparado com processos de criação de sentenças, e isso deu origem a essa outra abordagem — morfologia distribuída —, que busca a integração dessas áreas.

Feito esse breve panorama da morfologia gerativa, foram criados dois subtópicos relacionados a esse tema, que constam na sequência. O primeiro tem como objetivo adentrar mais precisamente nas especificidades da morfologia distribuída, modelo teórico variante da teoria gerativa. Já o segundo tem como propósito apontar as afinidades entre a gramática gerativa e os estudos diacrônicos.

#### 2.4.1 A Morfologia Distribuída

Para efetuar a análise proposta neste estudo, escolheu-se trabalhar a partir dos conceitos da morfologia distribuída, apresentada pela primeira vez em 1993 por Morris Halle e Alec Marantz no artigo *Distributed Morphology and the pieces of inflection* (HALLE; MARANTZ, 1993). Diferentemente da teoria proposta por Chomsky e pelos outros autores

mencionados, a morfologia distribuída rejeita a hipótese lexicalista e defende que é a partir dos processos sintáticos que as sentenças, sintagmas e as palavras são construídas.

Nesse sentido, propõe-se uma mudança na arquitetura da gramática, que passa a ser considerada “desprovida do componente lexical, como concebida pela gramática gerativa” (SCHER, 2017, p. 37). Assim, a tarefa que antes cabia a esse componente passa a ser desempenhada por três listas de elementos de naturezas distintas, acessadas em momentos também distintos da derivação (é essa distribuição de tarefas que dá o nome à morfologia *distribuída*):

- o *léxico estrito*, que fornece traços morfossintáticos e feixes de traços para serem combinados pelas regras ou operações sintáticas;
- o *vocabulário*, que fornece regras de correspondência entre traços fonológicos e traços ou feixes de traços morfossintáticos;
- a *enciclopédia*, que lista os significados, necessariamente não gramaticais, das raízes das palavras mas que levam em conta contextos sintáticos específicos (SILVA; MEDEIROS, 2016, p. 107-108, grifo do autor).

Na lista 1 (*léxico estrito*) estão as raízes e os traços gramaticais (tais como número, gênero e pessoa, associados a nomes e verbos); estes são determinados pela Gramática Universal<sup>7</sup> e pelos princípios particulares de cada língua. A lista 2 (*vocabulário*) “fornece as formas fonológicas para os nós terminais da sintaxe/morfologia, ou seja, para os feixes de traços gramaticais e para as raízes, conexões chamadas de itens de vocabulário” (OLIVEIRA, 2009, p. 32) — os afixos, nesse caso, fazem parte desses itens e, por consequência, encontram-se nessa etapa do processo. Por fim, a lista 3 (*enciclopédia*) corresponde à etapa em que se relacionam os itens de vocabulário ao significado. Isso significa que as propriedades formais, fonológicas e semânticas das palavras são separadas no seu processo gerativo. A sintaxe, nesse sentido, gera estruturas não pela manipulação de itens lexicais, mas a partir de operações denominadas *merge* (concatenar) e *move* (mover), que são escolhidas no inventário disponível e estão subordinadas ao princípios e parâmetros que “comandam” as combinações (HARLEY; NOYER, 1999 *apud* OLIVEIRA, 2009).

Para dar conta de explicar a formação de palavras — tema que, para esta pesquisa, é de primordial interesse —, é necessário evidenciar a questão que diz respeito às raízes das palavras. Para a morfologia distribuída, as raízes não possuem categorias, ou seja, não fazem parte de nenhuma classe de palavras. Para serem categorizadas, as raízes precisam de algum

---

<sup>7</sup> Termo que se refere ao conhecimento inato que o ser humano possui de sua língua materna, criado por Noam Chomsky.

item do léxico estrito (traços morfossintáticos), em uma configuração sintática específica (SILVA; MEDEIROS, 2016; SCHER, 2017).

Figueiredo e Minussi (2021, p. 44) explicam que é “no momento da categorização das raízes que elas negociam seu significado definitivo”. Como exemplo, os autores trazem a raiz  $\sqrt{\text{FORM}}$ , que possibilita a criação de nomes, como *forma*, adjetivos, como *formal*, ou verbos, como no caso da palavra *formar*.

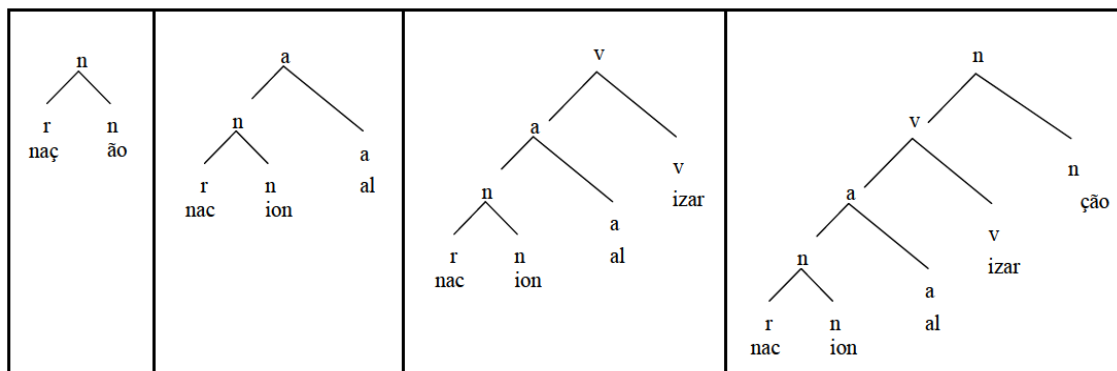
Pederneira (2010) complementa o assunto, explicando que, no que diz respeito às palavras complexas — as formadas por derivação ou composição e justamente as aqui em estudo —, os seus significados são obtidos, na morfologia distribuída, a partir de dois mecanismos:

(i) uma convenção negociada sobre o *merge* de raiz + peça vocabular categorizadora.

E, assim, se forma a arbitrariedade do signo, propugnada por Ferdinand de Saussure; (ii) após a fixação da leitura convencionada, novos categorizadores podem ser juntados. Eles adicionam instruções para cálculos semânticos que alteram de maneira regular e composicional o significado da palavra básica (PEDERNEIRA, 2010, p. 24).

Como exemplo do processo de formação de palavras a partir do processo de derivação, a autora indica:

**Figura 1 - Computação do grupo de palavras derivadas a partir de *nação*.**



**Fonte: Elaborado pela autora a partir de Pederneira (2010, p. 22).**

A forma e o significado da palavra *nação* se deu de forma arbitrária, diferentemente das que a seguem. Em *nacional*, *nacionalizar* e *nacionalização*, verifica-se que cada peça corresponde a uma operação semântica que promove uma leitura regular, relacionada com o significado da palavra anterior. Ou seja, elas são determinadas composicionalmente a partir da

palavra que a precede; nesse caso, da palavra *nação* (PEDERNEIRA, 2010). No caso supraindicado, temos um nome (*nação*), que, a depender do traço categorizador a ele unido, possibilita formar um adjetivo (*nacional*), um verbo (*nacionalizar*) e assim por diante — lembrando que essas possibilidades são limitadas e possuem regras específicas para suas formações. Por esse motivo, a formação de palavras por afixação é tão produtiva.

Portanto, a morfologia distribuída parte de apenas de um componente gerativo (no caso, a sintaxe), em vez de depender de um léxico para formação de palavras e uma sintaxe para a formação de sentenças. Conforme Scher (2017):

Trata-se de uma proposta muito interessante, capaz de dar conta de processos distintos de formação de palavras de uma maneira extremamente elegante, em que apenas um componente gerativo da arquitetura da gramática é capaz de explicar a formação de palavras e de sentenças por meio dos mesmos mecanismos (SCHER, 2017, p. 57).

A utilização dessa teoria para o estudo dos sufixos tem se mostrado como uma tendência. Como exemplo, é possível citar a pesquisa de Oliveira (2007), que analisa, utilizando esse referencial teórico, o sufixo nominal agentivo *-dor/-tor/-sor*; e o estudo de Dias (2019), que explora a questão da alternância entre *-ção* e *-mento*. Nesse sentido, este trabalho pretende analisar os dados coletados a partir da morfologia distribuída, aliada à perspectiva diacrônica — temas que serão aprofundados no capítulo 3 (*Coleta dos dados e análise*).

#### 2.4.2 A Gramática Gerativa e os Estudos Diacrônicos

A princípio, a teoria gerativa estava mais preocupada em identificar quais formas eram possíveis em uma língua do que perceber qual é a frequência com que elas são acionadas. No entanto, mais recentemente, a questão da frequência passou a ser um desafio para os pesquisadores da área, que concluíram que, além de refletir preferências estilísticas ou efeitos de processamento psicolinguístico, ela também pode ser utilizada para perceber a difusão de mudanças na fixação de parâmetros sintáticos (KROCH, 2003).

Os parâmetros são elementos-chave da teoria gerativista e estão relacionados com o conhecimento biológico que o ser humano possui em relação à própria língua — a Faculdade da Linguagem. Conforme Viotti (2013):

Para a gramática gerativa, essa Faculdade da Linguagem engloba dois tipos de princípios universais: aqueles que são fixos, invariáveis; e aqueles que são abertos,

no sentido de que precisam ser especificados a partir dos dados linguísticos a que uma criança é exposta durante seu processo de aquisição de língua. Esses princípios abertos são conhecidos como *parâmetros* (VIOTTI, 2013, p. 8, grifo do autor).

A análise de materiais históricos, em um determinado período de tempo, permite observar a frequência de uso das formas instanciadas nas gramáticas e atestar as alterações na fixação de um parâmetro gramatical (MARTINS, 2009). O processo de aquisição da linguagem não é perfeito e, por esse motivo, há modificações na gramática, mesmo que haja princípios inatos a todos os seres humanos. De acordo com o mesmo autor:

Há no processo de aquisição, pelo qual a criança adquire a língua vernacular e as demais opções linguísticas às quais ela é exposta (associadas a aspectos sociais, regionais etc.), uma assimetria (pensada aqui como uma “falha” de transmissão) [...]. Por motivos associados a fatores sócios ou psicolinguísticos, a frequência de uso de uma determinada forma (que reflete propriedades de uma determinada gramática) é interpretada erroneamente no processo de aquisição, o que motiva uma pequena e constante assimetria entre uma gramática vernacular e outra gramática que vem a ser adquirida tardiamente (MARTINS, 2009, p. 74).

O objetivo desta pesquisa, então, é justamente observar a questão da frequência em diferentes períodos de tempo para se refletir sobre uma possível reinterpretação dos dados a que as crianças tiveram acesso no processo de aquisição da linguagem e que trouxe essa mudança para a língua. Nessa direção, de acordo com Martins (2009), os estudos diacrônicos, que têm como corpus de investigação os materiais históricos, permitem verificar que os processos pelos quais as línguas mudam também são capazes de explicar os princípios internos de organização da gramática. O mesmo autor evidencia que “o objeto de estudo da teoria gerativa é visto sob diferentes pontos de vista: enquanto na sincronia é a descrição e, sobretudo, a explicação de propriedades da Faculdade da Linguagem, na diacronia o foco de análise é a mudança sintática” (MARTINS, 2009, p. 69).

Todos os fatores supramencionados corroboram com a importância e justificativa desta pesquisa.

Para finalizar o segundo capítulo, o tópico a seguir tem como intuito elucidar a questão do corpus da investigação a ser realizada no que se refere ao fato de ele apresentar textos em língua portuguesa europeia e em língua portuguesa brasileira.

## 2.5 O Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE)

O corpus desta pesquisa exige que seja feita uma pequena reflexão a respeito das diferenças do português brasileiro e do português europeu e como as suas aproximações ou afastamentos podem afetar ou não a pesquisa, visto que serão analisados jornais de Portugal (sécs. XVII e XVIII) e periódicos brasileiros (sécs. XIX e XX).

Conforme já salientado anteriormente, essa não foi uma decisão realizada para fins de pesquisa, mas uma consequência da falta de jornais brasileiros para análise nos dois primeiros séculos, que ainda não existiam nessa época. Sabe-se que o início da história da imprensa no Brasil está relacionada com a vinda da Família Real para o país, em 1808, pois, até aquele momento, todas as tentativas de se instaurar uma produção da palavra impressa no país foram frustradas pela Coroa Portuguesa. Segundo Souza (2020, p. 311): “[...] não apenas a instalação de tipografias era proibida na colônia, mas também a entrada e circulação de livros vindos do exterior”.

Lopes (s.d., p. 1) complementa, alegando que: “O objetivo da Coroa era manter a Colônia atada a seu domínio, nas trevas e na ignorância. Manter as colônias fechadas à cultura era característica própria da dominação. A ideologia dominante deveria manter o povo ignorante”. Portanto, foram publicados os dois primeiros jornais do país apenas em 1808 — *Gazeta do Rio de Janeiro e Correio Braziliense*. Em relação ao primeiro, inclusive, seu conteúdo estava estritamente relacionado com a vida da Família Real, notícias da Europa e informação sobre decretos. Souza (2020, p. 315) evidencia que, “basicamente, pode-se dizer que a Gazeta destinava-se à corte portuguesa exilada no Brasil, uma vez que as matérias trazidas em suas páginas eram de interesse específico desse grupo da sociedade”. Nesse sentido, ainda que seja uma das primeiras publicações brasileiras, conclui-se que a sua escrita ainda não refletia as mudanças linguísticas entre PB e PE, que certamente já estavam em curso (porque sempre estão), ainda que, em termos morfológicos e sintáticos, essas mudanças ocorram lentamente.

Os linguistas, por sua vez, fomentam uma grande discussão sobre o português europeu e o português do Brasil se tratarem, de fato, de uma mesma língua ou de línguas diferentes. As conclusões variam a partir da perspectiva teórica adotada e de qual definição de língua está sendo empregada (BASSO, 2019). Basso (2019) ressalta uma questão importante em relação a esse tópico:

[...] quando pensamos em PE, temos na mente a variedade mais formal que de fato se aproxima mais do PB formal do que, por exemplo, o PE falado informal se aproxima do PB falado informal. [...] as variedades formais têm características que

as tornam um tanto irreais pois elas são variedades mais “congeladas” (BASSO, 2019, p. 156).

Nesse sentido, o jornal, como um meio de comunicação que está dentro do âmbito da formalidade, possivelmente foi um dos meios de divulgação da palavra escrita que mais demorou para revelar as alterações gramaticais entre PE e PB.

Tarallo (2018) ainda comenta que as mudanças mais dramáticas ocorreram na passagem do séc. XIX para o séc. XX, sendo possível apenas a partir desse momento afirmar a emergência de uma “gramática brasileira”.

Portanto, conclui-se com essa discussão que, ainda que esta pesquisa trabalhe com as duas variedades do português, é fato que estas trilharam caminhos específicos a partir de determinado momento. No séc. XIX já se observam mudanças sintáticas em relação às variantes PE e PB, e como a teoria aplicada neste estudo — morfologia distribuída — defende que a formação de palavras se dá a partir de processos sintáticos, é possível afirmar que essas mudanças também se estendem para essa questão. No entanto, o caminho trilhado nesta pesquisa permite a utilização dos dados encontrados nos jornais portugueses para entender o português brasileiro.<sup>8</sup>

Finaliza-se aqui o capítulo 2, que teve o intuito de apresentar as principais discussões presentes na literatura acerca das temáticas envolvidas neste trabalho. Em seguida, no capítulo 3, serão apresentados os dados da pesquisa e a análise do material a partir da morfologia distribuída e dos estudos diacrônicos.

---

<sup>8</sup> O subtópico 4.2 *Os dicionários* irá completar essa discussão.

### 3. COLETA DOS DADOS E ANÁLISE

Esta pesquisa se caracteriza como mista (qualitativa, em especial, mas também quantitativa), pois envolve coleta de dados a partir do corpus já descrito anteriormente — periódicos do séc. XVII ao XX presentes na plataforma on-line *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* (GALVES; ANDRADE; FARIA, 2017) — e posterior análise.<sup>9</sup> Esses dados foram organizados em um grande quadro, em que constam todas as palavras encontradas nos jornais indicados com o sufixo -eiro e todas as palavras encontradas com o sufixo -ista, assim como um pequeno trecho do texto que possibilite ao leitor — e pesquisadora — verificar qual é o contexto em que a palavra foi utilizada e também para que seja possível resolver questões de ambiguidade e mudanças de sentido (anexo A)<sup>10</sup>. Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa, pois analisa os fatos e pretende identificar suas causas.

Este capítulo contém três subseções. A primeira tem como objetivo apresentar e discutir a classificação das palavras encontradas no corpus da pesquisa. A segunda tem o intuito, a partir de uma investigação feita em dicionários, de auxiliar na interpretação dos dados e, por fim, na última seção, encontra-se a análise final da pesquisa, combinando o encontrado na coleta dos dados com o referencial teórico selecionado.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A partir dessa primeira organização dos dados, foi fundamental para a pesquisa organizá-los de acordo com as questões exploradas na revisão da literatura<sup>11</sup> em relação às possibilidades de formação de palavras com ambos os sufixos. Para isso, foi elaborado, primeiramente, um quadro com o objetivo classificar essas palavras quanto à função que elas desempenham dentro da frase, conclusão retirada a partir do seus significados<sup>12</sup> e, em alguns casos, análise da frase em que elas se encontram.

---

<sup>9</sup> Como a plataforma permite mais de uma forma de pesquisa, cabe ressaltar que a procura pelas palavras formadas com os sufixos em estudo foi realizada a partir da abertura dos textos na íntegra e utilização da ferramenta de localização do próprio navegador (ctrl + f). Além disso, interessa ressaltar que esse banco de dados não se limita a jornais; há, também, cartas, narrativas, gramáticas e outros documentos que podem ser acessados. Para este estudo, no entanto, foram consultados apenas os jornais disponíveis, recorte justificado na introdução.

<sup>10</sup> Optou-se por incluir o quadro em anexo e não no corpo do texto apenas por conta da sua extensão.

<sup>11</sup> Tópico 2. *Revisão da Literatura*.

<sup>12</sup> O significado da maioria das palavras foi retirado do Dicionário Online de Português (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021), salvo a palavra *estadonovista* (AULETE; VALENTE, s.d.) e *pessedista* (PRIBERAM DICIONÁRIO, 2008-2021).



Melhor dizendo, para -ista, organizamos as palavras em: *agentivos, adeptos a ideologias, gentilicos e qualificativos*, a partir do discutido por Areán-García (2007); para -eiro, temos as categorias *agentivos, árvores ou arbustos, lugares ou recipientes, coletivos e conjuntos, gentilicos, adjetivos e objetos*, classificação esta proposta por Assis Rocha (1998). Quando não era possível encaixar a palavra encontrada em nenhum desses grupos, foi também criado um tópico denominado *outros*. O quadro com todas essas informações se encontra na íntegra em anexo (anexo B) por conta da sua extensão e também por apenas parte dele ser realmente pertinente para este estudo — no caso, os substantivos agentivos.

Dito isso, uma ressalva deve ser feita em relação a essa classificação. Verifica-se que ela não é perfeita, tampouco deu conta de incorporar todas as palavras encontradas com os respectivos sufixos (sendo, inclusive, criado o item *outros*). Percebe-se que há, também, algumas incoerências, visto que certas palavras formadas com -eiro poderiam ser incluídas tanto em recipiente quanto em objeto, como *açucareiro*, por exemplo. No entanto, como o principal objetivo dessa organização dos dados era realizar o afinamento dos dados da pesquisa, separando aqueles que correspondiam aos substantivos agentivos, verifica-se que o quadro formado cumpriu essa função e as problemáticas relacionadas a ele não prejudicaram (a nosso ver) essa seleção especificamente. Os casos que indicaram ambiguidade tiveram suas escolhas justificadas em nota de rodapé, sendo que as problemáticas foram resolvidas, em sua maioria, ao observar o papel que a palavra cumpria na frase (anexo B).

A especificação das palavras quanto às suas categorias foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que, dentro de todas as possibilidades de formação de palavras dos respectivos sufixos, o que mais nos interessa aqui é a análise das palavras que correspondem aos substantivos agentivos, justamente por ser o tópico que relaciona os dois sufixos — -ista e -eiro —, pois estes são concorrentes quanto a esse tipo de formação.

Sobre a questão da agentividade especificamente, é interessante evidenciar a discussão sobre esse conceito. De acordo com Oliveira (2011, p. 29), a palavra *agente* vem do latim, *agens*, que significa “o que faz, o que atua, age, procede”; ou seja, aquele que executa determinada função ou ação. A autora ainda aponta que alguns estudiosos defendem que tanto objetos quanto pessoas podem ser considerados agentivos, como no caso de *coador*, que seria aquele “que coa”, ou *regador*, como aquele “que rega”. No entanto, ainda haja um aspecto de agentividade nesses e em outros exemplos, conclui-se que sempre será necessária uma força que a impulse. Nesse sentido, é possível pensar que existem muitas categorias de agentes, visto que existem muitos tipos de ações. Para este trabalho, interessa a noção de agente no sentido do indivíduo que se dedica a certa atividade “executada com frequência e ligada à

estrutura social do indivíduo, em que esse se propõe mais do que simplesmente fazer algo, mas dedicar-se a algo, com vistas a servir a si mesmo e à sociedade” (OLIVEIRA, 2011, p. 32). Em resumo, trata-se de um *agente de uma função consciente*, neste caso, especificamente, uma função relacionada ao âmbito profissional.

Dito isso, alguns pontos deverão ser evidenciados antes de se passar para a análise dos agentivos especificamente. Ao realizar uma síntese dos casos indicados no quadro presente no anexo B, tem-se o seguinte:

**Quadro 4 - Resumo quantitativo das palavras encontradas com -ista e -eiro quanto a suas classificações.**

	<b>-ISTA</b>				
	Agentivo	Adepto a ideologias	Gentílico	Qualificativo	Outros
<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)	2	0	0	0	0
<i>Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora</i> (1729–1731)	4	1	0	0	0
<i>Jornais da Bahia</i> (1833–1850)	8	12	0	1	0
<i>Jornais da Bahia</i> (1898–1900)	13	3	1	1	1
<i>Jornais da Bahia</i> (1945–1948)	14	31	2	4	6

	<b>-EIRO</b>							
	Agentivo	Árvore ou arbusto	Lugar ou recipiente	Coletivo, conjunto	Gentílico	Adjetivo	Objeto	Outros
<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)	12	1	6	0	0	3	2	4
<i>Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora</i> (1729–1731)	30	1	4	1	0	2	1	1
<i>Jornais da Bahia</i> (1833–1850)	9	3	0	0	1	9	1	1
<i>Jornais da Bahia</i> (1898–1900)	14	1	0	0	1	12	1	2
<i>Jornais da Bahia</i> (1945–1948)	18	4	3	1	2	12	1	4

**Fonte: Elaborado pela autora.**

Levando em consideração que o quadro 4 resume, em números absolutos, a quantidade de palavras encontradas nos jornais analisados a partir da categoria a que eles fazem parte, é possível realizar algumas considerações gerais. Nota-se que o número de palavras encontradas com -eiro, em relação aos substantivos agentivos, permanece praticamente estável em todos os períodos analisados, ganhando destaque a metade do séc. XVIII, que contém mais palavras. Outro ponto relevante em relação a -eiro diz respeito ao aparecimento de palavras formadas com o sufixo que se referem a adjetivos, que apresentou um crescimento no número de ocorrências dentro do período analisado.

É possível verificar, também, um aumento do aparecimento de palavras formadas com o sufixo -ista de modo geral, no entanto, verifica-se certa expressividade no aumento dos casos em relação às palavras que formam adeptos a ideologias no periódico correspondente à metade do séc. XIX. Além disso, no final do mesmo século, verifica-se um aumento significativo no aparecimento dos substantivos agentivos formados com -ista, ficando muito próximo do número de substantivos agentivos formados com -eiro no mesmo período, o que corrobora com o encontrado na literatura disponível (fato que será melhor explorado a seguir). Nos demais quesitos, tanto de -ista quanto de -eiro, constata-se que não encontramos uma quantidade de dados relevante.

Feitas essas breves constatações, o quadro a seguir foi elaborado a fim de adentrarmos ao que realmente é significativo para esta pesquisa. Foram agrupadas nele todas as palavras encontradas com -ista e todas com -eiro, nos respectivos séculos, que formaram substantivos agentivos. Desse modo, será possível visualizar com maior precisão o aumento ou diminuição das ocorrências encontradas em cada período.

**Quadro 5 - Agentivos formados com -ista e -eiro em cada período analisado.**

<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)	
<b>-ISTA</b>	<b>-EIRO</b>
assentista cronista	biscouteiro cavaleiro conselheiro estribeiro messageiro monteiro mosqueteiro porteiro sapateiro solheiro tavaleira vivandeiro

<i>Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora</i> (1729–1731)	
<b>-ISTA</b>	<b>-EIRO</b>
camarista evangelista jurista	armeiro arrieiro barbeiro barqueiro cabeleireiro calceteiro camareira carcereiro carpinteiro carvoeiro cavaleiro cocheiro comendadeira conselheiro coveiro sineiro empreiteiro estribeiro galinheira granadeiro marinheiro moedeiro monteiro pedreiro porteiro quadrilheiro sapateiro taverneiro tesoureiro testamenteiro

<i>Jornais da Bahia</i> (1833–1850)	
<b>-ISTA</b>	<b>-EIRO</b>
acionista anatomista artista cabalista contrabandista estadista fisiologista monopolista	artilheiro brigadeiro carniceiro coveiro curandeiro enfermeiro/enfermeira meleiro padeiro sapateiro

<i>Jornais da Bahia</i> (1898–1900)	
<b>-ISTA</b>	<b>-EIRO</b>
acionista capitalista chicanista comercialista estadista jurista maquinista	banqueiro carpinteiro cavaleiro clavinoteiro cocheiro conselheiro engenheiro

monografista penalista publicista praxista repertorista tratadista	jardineiro lavadeira marceneiro obreiro pedreiro sapateiro tesoureiro
---	---

<i>Jornais da Bahia</i> (1945–1948)	
-ISTA	-EIRO
articulista artista bolsista comentarista cronista desportista estadista internacionalista jurista jornalista missivista motorista paraquedista publicista	açougueiro artilheiro arqueiro brigadeiro cavaleiro cozinheiro dianteiro empreiteiro engenheiro fazendeiro goleiro granadeiro leiteiro mensageiro obreiro sapateiro vaqueiro zagueiro

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os substantivos agentivos encontrados, uma atenção deve ser conferida aos terminados em -eira. Conforme indicado no capítulo da revisão da literatura, há alguns casos — a maioria — em que o -eira corresponde apenas a uma flexão de gênero de -eiro, como nos encontrados em *camareira* (*camareiro*) e *enfermeira* (*enfermeiro*). No entanto, há alguns agentivos terminados em -eira que correspondem, na verdade, à forma feminina dos agentivos terminados em -dor, como no caso de *comendadeira* (*comendador*) e *lavadeira* (*lavador*). Nesta pesquisa também foi encontrada a palavra *galinheira* (mulher que negocia com galinhas); sua forma masculina, *galinheiro*, pode corresponder a um local — “lugar onde se recolhem ou criam galinhas” — mas também a um profissional — “vendedor de galinhas” (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021).

### 3.2 OS DICIONÁRIOS

Para verificar mais precisamente como as palavras encontradas estão relacionadas com o aumento (ou não) da produtividade dos sufixos em estudo, foi constatada a necessidade de

se realizar uma busca dos verbetes encontrados em dicionários que vão do século XVI ao XX, pois o fato de uma palavra constar no jornal não nos oferece dados suficientes para que seja possível associá-la com seu surgimento e, conseqüentemente, com o aumento/diminuição da produtividade dos sufixos em estudo. No entanto, é possível, ao constatar sua presença ou não em um dicionário, realizar essa associação, pois supõe-se que, a partir do momento em que uma palavra é criada e aceita pelos falantes de determinada língua, esta passa a ser incluída nos dicionários.

De acordo com Biderman (2003, p. 54): “O conjunto dos usos sociais da língua estão refletidos no dicionário”. Krieger (2012) ainda corrobora com essa temática, afirmando que o dicionário é uma espécie de “cartório de palavras”, o qual “fornece a ‘certidão de nascimento’ das unidades lexicais praticadas por uma comunidade linguística” (KRIEGER, 2012, p. 391).

A maior fonte de informação para essa coleta — até o séc. XVIII — foi o DICiweb, um site desenvolvido por investigadores do Centro de Línguas e Culturas e do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro (MOREIRA; BARBOSA, 2011). No entanto, como o acervo no site é limitado, para verificar os dados referentes ao séc. XIX e XX foi necessário recorrer a outras fontes (AULETE, 1925; BUENO, 1969; FIGUEIREDO, 1913; MORAES E SILVA, 1823a, 1823b; NASCENTES, 1955; ROSA, 1993).

Esses materiais permitiram situar melhor as palavras encontradas dentro do recorte proposto para esta pesquisa, visto que o fato de uma palavra formada com um dos sufixos em estudo aparecer em determinada edição de um jornal apenas indica que aquela palavra estava em uso no período de sua publicação. Os dicionários, nesse sentido, fornecem pistas sobre a história dessas palavras; se foram herdadas de séculos passados ou se eram relativamente novas na língua.

Aqui interessa ressaltar algumas questões relacionadas aos dicionários consultados. Sabe-se que esta pesquisa abarca um período específico, em que há a “mescla” do português europeu com o português brasileiro e também porque os próprios dicionários começaram a ser elaborados em momento próximo ao do recorte aqui em estudo. Segundo afirma Biderman (2003), uma das obras consultadas neste estudo foi, inclusive, o primeiro dicionário relevante da língua:

No mundo de língua portuguesa, apesar de várias obras lexicográficas de menor alcance nos séculos XVI e XVII, o primeiro dicionário realmente digno do nome é o do Padre Rafael Bluteau (*Vocabulário português e latino*, 1712-28, 8v. e 2 supl.),

obra monumental sobretudo para o seu tempo (BIDERMAN, 2003, p. 55, grifo da autora).

Além disso, a produção de um dicionário “totalmente brasileiro” se deu de maneira extremamente tardia. Apenas no séc. XX o Brasil iniciou uma produção lexicográfica frequente e alguns dos primeiros dicionários eram, ainda, “originalmente portugueses, mas [...] passaram a ser simultaneamente publicados nos dois países sob a forma de coedição” (KRIEGER, 2012, p. 393).

Biderman (2003) ainda afirma que, após algumas falhas tentativas, “somente em 1938 o português brasileiro passou a contar com um dicionário que registrou seu patrimônio lexical: o *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*<sup>13</sup> (PDBLP), obra modesta e de porte reduzido” (BIDERMAN, 2003, p. 58, grifo da autora).

Feita essa ressalva, foi elaborado um quadro, no qual consta a palavra e o dicionário em que ela foi encontrada, assim como seu respectivo ano de publicação (verificar anexo C). A partir dele, foi realizado um quadro-resumo, presente a seguir, no qual é possível observar a palavra e o possível século em que ela foi convencionada na língua a partir da consulta aos dicionários<sup>14</sup>.

**Quadro 6 - Resumo por século dos achados nos dicionários.**

-ISTA				
SÉC. XVI	SÉC. XVII	SÉC. XVIII	SÉC. XIX	SÉC. XX
anatomista jurista	artista assentista camarista cronista estadista evangelista	contrabandista maquinista praxista	acionista cabalista capitalista monopolista publicista	articulista bolsista chicanista comentarista comercialista desportista fisiologista internacionalista jornalista missivista monografista motorista paraquedista penalogista tratadista
-EIRO				
SÉC. XVI	SÉC. XVII	SÉC. XVIII	SÉC. XIX	SÉC. XX
banqueiro	armeiro	brigadeiro	granadeiro	açougueiro

<sup>13</sup> Publicado pela Editora Civilização Brasileira, sem autoria explícita em sua primeira edição. A partir da terceira edição, Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira é indicado como colaborador e redator (BIDERMAN, 2003).

<sup>14</sup> As palavras *tavaleira* e *repertorista* foram as únicas não encontradas em nenhum dicionário e, por esse motivo, não compõem o quadro.

barbeiro barqueiro carcereiro carniceiro carpinteiro cocheiro conselheiro cozinheiro estribeiro marinheiro obreiro pedreiro porteiro tesoureiro	arqueiro arrieiro artilheiro biscouteiro cabeleireiro calceteiro camareira carvoeiro cavaleiro coveiro dianteiro enfermeiro engenheiro fazendeiro jardineiro marceneiro mensageiro moedeiro monteiro mosqueteiro padeiro sapateiro sineiro taverneiro testamenteiro vaqueiro	empreiteiro lavadeira leiteiro quadrilheiro vivandeiro		clavinoteiro comendadeira curandeiro galinheira goleiro meleiro solheiro zagueiro
--	---	--	--	--

**Fonte: Elaborado pela autora.**

É possível verificar, a partir do quadro apontado, que as palavras encontradas com -eiro, em sua maioria, têm sua primeira aparição em dicionários em momento anterior às palavras formadas com -ista.

Em relação ao -ista, especificamente, verifica-se que os dados referentes às palavras encontradas em cada período combinam com as informações encontradas nos dicionários. Ou seja, quanto mais recente a edição do jornal, mais palavras formadas com -ista eram encontradas, assim como, conforme se avançava no ano de publicação dos dicionários, mais palavras eram encontradas.

Como as edições dos dicionários consultados foram limitadas, quer dizer, entre uma edição e outra há um período relativamente grande, alguns pontos se desconectaram, exemplo: a palavra *fisiologista*, ainda que tenha sido encontrada no *Jornais da Bahia* (1833–1850), só foi encontrada em um dicionário do século XX (FIGUEIREDO, 1913); assim como as palavras *comercialista*, *chicanista*, *monografista*, *penalogista* e *tratadista*, encontradas no *Jornais da Bahia* (1898–1900), também só apareceram no dicionário do século XX (FIGUEIREDO, 1913) — no entanto, estes casos ainda se justificam pelo fato de o jornal ser bem próximo da data da virada do século. Além disso, entende-se que uma palavra só é



dicionarizada após estar convencionada na língua; o seu uso sempre irá preceder sua entrada nos dicionários.

No que diz respeito ao sufixo -eiro, constata-se que a maioria das palavras foram encontradas em dicionários bem antigos, inclusive de século anterior ao recorte desta pesquisa (séc. XVI), e continuam sendo utilizadas até o século XX (último período analisado). Todavia, algumas exceções também foram enxergadas. As primeiras que chamam a atenção são as palavras *solheiro* e *vivandeiro*, presentes no *Mercúrio Português* (1663–1664), mas que só foram achadas em dicionários de período posterior, a primeira em Figueiredo (1913) e a segunda em Bluteau (1712-1728); as palavras *comendadeira*, *galinheira* e *granadeiro*, encontradas em *Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora* (1729–1731), porém localizadas em Figueiredo (1913) (apenas as duas primeiras) e Moraes e Silva (1823b); *curandeiro* e *meleiro*, presentes em *Jornais da Bahia* (1833–1850) e localizadas em Figueiredo (1913); e, por fim, *clavinoteiro*, visível em *Jornais da Bahia* (1898–1900) e achadas em Figueiredo (1913).

Conforme dito anteriormente, os dicionários podem nos dar um norte em relação ao surgimento das palavras, mas evidentemente não são totalmente precisos. Para esta pesquisa, por exemplo, tem-se um acervo limitado, sendo improvável que esses dicionários sejam realmente os primeiros a comportar essas palavras. Além disso, esses materiais têm tamanhos diversos e não registram todas as palavras que fazem parte de uma língua — até porque criamos palavras o tempo inteiro. O fato de uma palavra estar presente em um dicionário indica apenas que essa palavra está consolidada na língua, e não que ela surgiu exatamente naquele momento. Viaro (2012, s.d.), por exemplo, para conferir o aumento e queda da produtividade de -ista e -eiro a partir de um viés diacrônico, recorreu aos dados dos dicionários. Nesse sentido, por este ser um estudo que leva em conta, também, a diacronia, foi necessário o aporte desse material, que situa as palavras, ainda que com as ressalvas supracitadas, no tempo.

### 3.3 -ISTA E -EIRO NA PERSPECTIVA DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA E DOS ESTUDOS DIACRÔNICOS

Após a coleta de dados nos jornais, classificação das palavras encontradas com os sufixos -ista e -eiro — evidenciando aquelas com traço de agentividade — e auxílio dos achados nos dicionários, neste subtópico será realizada a interpretação desses resultados à luz da morfologia distribuída, aliada aos estudos diacrônicos.

O cruzamento dessas duas perspectivas não é algo habitual na literatura encontrada sobre o tema. No entanto, dentro dos estudos morfológicos, a teoria da morfologia distribuída, apesar de relativamente nova, tem apresentado destaque na área, mostrando-se a melhor escolha para o tema aqui em discussão. De acordo com Oliveira (2009), referindo-se à teoria mencionada:

[...] como o processo derivacional aponta a existência de fenômenos sintáticos no nível da palavra, uma teoria morfológica que trate a formação de palavras como ocorrendo no componente sintático mostra-se a mais adequada para tratar da formação de palavras por derivação (OLIVEIRA, 2009, p. 28).

Como neste trabalho se fala de derivação, mas, ao mesmo tempo, de produtividade, é imprescindível falar em diacronia. Conforme Viaro (2012):

[...] para entender o funcionamento do código [linguístico], para fazer acuradamente a descrição de sua estrutura, bem como para entender a neologia e a produtividade, o elemento diacrônico é imprescindível, sob pena de, não agindo assim, referir-se a um objeto ideal qualquer e não à língua *per se* (VIARO, 2012, p. 290).

De acordo com Martins (2009), há uma certa dificuldade em estudar mudanças sintáticas a partir de uma teoria gerativista aliada a um olhar diacrônico. O autor explica que o maior desafio é encontrar um corpus de pesquisa que seja representativo para a análise. No entanto, mesmo que o corpus desta pesquisa não seja completamente ideal (por conta da sua dimensão, relativamente pequena), foi possível coletar dados suficientes para uma análise inicial da temática sob essa perspectiva. Sendo assim, a investigação aqui feita será motivada pela combinação desses dois pontos.

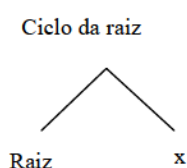
A morfologia distribuída, conforme já dito anteriormente, defende que a sintaxe, além de ser responsável pela criação de sentenças, também rege a formação de palavras. Na verdade, todas as estruturas hierarquizadas da língua são originadas pelo mesmo mecanismo responsável por gerar as sentenças. Para Silva (2020), essa é uma das afirmações mais inovadoras da teoria, no entanto, a autora acredita que a propriedade mais revolucionária da morfologia distribuída é a suposição da inexistência de um léxico, entendido por outras teorias morfológicas como um “[...] depósito de morfemas e palavras com sua pronúncia, significado e categoria sintática” (OLIVEIRA, 2009, p. 29).

Conforme já explicitado na revisão da literatura, o que existe, na morfologia distribuída, são três listas que, no processo da derivação sintática, fornecem informações distintas: “A lista 1 fornece informação gramatical, a lista 2 fornece informação fonológica e a lista 3 fornece informação semântica” (OLIVEIRA, 2009, p. 29).

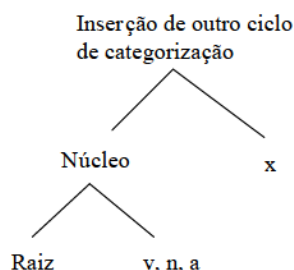
Retomando o apresentado por Pederneira (2010) sobre o processo de formação de palavras, no tópico 2.4.1 *A Morfologia Distribuída*, temos, resumidamente:

**Figura 2 - Os dois processos para a formação de palavras.**

(1)



(2)



**Fonte: Pederneira (2010, p. 18).**

Em (1), a formação se dá pela raiz; enquanto em (2) a palavra é formada a partir de palavras com raízes que já foram categorizadas. Isso não impede, no entanto, as idiosincrasias semânticas. Pederneira (2010) dá o exemplo das palavras *restaurante* e *restaurar*, que compartilham da mesma raiz, mas o falante possui dificuldade em associá-las; dificilmente alguém pensará em restaurante como um local para se “restaurar a fome”.

Oliveira (2009) ainda complementa essa questão, abordando especificamente os afixos:

Os afixos possuem traços morfossintáticos e semântico-aspectuais que determinam sua inserção em uma estrutura morfológica. A informação que permite diferenciar formas derivadas de formas simples, segundo este modelo teórico, é o conteúdo

fonológico do afixo doador de categoria morfossintática à raiz (OLIVEIRA, 2009, p. 51).

Isso porque as raízes, de acordo com a morfologia distribuída, são desprovidas de categoria, cabendo aos itens de vocabulário (o que interessa para este estudo, os sufixos), portadores de traços semântico-aspectuais, doarem as categorias morfossintáticas. Conforme Oliveira (2009, p. 18), “esta propriedade dos afixos, postulada pela teoria, oferece sustentação para explicar a concatenação de uma raiz a um afixo”.

Pederneira (2010) explica que:

A ideia básica é que as palavras derivadas são interpretadas de *maneira sistemática*, com seus significados sucessivamente computados à medida que novos morfemas categorizadores vão sendo concatenados à palavra-base, aquela na qual o primeiro categorizador gramatical foi juntado à raiz, e cujo significado convencionalizado está armazenado na enciclopédia (PEDERNEIRA, 2010, p. 17, grifo nosso).

Nesse sentido, foi elaborado um quadro com as palavras encontradas no corpus em análise, formadas pelos sufixos -ista e -eiro, especificamente quando formam agentivos, a fim de verificar se é possível retomar, intuitivamente, a palavra que a originou:

**Quadro 7 - Bases das palavras formadas com -ista e -eiro encontradas no corpus da pesquisa que resultaram em substantivos agentivos.**

<b>-ISTA</b>	
acionista	ação + ista
anatomista	anatomia + ista
articulista	artigo + ista
artista	arte + ista
assentista	(?)
bolsista	bolsa + ista
cabalista	cabala + ista
camarista	câmara + ista
capitalista	capital + ista
chicanista	chicana + ista
comentarista	comentário + ista
comercialista	comércio + ista
contrabandista	contrabando + ista
cronista	crônica + ista
desportista	(d)esporte + ista
estadista	estado + ista
evangelista	evangelho + ista
fisiologista	fisiologia + ista
internacionalista	internacional + ista
jornalista	jornal + ista

jurista	juris + ista
maquinista	máquina + ista
missivista	missiva + ista
monografista	mono + grafo + ista
monopolista	monopólio + ista
motorista	motor + ista
paraquedista	paraquedas + ista
penalogista	penalogia + ista
praxista	praxe + ista
publicista	público + ista
tratadista	tratado + ista

<b>-EIRO</b>	
açougueiro	açougue + eiro
armeiro	arma + eiro
arqueiro	arco + eiro
arrieiro	arre + eiro
artilheiro	artilharia + eiro
banqueiro	banco + eiro
barbeiro	barba + eiro
barqueiro	barco + eiro
biscouteiro	biscoito + eiro
brigadeiro	brigada + eiro
cabeleireiro	cabelo + eiro
calceteiro	calçada + eiro
camareira	câmara + eiro
carcereiro	cárcere + eiro
carniceiro	carniça + eiro
carpinteiro	(?)
carvoeiro	carvão + eiro
cavaleiro	cavalo + eiro
clavinoteiro	clavina + eiro
cocheiro	coche + eiro
comendadeira	comenda + eiro
conselheiro	conselho + eiro
coveiro	cova + eiro
cozinheiro	cozinha + eiro
curandeiro	curar + eiro
dianteiro	diante + eiro
empreiteiro	empreita + eiro
enfermeiro	enfermo + eiro
engenheiro	engenho + eiro
estribeiro	estribo + eiro
fazendeiro	fazenda + eiro
galinheira	galinha + eiro
granadeiro	granada + eiro
goleiro	gol + eiro
jardineiro	jardim + eiro
lavadeira	lavar + eiro
leiteiro	leite + eiro

marceneiro	(?)
marinheiro	marinha + eiro
meleiro	mel + eiro
mensagemeiro	mensagem + eiro
moedeiro	moeda + eiro
monteiro	monte + eiro
mosqueteiro	mosquete + eiro
obreiro	obra + eiro
padeiro	pão + eiro
pedreiro	pedra + eiro
porteiro	porta + eiro
quadrilheiro	quadrilha + eiro
sapateiro	sapato + eiro
sineiro	sino + eiro
solheiro	solho + eiro
taverneiro	taverna + eiro
tesoureiro	tesouro + eiro
testamenteiro	testamento + eiro
vaqueiro	vaca + eiro
vivandeiro	viveres + eiro
zagueiro	zaga + eiro

**Fonte: Elaborado pela autora.**

Foi possível verificar que a maioria das palavras em análise não se tratam de idiossincrasias, visto que foi possível identificar facilmente as palavras que a originaram. Em exceção, temos *assentista*, *carpinteiro* e *marceneiro*, palavras as quais nós, os falantes, não conseguimos mais acessar a raiz. Sobre essas palavras, afirma-se que elas são consideradas *opacas*, ou seja, perderam a *transparência*. Sobre o conceito de transparência, Camacho (2017, p. 224) afirma que “essa propriedade diz respeito à quantidade de significados e formas e não exatamente ao caráter previsível do significado a partir da forma, que identifica a noção de iconicidade ou motivação”. Nos casos citados, portanto, ainda que em algum momento tenha sido possível detectar essa iconicidade/motivação na formação dessas palavras, isso foi perdido.

Outro ponto de destaque ao se realizar a análise dos substantivos aglutinados por *-ista* e *-eiro* diz respeito aos substantivos abstratos. Em conformidade com o exposto por Assis Rocha (1998) na revisão da literatura (tópico 2.1.2 *O sufixo -eiro*), que expõe que o sufixo *-eiro* não se aplica a esses substantivos, apenas aos concretos, verifica-se que a maioria das bases das palavras encontradas no corpus desta pesquisa as quais o sufixo *-ista* está aglutinado são substantivos abstratos, conforme a lista a seguir:

<i>ação</i>	<i>anatomia</i>	<i>artigo</i>	<i>bolsa</i> <sup>15</sup>	<i>cabala</i>
<i>capital</i>	<i>chicana</i>	<i>comentário</i>	<i>comércio</i>	<i>contrabando</i>
<i>crônica</i>	<i>esporte</i>	<i>estado</i>	<i>evangelho</i>	<i>fisiologia</i>
<i>internacional</i>	<i>juris</i>	<i>monopólio</i>	<i>penalologia</i>	<i>praxe</i>
<i>público</i>	<i>tratado</i>	<i>mono + grafo</i>	<i>jornal</i> <sup>16</sup>	

No entanto, observa-se também que há palavras formadas com *-ista* que foram formadas a partir de substantivos concretos, como objetos, ainda que em menor quantidade:

<i>máquina</i>	<i>motor</i>	<i>paraquedas</i>	<i>missiva</i>	<i>arte</i> <sup>17</sup>
----------------	--------------	-------------------	----------------	---------------------------

Além desses, encontrou-se o substantivo *câmara*, em *camarista*. Esse está relacionado a um lugar e, portanto, é concreto. O interessante desse exemplo — e por esse motivo a ressalva —, é que encontramos, no corpus em estudo, o mesmo substantivo em uma formação com *-eira*: *camareira*. Segundo o Dicionário Online de Português, para *camarista* temos “Fidalgo a quem competia todo o serviço íntimo dos aposentos de um soberano” e para *camareira* temos “Criada de quarto ou arrumadeira, nos hotéis; Aquela que serve na câmara da rainha” (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021). Ambas as palavras tiveram, de acordo com o indicado anteriormente, sua primeira aparição nos dicionários do século XVII. Esse caso revela, portanto, a questão da concorrência dos dois sufixos. Existem, certamente, estudos que podem assinalar outra explicação para a existência das duas formas, indicando que aqueles designados como *camaristas* possuem maior prestígio perante a sociedade, enquanto que os intitulados *camareiros*, menor; essa perspectiva está presente no estudo realizado por Machado (2016), por exemplo. Porém, essa questão não será aprofundada neste trabalho.

Quanto aos substantivos concretos formadores das palavras encontradas com *-eiro*, foram encontradas palavras formadas a partir de objetos, lugares, seres vivos e outros, como é possível verificar na lista a seguir:

<sup>15</sup> No caso, não é a bolsa no sentido de objetivo utilizado para guardar/transportar coisas, mas se refere à bolsa de valores; portanto, é considerado abstrato.

<sup>16</sup> Ainda que o jornal formador da palavra *jornalista* não seja o suporte escrito e, portanto, concreto, é difícil afirmar que seja totalmente abstrato. Ainda assim, nesta pesquisa, será considerado como tal.

<sup>17</sup> Mesmo que exista a possibilidade de considerar o substantivo *arte* como um conceito, ao se pensar no artista como “aquele que produz arte”, associamos essa arte a um objeto e, portanto, concreto no mundo.

<i>açougue</i>	<i>arco</i>	<i>arma</i>	<i>artilharia</i> <sup>18</sup>	<i>banco</i>	<i>barba</i>
<i>barco</i>	<i>biscoito</i>	<i>cabelo</i>	<i>calçada</i>	<i>câmara</i>	<i>cárcere</i>
<i>carniça</i>	<i>carvão</i>	<i>cavalo</i>	<i>comenda</i>	<i>clavina</i>	<i>coche</i>
<i>cova</i>	<i>cozinha</i>	<i>enfermo</i>	<i>engenho</i> <sup>19</sup>	<i>estribo</i>	<i>fazenda</i>
<i>galinha</i>	<i>gol</i>	<i>granada</i>	<i>jardim</i>	<i>leite</i>	<i>marinha</i> <sup>20</sup>
<i>mel</i>	<i>moeda</i>	<i>monte</i>	<i>mosquete</i>	<i>obra</i>	<i>pão</i>
<i>pedra</i>	<i>porta</i>	<i>sapato</i>	<i>sino</i>	<i>solho</i>	<i>taverna</i>
<i>tesouro</i>	<i>testamento</i>	<i>vaca</i>	<i>viveres</i>		

Todavia, ainda que Assis Rocha (1998) tenha afirmado que -eiro não se une a bases que são substantivos abstratos, foram encontradas palavras no corpus desta pesquisa que podem refutar esse limite indicado pelo autor, como é possível verificar na lista a seguir:

<i>arre</i> <sup>21</sup>	<i>brigada</i>	<i>conselho</i>	<i>curar</i>
<i>diante</i>	<i>empreita</i>	<i>lavar</i>	<i>mensagem</i>
<i>quadrilha</i>	<i>zaga</i>		

Nos casos supramencionados, percebe-se que há casos especiais. Em *arrieiro*, por exemplo, temos uma palavra formada com -eiro a partir de uma interjeição (*arre*). Em *curandeiro* e em *lavadeira*, tem-se a origem, possivelmente, a partir de verbos — *curar* e *lavar*. Uma possível explicação para *curandeiro* seria a já existência da palavra *curador*. O sufixo -dor, diferentemente de -eiro, forma substantivos agentivos a partir de verbos; nesse caso, *curar* + *dor*. A partir da investigação da presença ou não das palavras nos dicionários, verifica-se que *curandeiro* só teve sua aparição no séc. XX. Ao rastrear a palavra *curador*, no entanto, observa-se sua existência em dicionários do séc. XVII, ou seja, é muito mais antiga (MOREIRA; BARBOSA, 2011). Como a palavra *curandeiro* traz, também, essa relação com a questão da cura, mas não do mesmo modo que *curador*<sup>22</sup>, os falantes provavelmente

<sup>18</sup> No caso de *artilheiro*, não se descarta a possibilidade de que essa palavra não seja formada a partir de *artilharia*. *Artilharia* é formada a partir do verbo *artilhar* + o sufixo -ia. Nesse caso, pode ser, inclusive, que *artilheiro* tenha derivado diretamente do verbo, *artilhar* + -eiro.

<sup>19</sup> De acordo com Alvares (2004, s.p.), “no caso de ‘engenheiro’, a palavra sofreu um alargamento semântico, pois era utilizada anteriormente para designar os trabalhadores dos engenhos”; ou seja, um substantivo que indicava um local.

<sup>20</sup> Ainda que exista, também, no sentido de instituição, que seria abstrato.

<sup>21</sup> Voz utilizada para tocar animais de carga.

<sup>22</sup> *Curador*: “Aquele que cura; que ajuda na recuperação de um doente”. *Curandeiro*: “Indivíduo que, supostamente, cura doenças com rezas, benzimentos ou feitiçarias sem curso de



procuraram uma alternativa, encontrando-a na união do verbo com o sufixo -eiro. É possível, inclusive, que *curandeiro* não tenha como base o verbo, *curar*, mas um substantivo, como *cura*, aproximando-se do que é previsto.

Em relação à *lavadeira*, há discussões sobre a palavra que a origina. De acordo com o Priberam Dicionário (2008-2021), *lavadeira* é lavar + eira; porém, na pesquisa de Machado Filho e Neiva (2017), os autores afirmam que seria lavado + eira. Uma possibilidade não descartada, além dessas, é a derivação a partir de *lavagem*, que seria um substantivo, sendo mais próximo à regra.

Nesse sentido, observando os casos em que as formações de substantivos agentivos com -eiro se apresentam como diferente do esperado, principalmente no que diz respeito às bases abstratas, conclui-se que são situações difíceis de serem analisadas. Nos exemplos supramencionados — *curandeiro* e *lavadeira* —, e até mesmo em outros, como o indicado na nota de rodapé 18 — *artilharia* —, conseguimos ter uma noção da base, mas esta pode ser diferente da que imaginamos, fazendo com que seja mais difícil afirmar o histórico dessas palavras.

Ao realizar um cruzamento dos dados indicados com o mapeamento efetuado nos dicionários no tópico anterior, não é possível afirmar que a união de -eiro a substantivos abstratos se trata de uma mudança, pois temos: *conselheiro* (séc. XVI); *arrieiro*, *dianteiro* e *mensagemeiro* (séc. XVII); *brigadeiro*, *empreiteiro*, *lavadeira* e *quadrilheiro* (séc. XVIII); e *curandeiro* e *zagueiro* (séc. XX). Ao que parece, sempre houve essa possibilidade, ainda que ocorra com menos frequência.

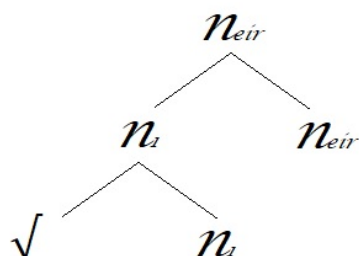
Logo, ainda que algumas palavras formadas com -eiro apresentem indícios de que a regra postulada por Assis Rocha (1998), que exclui a possibilidade de -eiro se unir a substantivos abstratos, não seja totalmente fidedigna, é evidente que -ista é extremamente produtivo na formação de substantivos agentivos a partir de substantivos abstratos, sendo a maioria das palavras encontradas formadas a partir destes. A verificação desses dados se mostrou bastante relevante para esta pesquisa, sendo possível cogitar a possibilidade de que a “entrada” do sufixo -ista na competição com -eiro na formação de agentivos tenha sido motivada justamente por esse quesito. Além disso, essa característica de -ista também pode ter motivado a criação de nomes de profissões que, caso não houvesse a existência desse sufixo, e com a impossibilidade de serem formadas com -eiro, seriam formadas pelo falante a partir de outros processos.

---

habilitação; charlatão em medicina; Quem trata pessoas com curas e benzimentos; benzedeiro” (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021).

Sobre isso, Azeredo (2004, p. 87 *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 151) afirma que a derivação sufixal é responsável pela “versatilidade de meios de construção dos sintagmas e das orações”, pois, por meio dela, “não só se encurtam construções sintáticas como também se condensam orações”. No caso dos sufixos que designam profissões, a frase “sou amigo do *vendedor de leite*” é minimizada para “sou amigo do *leiteiro*”, por exemplo. Portanto, o sufixo -ista pode ter entrado para ocupar os espaços que não eram possíveis de serem ocupados por -eiro.

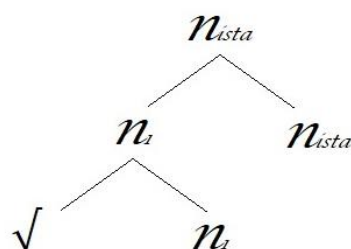
De modo geral, a posição sintática do sufixo -eiro pode ser representada da seguinte maneira:



Observando essa representação, verifica-se que as palavras criadas com -eiro são formadas a partir de uma base nominal ( $n_1$ ), resultando, a partir dessa raiz já categorizada, em outro nome ( $n_{eir}$ ) terminado em -eiro.

De acordo com Scher e Armelin (2018), o sufixo -eiro atua como núcleo da estrutura. Isso porque, conforme as autoras, é ele que determina a interpretação da formação, ou seja, “as formações com -eir- são do tipo ‘o agente que...’ ou ‘aquele que...’ e essa semântica que guia a paráfrase é dada justamente pela presença do categorizador -eir-” (SCHER; ARMELIN, 2018, p. 321). Para exemplificar melhor, é possível realizar uma comparação com o sufixo -inho, que forma diminutivos. Este, diferentemente de -eiro, não altera a semântica da palavra-base. Ao analisar *livro* e *livrinho*, por exemplo, verifica-se que *livro* possui uma semântica  $x$  que é encontrada, da mesma forma, em *livrinho*. Não é o caso de *sapato* e *sapateiro*, por exemplo, em que o primeiro é um objeto e o segundo diz respeito à pessoa que fabrica, vende ou conserta esse objeto.

Apesar de as autoras não realizarem uma comparação de -eiro com -ista, é possível verificar que ambos possuem as mesmas características supracitadas:



Verificando a posição sintática de -ista, portanto, tem-se que as formações realizadas são formadas a partir de substantivos ( $n_1$ ) que geram outros substantivos, estes terminados em -ista ( $n_{ista}$ ).

Resende (2019), ao realizar um inventário dos sufixos nominalizadores do português, afirma que “do ponto de vista sintático, é bastante claro que [...] todos esses nominalizadores têm a função de transformar uma raiz ou uma estrutura (já categorizada) em um nome” (RESENDE, 2019, p. 2).

Sobre a questão da competição dos afixos, foco deste estudo, e também sobre o caso dos bloqueios<sup>23</sup>, o autor explica que na morfologia distribuída eles estão relacionados com a inserção de vocabulário. Retomando o tema da improdutividade/produtividade dos sufixos, Resende (2019) afirma:

[...] todos os sufixos têm o mesmo estatuto e o mesmo custo para o sistema. A improdutividade é capturada em termos de listas de raízes que aparecem no contexto de um determinado *item de vocabulário*. Por outro lado, a produtividade pode ser capturada em termos de traços, no sentido de que o sufixo é a realização de um traço ativo na sintaxe, um traço do nominalizador que tem consequências não somente no expediente sintático em que o nome aparece quanto no componente interpretativo (RESENDE, 2019, p. 18, grifo do autor).

Certos traços parecem favorecer, no entanto, a inserção de um determinado sufixo em vez de outro. Para Dias (2019), que estuda a alternância dos sufixos -ção e -mento, não fica evidente, na morfologia distribuída, “como o falante tem acesso às formas estocadas nas listas, nem como esse acesso seria afetado por fatores ligados ao desempenho linguístico, tais como frequência de uso de palavras, restrições pragmáticas [...]” (DIAS, 2019, p. 31) etc.

No entanto, um ponto evidenciado por esse mesmo autor — e aqui reafirmado — diz respeito ao fato de que nem sempre a alternância (aqui, no caso, dos sufixos -ista e -eiro) é

<sup>23</sup> Nas teorias lexicalistas, trata-se da não ocorrência de uma forma em decorrência da existência de outra, como em *realização* e *realizamento*: as duas formas teriam potencialidade para atuarem como sinônimas, mas uma não existe em virtude da presença da outra (RESENDE, 2019).

motivada por fatores estritamente linguísticos, mas razões extralinguísticas também atuam sobre essas “decisões”. A frequência de uso e a intenção comunicativa, conforme dito, também parecem atuar no processo da formação da palavra.

Dias (2019) ainda cita uma pesquisa de Hay (2002), que realizou uma investigação sobre como a influência da frequência de um determinado sufixo pode influenciar em suas restrições. Dias (2009) afirma que, “para essa autora, quanto menos for percebido um sufixo, menos produtivo ele será. A escolha de um sufixo depende da percepção do falante” (DIAS, 2019, p. 57). Em sua pesquisa, o autor também relata, a partir dos testes realizados por ele, que quanto mais familiaridade o falante tem com a palavra-base, mais rapidamente ele irá realizar a escolha do sufixo mais adequado a ela.

Voltando a falar das possíveis motivações que levam o falante a escolher -ista ou -eiro no momento de formar uma nova palavra, é necessário discorrer brevemente sobre variações e mudanças linguísticas. Quando se relaciona esse tema à morfologia, estudam-se casos em que uma palavra é utilizada em um contexto inesperado ou o surgimento de um item em um contexto diferente do encontrado usualmente (FIGUEIREDO; MINUSSI, 2021).

No caso aqui em estudo, a mudança linguística de -ista e -eiro, em relação à formação de substantivos agentivos, está diretamente relacionada à produtividade dos sufixos que, conforme já discutido e reafirmado pela coleta de dados desta pesquisa, apresentou uma inversão na formação de novas palavras com esse traço de agentividade. Até o séc. XVIII, o falante, ao convencionar o nome de uma profissão/ocupação, demonstrava uma “preferência” pelo sufixo -eiro em comparação ao -ista, ainda que estes fossem concorrentes nessas formações. Mesmo que essa seja uma mudança lenta, no séc. XVIII ela se dá de forma mais expressiva, aumentando os casos em que, ao formar uma nova palavra, o falante optou por -ista em vez de -eiro, culminando em uma inversão desse cenário no século XIX (gráficos 1 e 2, presentes na seção 2.3 *O conceito de produtividade*).

Esse tipo de mudança, na morfologia distribuída, está relacionado com a lista 2, na qual se encontram os itens de vocabulário (e, neste caso, os afixos). Estes, segundo Figueiredo e Minussi (2021, p. 45), “são os responsáveis por realizar a ligação entre estrutura fornecida pela derivação sintática e o conteúdo fonológico de cada morfema abstrato, além do conteúdo das raízes”. Essa atuação dos itens de vocabulário seguem alguns princípios, dentre os quais se destaca o princípio do subconjunto. Esse princípio, de acordo com Medeiros (2008), estabelece uma regra de disputa entre todos os itens de vocabulário disponíveis no momento da inserção destes em um morfema; sendo que “somente o item com o maior número de

traços pareáveis com os do nó sintático em questão vencerá a competição e será inserido naquele morfema” (MEDEIROS, 2008, p. 29).

No caso aqui em estudo, o que entra em competição são os dois sufixos: -ista e -eiro. A partir dos traços contidos em cada um dos sufixos é que será realizada a melhor escolha para a formação de uma nova palavra; aquele que possuir maior especificação será o escolhido. À vista disso, quando analisados diacronicamente, percebeu-se que houve uma ascensão de -ista e queda de -eiro em relação a essa escolha. Possivelmente, os traços contidos em -ista foram se tornando mais abrangentes com o passar do tempo, fazendo com que ele fosse mais “acionado”. Conforme Figueiredo e Minussi (2021):

Antes da mudança, o contexto de inserção de um IV [item de vocabulário] era mais específico e com a mudança, um IV pode passar a ter menos traços que antes e, assim, seu contexto de inserção passa a ser mais amplo (FIGUEIREDO; MINUSSI, 2021, p. 46).

Observando a análise feita até aqui, é possível indicar, resumidamente, que os traços mais evidentes de ambos os sufixos, no aspecto em que eles concorrem, são:

- a) /eiro/ ↔ [+ agente], [+ base concreta]
- b) /ista/ ↔ [+ agente], [+ base abstrata]

Levando em consideração que entre os sécs. XV e XVII existiam poucas palavras formadas com o sufixo -ista, principalmente em comparação a -eiro, e que no séc. XVIII há um aumento expressivo na quantidade de palavras formadas com esse sufixo (gráficos 1 e 2), é viável afirmar que a regra era diferente, possivelmente mais limitadora para -ista e, portanto, mais geral para -eiro. Isso significa que, no momento da competição, durante o processo de formação de uma nova palavra, o falante, “identificando”<sup>24</sup> que a opção mais específica não é compatível (-ista), optava pela outra, no caso, -eiro. Ao mesmo tempo, com o passar do tempo, existe a possibilidade de -eiro ter adquirido um traço mais específico.

Não foi possível, no entanto, a partir do corpus desta pesquisa, encontrar pistas que indiquem qual era esse contexto mais específico de -ista no passado. Isso se deve, possivelmente, ao número relativamente pequeno de palavras encontradas com os respectivos sufixos nos jornais analisados, dados que foram suficientes para delinear uma discussão

---

<sup>24</sup> Lembrando que não é um processo consciente.

inicial sobre a mudança, mas que se apresentam limitados para a investigação desses traços mais específicos.

O acréscimo ou perda de traços dos itens de vocabulário podem ser consequência de uma “falha” no período de aquisição da linguagem. As crianças, ao entrarem em contato com a língua, reanalisam seus dados e, dessa forma, ocasionam mudanças. Essas falhas estão em conformidade com a Gramática Universal e podem se difundir ou se apagar dependendo dos indícios fornecidos pela língua, da forma (se é ou não muito inovadora) e também dos valores sociais do grupo linguístico (FIGUEIREDO; MINUSSI, 2021).

Sobre isso, Lucchesi e Ribeiro (2009) ainda afirmam que:

Outros linguistas consideram que alterações nas frequências de uso, por questões de estilo ou estratégias discursivas, quando um tipo particular de construção pode se tornar mais frequente como resultado de ter adquirido alguma função expressiva, podem tornar opaco o valor de um parâmetro, levando a criança a optar por um valor não marcado [...]. Nesse caso, *as alterações nas frequências de uso precedem a mudança paramétrica* (LUCCHESI; RIBEIRO, 2009, p. 138-139, grifo nosso).

Dessa forma, é possível pensar que a frequência de uso a que o falante foi exposto a esses sufixos ocasionou o aumento e/ou diminuição da frequência com que eles foram empregados na formação de novas palavras. A partir do analisado anteriormente, é possível considerar, também, que o aumento dessa frequência pode estar associado ao fato de que -ista permite a criação de palavras a partir de substantivos abstratos, característica bem menos presente em -eiro.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos relacionados ao processo de derivação sufixal são bastante presentes na área da morfologia, afinal, é um dos processos mais produtivos para a criação de novas palavras. Com a intenção de explorar a questão, principalmente, da produtividade dos sufixos -ista e -eiro e da sua concorrência em relação à formação de substantivos agentivos, este trabalho, além de retomar algumas discussões já presentes sobre a temática, especificamente em relação às palavras formadas com esses sufixos, destaca-se por apresentar uma análise ainda pouco explorada pelos pesquisadores no que se refere a esse objeto. A combinação da teoria da morfologia distribuída — que já é, por si só, uma teoria relativamente nova — com os estudos diacrônicos é uma perspectiva nova na literatura. Nesse sentido, o que foi aqui apresentado representa apenas os apontamentos iniciais sobre o assunto.

Quanto aos objetivos delineados para esta pesquisa, conclui-se que todos foram cumpridos. Os principais debates sobre o tema foram expostos, assim como foram reunidas as ocorrências de palavras formadas com os sufixos -ista e -eiro presentes em jornais do séc. XVII ao XX a fim de observar o reflexo do aumento da produtividade de -ista e diminuição de -eiro; conjuntura apresentada na revisão da literatura. Essas palavras foram dispostas e classificadas de modo a perceber como elas estão organizadas dentro do recorte proposto, evidenciando suas especificidades e as mudanças ocorridas no recorte temporal. Com base nisso, foi possível realizar a análise das ocorrências a partir dos pressupostos teóricos da morfologia distribuída, aliados aos estudos diacrônicos.

Os dados coletados combinados com as informações presentes nos dicionários refletiram o indicado pelos pesquisadores no que se refere à diminuição da produtividade de -eiro no séc. XVIII e aumento da produtividade de -ista no séc. XIX. Isso significa que nos jornais mais antigos dentro do recorte abordado (séc. XVII e XVIII) foram encontradas bem menos palavras com o sufixo -ista do que nos jornais correspondentes aos dois últimos séculos (XIX e XX). Ao mesmo tempo, verificando o encontrado nos dicionários, percebeu-se que a maioria das palavras formadas com -eiro encontradas nos jornais já aparecem nos dicionários do séc. XVI e XVII (momento anterior, inclusive, ao recorte aqui proposto); ao passo que as palavras com -ista possuem sua entrada no dicionário mais tardiamente, reflexo do seu surgimento mais tardio.

Ao serem analisados esses dados seguindo os pressupostos da morfologia distribuída, observou-se que, apesar de as posições sintáticas de -ista e -eiro serem afins, as palavras

formadas -ista são originadas, na maioria das ocorrências, a partir de substantivos abstratos, enquanto que as palavras formadas com -eiro tendem a ser originadas a partir de substantivos abstratos. Entendeu-se, portanto, que essa especificidade do sufixo -ista, especialmente, tem grande possibilidade de ser o principal fator motivador para o aumento da sua produtividade em relação a -eiro. Com o passar do tempo, o falante, ao ser exposto a esses sufixos no período de aquisição da linguagem, reavaliou seus dados — ou seja, os traços específicos de cada um —, fazendo com que -ista fosse empregado em novas (e mais) situações e -eiro, que antes não competia com -ista, passou a ser escolhido a partir de critérios mais específicos. Quando se fala em sufixos concorrentes, o princípio do subconjunto aponta que o sufixo mais específico será o escolhido e, nesse sentido, quando há mudança em algum deles, deixando-o mais específico, o outro já foi menos escolhido como consequência. Esses movimentos acarretaram, portanto, no aumento da produtividade de -ista e diminuição da produtividade de -eiro quando analisados diacronicamente.

Por fim, recupera-se o já dito anteriormente, sobre esta pesquisa se tratar de questões iniciais sobre o estudo dos sufixos -ista e -eiro à luz da morfologia distribuída, aliada à perspectiva diacrônica. Nesse sentido, é tão possível quanto pertinente a continuidade deste estudo para o ampliamto dos estudos linguísticos sobre derivação sufixal e formação de palavras.



## REFERÊNCIAS

ALVARES, Cláudia Assad. Sufixos formadores de profissões em português -ista x -eiro: uma oposição. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA*, 8., 2004. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. A formação de nomes de profissionais a partir do sufixo -ista. *In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ALFAL*, 16., 2011, Alcalá. **Anais [...]**. Alcalá, 2011.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. A formação de nomes gentílicos com o sufixo -ista no português: algumas questões. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 31-41, maio/ago. 2009.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. **Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo -ista no português e no galego**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. Os sufixos: -eiro, -or, -nte e -ista no *Auto da Alma* e no *Auto da Compadecida*. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 19, n. 57, set./dez. 2013.

AULETE, F. J. Caldas. **Dicionario contemporaneo da lingua portugueza**. 2. ed. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925.

AULETE, F. J. Caldas; VALENTE, A. L. dos Santos. **Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda, s.d. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/index.php>. Acesso em: 27 out. 2021.

ASSIS ROCHA, Luiz Carlos de. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BARBOSA, Agostinho. **Dictionarium lusitanico latinum**. Bracharae Bracharae: Typis & Expensis Fructuosi Laurentij de Basto, 1611. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

BASSO, Renato Miguel. **Descrição do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dicionários do Português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario Portuguez e Latino**. Lisboa: Lisboa Colégio das Artes, 1712-1728. Disponível em:  
<http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Brasília, DF: Fename, 1969.

CAMACHO, Roberto Gomes *et al.* Transparência Linguística. **Liames: Línguas Indígenas Americanas**, v. 17, n. 2, p. 223-239, 2017.

CARDOSO, Jerónimo. **Dictionarium latinolusitanicum & vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione**. Coimbra: João de Barreira, 1569-1570. Disponível em:  
<http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

CARDOSO, Jerónimo. **Hieronimi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum**. Coimbra: João Álvares, 1562. Disponível em:  
<http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

DELICADO, António. **Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs / pello lecceniado Antonio Delicado, Prior da Parrochial Igreja de Nossa Senhora da charidade, termo da cidade de Euora**. Lisboa: Domingos Lopes Rosa, 1651. Disponível em:  
<http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

DIAS, Alcimar Dantas. **A alternância dos sufixos -ção e -mento no Português Brasileiro (PB): uma integração entre teoria linguística e Psicolinguística**. 2019. 98 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

FEIJÓ, João de Morais Madureira. **Orthographia, ou Arte de escrever, e pronunciar com acerto a Lingua Portugueza**. Lisboa Occidental: Officina de Miguel Rodrigues, 1734. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

FIGUEIREDO, Candido de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. [S. l.: s. n.], 1913.

FIGUEIREDO, Cristina; MINUSSI, Rafael Dias. Mudança linguística e seu tratamento pela Morfologia Distribuída. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 22, n. 1, p. 39-64, jan./abr. 2021.

FONSECA, Pedro José da. **Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta**. Olisipone: Typographia Regia, 1798. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

GALVES, Charlotte; ANDRADE, Aroldo Leal de; FARIA, Pablo. **Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese**. São Paulo: Unicamp: Fapesp: CNPq, 2017. Disponível em: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/en/catalogo.html>. Acesso em: 28 out. 2021.

GONÇALVES, Carlos Alexandre V.; YAKOVENCO, Lilian Coutinho; COSTA, Raquel G. Romankevicius. Condições de produtividade e condições de produção: uma análise das formas x-eiro no português do Brasil. **Alfa**, São Paulo, n. 42, p. 33-61, 1998.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: HALE, Ken; KEYSER, Samuel Jay (eds.). **The view from building 20**. Cambridge: The MIT Press, 1993. p. 111-176.

HAY, Jennifer. From speech perception to morphology: affix ordering revisited. **Language**, Washington, DC, v. 78, n. 3, p. 527-555, 2002.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

KROCH, Anthony. **Mudança sintática**. Tradução de Silvia Regina Cavalcante. Pensilvânia: University of Pennsylvania, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça. O léxico do português do Brasil em dicionários. In: LOBO, T. *et al.* (org.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: Edufba, 2012. p. 391-400.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Resgate histórico do jornalismo brasileiro – parte 1: Dos primórdios até a Proclamação da República**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, s.d. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria\\_imprensa/pdf/colaboracao\\_memoria\\_da\\_imprensa.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoria_imprensa/pdf/colaboracao_memoria_da_imprensa.pdf). Acesso em: 30 out. 2021.

LUCCHESI, Dante; RIBEIRO, Ilza. Teorias da estrutura e da mudança linguísticas e o contato entre línguas. *In*: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: Edufba, 2009. p. 125-153.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes; NEIVA, Isamar. Ainda sobre “as origens e estruturação histórica do léxico português”: étimo e processos de formação em dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). *In*: SIMPÓSIO ETIMOLOGIA E LINGUÍSTICA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 2017. **Atas** [...]. Lecce: Università del Salento, 2017.

MACHADO, Jeferson Luís. **Os sufixos -eiro e -ista na construção de nomes de ocupação laboral**: um estudo sob a perspectiva da morfologia construcional. 2016. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MARTINS, Marco Antonio. Variação e mudança na sintaxe como competição de gramáticas. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 22, n. 2, p. 65-87, 2009.

MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Traços morfossintáticos e subespecificação morfológica na gramática do português**: um estudo das formas participiais. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MELO, Hilda de Souza. **Análise do uso dos sufixos -ista e -eiro na região de Itaúna-MG**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MORAES E SILVA, Antonio de. **Dicionário da língua portuguesa recopilado de todos os impressos até o presente**. Lisboa: Na Typographia de M. P. de Lacerda, 1823a. t. 1 (A-F).

MORAES E SILVA, Antonio de. **Dicionário da língua portuguesa recopilado de todos os impressos até o presente**. Lisboa: Na Typographia de M. P. de Lacerda, 1823b. t. 2 (G-Z).

MOREIRA, Alexandre Miguel Moura Maia Fernandes; BARBOSA, Sérgio Paulo Cardoso (org.). Corpus Lexicográfico do Português. **DICIweb**, 2011. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Home>. Acesso em: 25 out. 2021.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1955. t. 1.

OLIVEIRA, Anielle A. G. G. J. de. **O sufixos agentivos -nte e -(d/t/s)or no português: um estudo semântico-diacrônico**. 2014. 358 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, Solange Mendes. **Aspectos da derivação prefixal e sufixal no português do Brasil**. 2009. 252 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

OLIVEIRA, Solange Mendes. O Sufixo Nominal Agentivo -Dor/-Tor/-Sor: uma Análise à Luz da Morfologia Distribuída. **Eletras**, Curitiba, v. 15, p. 1-12, 2007.

PEDERNEIRA, Isabella Lopes. **Etimologia e reanálise de palavras**. 2010. 124 f. Dissertação Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PEDERNEIRA, Isabella Lopes. **Morfologia distribuída e ensino de língua portuguesa**. 2020a. (58m42s). Aula do projeto de extensão “Gramática Gerativa na Educação Básica: divulgando os saberes da universidade” e do curso “Síntaxe até embaixo” da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LqKai4vCIFE>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PEDERNEIRA, Isabella Lopes. **Morfologia distribuída parte II**. 2020b. (57m36s). Aula do projeto de extensão “Gramática Gerativa na Educação Básica: divulgando os saberes da universidade” e do curso “Síntaxe até embaixo” da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GIFY5WdSOyE>. Acesso em: 6 nov. 2021.

PEREIRA, Bento. **Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua portuguesa**: dividido em duas partes, em a primeira das quaes se poem pella ordem do Alphabeto as Frases Portuguesas, a que correspondem as mais puras, & elegantes Latinas: na segunda se poem os principaes adagios Portugueses, com seu Latim proverbial correspondente. Évora: Tipografia da Academia, 1697a. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

PEREIRA, Bento. **Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta...** Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eboresi. Évora: Tipografia da Academia,

1697b. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

PEREIRA, Bento. **Thesouro da lingua portugueza**. Évora: Tipografia da Academia, 1697c. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

POIARES, Pedro. **Diccionario Lusitanico-Latino de Nomes Proprios de Regioens; Reinos; Prouincias; Cidades; Villas; Castellos; Lugares; Rios; Mares; Montes; Fontes; Ilhas; Penínsulas; Isthmos; &c. Com o nome Latino, dando a esse nome Latino o vulgar que hoje tem, per a boa intelligencia de Liuros Sagrados, & Prophanos**. Lisboa: João da Costa, 1667. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

PRIBERAM DICIONÁRIO. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. [S. l.: s. n.], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 27 out. 2021.

RESENDE, Maurício. Notas sobre competição e bloqueio de afixos: o caso das nominalizações. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 61, p. 1-21, 2019.

RIBEIRO, Débora; NEVES, Flávia; MOREIRA, Carolina Sueto (coord.). **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 27 out. 2021.

ROBOREDO, Amaro de. **“Centúrias” / Porta de linguas ou modo muito accomodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola**: Agora acrescentada a Portuguesa com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe [...]. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1623. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

ROSA, Ubiratan (coord.). **Dicionário compacto da Língua Portuguesa**. São Paulo: Rideel, 1993.

SCHER, Ana Paula; ARMELIN, Paula Roberta Gabbai. As formações agentivas com o sufixo -eir- no português brasileiro: uma abordagem sintática. *In*: MEDEIROS, Alessandro Boechat de; NEVINS, Andrew (org.). **O apelo das árvores**: estudos em homenagem a Miriam Lemle. Campinas: Pontes, 2018. v. 3

SCHER, Ana Paula. Morfologia distribuída: formação de palavras na sintaxe. *In*: SOUZA, Paulo Chagas de *et al.* **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOUZA, Lidia Lerbach de. A Imprensa Régia: o tardio nascimento da imprensa no Brasil. **Verbum**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 310-323, maio 2020.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. *In*: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica – homenagem a Fernando Tarallo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 55-82.

VELEZ, António. **Index totius artis, 1599? in Emmanuelis Aluari e Societate Iesu De institutione grammatica libri três**: Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti studiorum opera aucti & illustrati. Évora: Manuel de Lira, 1599? Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/DICIweb/default.asp?url=Palavras&opcao=Textos>. Acesso em: 27 out. 2021.

VIARO, Mário Eduardo. A produtividade dos sufixos do ponto de vista diacrônico. *In*: LOBO, Tânia *et al.* (org.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: Edufba, 2012. p. 275-292.

VIARO, Mário Eduardo (coord.). **Sufixos Estudados**. São Paulo: Universidade de São Paulo: Grupo de Morfologia Histórica do Português, s.d. Disponível em: <http://www.usp.br/gmhp/Sufi.html>. Acesso em: 9 mar. 2021.

VIARO, Mário Eduardo. Problemas de morfologia e semântica histórica do sufixo -eiro. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 35, p. 1443-1452, 2006.

VIOTTI, Evani. Mudança linguística. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística: o que é isto?** São Paulo: Contexto, 2013.

**ANEXO A - Frases encontradas com -ista e -eiro em cada período analisado.**

<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)	
Palavra com -ista	Frase
assentista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NO fim de Agofto pallado acabou o affento de pão de munção, palha, &amp; ceuada que os <b>Affentiftas</b> prouião ao Exercito, &amp; Pra-ças de Alentejo.</li> <li>2. Os <b>Affentiftas</b> celebraão affento cada anno no mez do S. João, pera prouerem do principio de Setembro, até fim de Agofto do anno fequinte [...].</li> <li>3. Sofriafe eíta defigualdade, &amp; o ficar af-lí em fua mão, co[m]prarem quando quizeffem, pella necef-fidade que fe confideraua de hauer <b>affentiftas</b>, parecendo impoffiuell hauer prouimento fem elles.</li> <li>4. [...] quando em fim fe chegaua a al-gũa muito precifa, pediafe aos <b>Affentiftas</b> que acudif-fem com algum dinheiro, ou permitiffem cobrarfe.</li> <li>5. [...] que depois fe reuendia cõ ga-nhos, &amp; pofto q̃ os <b>Affentiftas</b> foífem peffoas de toda a ver-dade, corrêdo efte negocio por mãos de muitos feitores feus, podia hauer defconfiança de alguns.</li> <li>6. [...] com o que ceffariaõ os lucros dos <b>Affentiftas</b>, ficariaõ liures as configna-çoens que fobejaífem, feria o pão, &amp; ceuada por conta de S. Mageftade qual conuinha, &amp; não haueria a murmuração de que fe compraua por taixa para reuender fem ella.</li> </ol>
cronista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chegou de Madrid noua de que o <b>Chronifta</b> de Dom Ioã de Auftria, por não ter façanhas fuas pe[r]a contar, fe occupa em efcreuer contra o noffo Mercu[r]io [...].</li> </ol>
<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)	
Palavra com -eiro/-eira	Frase
atoleiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enfaltiado já o exercito de tanto deftroçar, &amp; câ-çadas as carruagens de fe arrojarem por lodos, &amp; <b>ato-leiros</b> [...].</li> </ol>
biscouteiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Encontrãõ o Correo com quinze de comboy, &amp; em fua companhia dez mil reales para paga dos <b>bifcouteiros</b> de Merida.</li> </ol>
cavaleiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Hora Jenhores ( tornou hum <b>Caualleiro</b> do habito de Chrifto ) daqui me fica grande confolação em que de-pois de ver eítas relações.</li> <li>2. pofto que os <b>caual-leiros</b> neftes mefmos fuccellos fe moítraraõ mais ai[r]ofos, &amp; fatisfizeraõ muito bem a fua obrigação.</li> </ol>
chuveiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Subirão muitos com grande refolução emquanto a fua moíquetaria atiraua <b>chuueiros</b> de ba-las, &amp; outros metiaõ bombas, &amp; granadas na Pra-ça.</li> </ol>
companheiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quando o Conde Governador das ar-mas deu aquella ordem fe achaua Dom Manoel de Atayde, tambem Thenente General da caual-laria, muito doente fangrado dez vezes, de que no dia antecedente tinha fido a vltima; porém feu brio não fofreo ver ir os <b>cõpanheiros</b>, &amp; ficar ele.</li> <li>2. [...] eftando certos em que para o que for neceffario, não fõ me haueis de achar Rey, mas bom <b>companheiro</b> de vaffallos que tanto mo merecem.</li> <li>3. [...] porẽ, co-mo tinha bõs <b>cõpanheiros</b>, liurou cõ duas feridas.</li> <li>4. Sinalarãofe nefte occafiaõ mais particularmen-te o Tenente General da Caualleria Antonio Maldonado que a governaua, &amp; o Capitaõ de Cou-raças Paulo Homem Telles, &amp; todos os mais <b>cõ-panheiros</b> fe ouueraõ com grande valor.</li> <li>5. [...] &amp; dos Portuguezes que lhes forão fer <b>companheiros</b> na façção ouue tambem mo[r]tos, &amp; muitos feridos, pofto que não chegaraõ a fubir.</li> </ol>
conselheiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. [...] o defpacho ordinario de consultas &amp; petições faz el-Rey cõ feis dos mefmos <b>Confelheiros</b> de Estado de-putados para ifto, &amp; com os dous Secretarios [...].</li> <li>2. [...] com o do Expediẽte &amp; Merces, nas terças, quintas, &amp; fabbados, fendo as quintas feiras destinadas particularmente para mer-ces em recompẽfa de feruiços; mas neftas affítem de prefente sò dous dos ditos <b>Confelheiros</b>.</li> <li>3. Dos <b>Confelheiros</b> de Estado efcolheo hum para efcriuão da puridade; officio que coftumãraõ ter os Reys Portuguefes.</li> <li>4. Não ceffa lá o defpacho dos negocios, para o que leouo comfigo hum dos Secre-tarios, &amp; algũs <b>Confelheiros</b> [...].</li> </ol>



	5. E affi tambẽ outras dos maiores Minifros, & <b>Confelheiros</b> da-quella Corte & exercito.
estaleiro	1. Trabalhafe com toda a applicaçõ nas fortifica-ções das Praças nec[e]llarias em todas as fronteiras, & no concerto de todos os nauios da Armada Real, para que fe não percaõ, & fe possaõ aparelhar promptamente quando conuenha, & além do Ga-leaõ que fe eflã acabando na Ribeira das naos, fe trata de fazer logo feis fragatas nouas, de que duas eflãõ já no <b>eftalleiro</b> .
estrangeira	1. Foy a primeira acção DelRey librar a experiencia na continua affiftencia de feis Confelhei-ros de Eftado, entre os quaes, por annos, erudição, manejo de negocios, & vifta de terras <b>eftrangeiras</b> , fe achaõ todas as noticias do militar, & politico, no fecular, & no Ecclefiaftico. 2. Fazia Caftella entẽder às nações <b>eftrãgeiras</b> , ã feita paz com França, acabaria cõ Portugal em pou-cos mezes. 3. [...] ( por de algum modo fatisfazerem a reputa-ção de feu poder, & às promeffas com que, como cofumaõ, entretiueram, & enganãram as Nações <b>Eftrangeiras</b> este anno ) [...].
estrangeiro	1. He hũa, bater Caftella certa moeda de cóbre, em ã ao valor intrinfeco, acrescẽtou fete partes de valor extrinfeco, para a fazenda Real, fem reparar em que fe deftruo o Reyno, & os Vallallos com a muita de-fta moeda que metem os <b>eftrãgeiros</b> , pello ganho ex-celfiuo. 2. Outra he que, por Caftella eftar despouoa-da de gẽte, forma feus exercitos pella maior parte de <b>Eftrangeiros</b> . 3. Si fenhores <b>eftrangeiros</b> , mas os Caftelhanos fãbem mais que voľsas mercês [...]. 4. & os <b>eftrangeiros</b> a-cabarãõ de fe confirmar na opiniaõ que deuem ter de noľla conftancia, & refoluçãõ. 5. Quatro Condes <b>Eftran-geiros</b> , de Fiefco, de But, Floreflin, & Frefque [...]. 6. ficando muitos <b>eftrangeiros</b> por fua von-tade feruindo no exercito, onde fe formou del-les hum terço. 7. O que notauelmente diminue a gente do inimi-go, he a muita que este mez fe paffou, & vai paffan-do para as noľlas Praças, obrigada da fome, & mao tratamento, que he peor de fofrer aos que feruem tão violentados como os <b>Eftrãgeiros</b> . 8. [...] & na restauraçãõ de Euora, não sò eflãõ cheas as cadeas de todas as Villas, mas tam-bem as Praças, & as ruas fe vem pouoadas de Caftelhanos, & de <b>Eftrangeiros</b> [...]. 9. Porem maior he a perda DelRey de Caftella, a quem cada <b>Eftrangeiro</b> pofto em Hefpanha, cufta, feitas boas contas, perto de duzentos cruzados. 10. Na Provincia de Alentejo o Cõde de schomberg do Confelho de guerra de S Mageftade, Mefre de Campo general daquella Provincia, & Governado das Armas dos <b>Eftrangeiros</b> , que a eflã governando. 11. [...] chegandofe á parte de Portalegre, & Caftello de Vi-de a ver aquellas fortificaçoens, & achandofe na Vil-la de Fronteira com algũa cauallaria Portugueza, & duzentos infantes <b>eftrangeiros</b> [...]. 12. Por ifto fe valem de muitos <b>eftrangeiros</b> , que condufidos com deľpeza excelliua, & fazendo maior guerra a Caftella nos alo-jamentos, vẽ a feruir como mercenarios, & muitos fe paffãõ a Portugal. 13. Os latrocínios dos adminiftradores, & Cabos, fãõ inexcufaueis; os desperdiços fãõ incruieis; em conduzir <b>Eftrangeiros</b> fem fruto confume ex-celfiuas contias. 14. [...] & os <b>Eftrangeiros</b> , pello que auanção, lhe metem irremediauamente aquella chamada moe-da [...]. 15. Prendeofe o Mefre do nauio, & o mercador que nelle veio com este fingimento, & outros qua-tro <b>eftrangeiros</b> que interuinhaõ nefte negocio. 16. Aos 20. entrãrãõ no Porto de Lisboa dez na-uios <b>Eftrangeiros</b> na meľma marẽ [...]. 17. O inimigo arruinado pella batalha do anno paľ-fado não tem infantaria de fultancia, porque fete mil homẽs com que fe acha, fãõ <b>eftrangeiros</b> mal feġuros, & milicianos violentados. 18. [...] & com aquellas aparências que affectou de bons fuccelfos para enganar os <b>eftrangeiros</b> , fe reduzio ás faltas em que eflã. 19. [...] & de 3300. infantes <b>eftrangeiros</b> em linco terços, ã por todos faziãõ 15U824. infãtes em 24. terços [...]. 20. Os Cabos <b>eftrangeiros</b> , Francezes, Ingrezes, Alemaẽs, & Italianos que virãõ muitos exércitos, affirmãõ não auerem vifto algum tam igual na gente [...]. 21. Aos 14. pellas quatro horas da tarde chegou o exercito a Valença, auendofe de caminho alegrado bem os soldados com o faque do lugar de S. Vicẽte, principalmente os <b>eftrangeiros</b> que nelle tiueraõ a maior parte. 22. Por esta difficuldade fe determinou a atacar a Pra-ça com aproxes, hum dos quais fe encarregou ao Cõ-de de S. Ioaõ, outro a Affonfo Furtado de Mendoça, outro aos <b>eftrangeiros</b> .

	<p>23. Os <b>eftrãgeiros</b> fe perfuadirão a ifto como coftumão por fatalidade; mais os Italianos, e principalmente os de Roma, aõde Caf-tella tẽ cõprado miferauelmẽte credito furdo a toda a razão, &amp; toda a experiẽcia.</p> <p>24. [...] &amp; o peor he, que não fei por que fatalidade, o tem com os <b>eftrangei-ros</b> taõ grande, que na opiniaõ mais que nas forças os atemorifa Castella.</p>
estribeiro	<p>1. [...] &amp; sò ficou a cauallo S. Mag. &amp; o Bifconde de Villanoua de Serueira feu <b>Eftribeiro</b> Mór.</p> <p>2. A Camera tomou o Paleo, &amp; o Bifcõde <b>Eftribeiro</b>.</p>
guerreira	1. facilmente fe e[n]tenderà que n[aõ] he ifto encarecimento, pois o fangue dos Reys Portu-guezes, jã fe fabe qual he, a inclinaçãõ defte Principe toda he <b>guerreira</b> , & atẽ de feu nome Affonfo diffe o Camoens.
herdeiro	1. [...] Conde de Oliuares, quatro vezes grande em Castella, filho <b>her-deiro</b> d[e] D. Luis Mendes de Haro, valido & pri-meiro Ministro que foi de ElRey de Castella.
letreiro	1. Tinha a pedra entalhado efte <b>letreiro</b> .
matadeiro	1. Não fe fabe ainda o que poderá obrar, por-que empreendendo praça em que fe detenha, pofto que a ganhe, experimentarà maior dano, no rigor das calmas, como fucedeo a Dõ Ioaõ de Aultria desfazendo hũ exercito em fortificar Arronches, & outro em occupar Geromenha, praças que fõ lhe feruem de <b>matadeiro</b> de feus foldados.
mensageiro	1. [...] & para o mostrar, ordenou ã efte Religiofo não foffe fazer aquelle diligẽcia, pofto ã depois fe porfiãse em mandar outro <b>menfageiro</b> .
monteiro	<p>1. Ao entrar nella mandou cha-mar para feruir feu officio a Garcia de Mello <b>Mõteiro</b>Mór, ã fe achaua retirado da Corte.</p> <p>2. Nefte caminho encontrou S. Mag. o <b>Mõteiro</b> Mór que o vinha buscar [...].</p>
mosqueteiro	<p>1. Auifou logo ao Cõde de Prado, &amp; na noite de feg.feira 21 defte mez, mãdou o Thenẽte general da Ca-uallaria Manoel de Paiua Soares, ã com 300, cauallõs &amp; cem <b>mosqueteiros</b> entrafse, &amp; faqueafse os lugares mais viñinhos a MonteRey [...].</p> <p>2. [...] mandou o Conde de Prado ã de Villa noua chegafse àquella parte Manoel de Barbeita Go-uernador da mefma praça cõ 300. <b>mosqueteiros</b> para o que foffe neceffario.</p> <p>3. [...] &amp; para poder fazer leuan-tou junto da mefma ponte hũa atalaya que guar-neceo com vinte <b>mosqueteiros</b>.</p> <p>4. Refrefcou Pedro Jaques a gente à fua vifta, &amp; emquanto fe refrefcaua, mandou voar duas atalayas que eftauão cada hũa com oito <b>mosqueteiros</b>.</p> <p>5. Pella manhã auia o Marquez despedido o Sargẽ-to mor de Batalha Ioaõ da Sylua de Sousa com oi-tocentos cauallõs, &amp; outros tãtos <b>mosqueteiros</b> efco-lhidos, à porfe entre S. Vicente, lugar rico, &amp; muito abundante de pão, vinho, azeite, &amp; carnes.</p>
mosteiro	<p>1. Como foi dimitir Sua Magefta-de ao Real <b>Mofteiro</b> de Alcobaça da Ordem de Cifter as rendas com que concorria pera a guer-ra.</p> <p>2. Não fallando em outras ef-molas menores, que mal fe pôdem contar, largou nefte anno ao <b>Mofteiro</b> de Alcobaça as rendas da-quella grande Abbadia [...].</p> <p>3. Na tarde forão fua Mag. &amp; Alteza ao <b>Mofteiro</b> de S. Bento a ver o milagre celebre da Imagẽ de Chrif-to crucificado [...].</p>
padroeira	1. [...] em fima hũa torre, ã são as ar-mas da Villa, & fobre tudo hũa Imagẽ de N. S. da Con-ceiçãõ <b>Padroeira</b> do Reyno.
porteiro	<p>1. [...] &amp; paf-fãdo de alli os Reys de Armas, Arantos, &amp; Palfã-uantes, &amp; os <b>Porteiros</b> da Maça, todos com fuas infignias [...].</p> <p>2. [...] &amp; os <b>Porteiros</b> da Cana, com os Corre-gedores da Cidade, Juizes, &amp; Ministros inferiores de Juftiça, acompanhados de charamellas, trom-betas, &amp; atabales, todos a cauallo, &amp; seguidos das danças da Cidade [...].</p>
prisioneiro	<p>1. [...] efcaparaõ muito poucos inimigos de mortos, ou <b>prifioneiros</b> principalmente do regimento de D. Diogo Denfe.</p> <p>2. [...] &amp; entre os mortos foraõ finco Capi-tães de infantaria, &amp; fete ou oito officiaes reforma-dos &amp; vierão <b>prifioneiros</b>, além do grande numero dos foldados hum Capitaõ &amp; finco Alfes.</p> <p>3. [...] mas finalmen-te o inimigo não entrou na aldea, &amp; fe retirou fo-gindo vergonhofamente de numero taõ piqueno dos noffos, que o foraõ feguindo até junto do di-to Forte de S. Luis, trazẽdo alguns <b>prifioneiros</b>.</p> <p>4. Foraõ <b>prifioneiros</b> quafi feis mil ( dos quaes fe achãrão mais de ame-t[a]de feridos ) &amp; entre elles o Marquez de Eliche &amp; de Carpio Duque de Montero [...].</p> <p>5. Os principaes deftes <b>prifioneiros</b> eftaõ no Caf-tello de Lisboa.</p> <p>6. Refgatarãofe os <b>prifioneiros</b> da noffa guarniçãõ de Euora, que o inimigo leuaua.</p> <p>7. [...] todo o refto ficou morto, <b>prifioneiro</b>, ou difsipado.</p> <p>8. [...] &amp; os Officiaes iriaõ para Castella com duas peças de artilheria, ficando os mais <b>prifioneiros</b> de guerra atẽ o fim de Outubro.</p>

	<p>9. [...] tres mil homens dos que fahirão se mandaráo <b>prifioneiros</b> para Santarem [...].</p> <p>10. No vltimo dia deste mez se embarcãrão em dous nauios para França qualí quinhentos destes <b>prifio-neiros</b> [...].</p> <p>11. Sabbado vinte &amp; dous deste mez de Setembro á hũa p[a]-ra as duas horas depois do meio dia, quiz fugir o Marquez de Eliche <b>prifioneiro</b> Castelhano no Castello de Lisboa.</p> <p>12. [...] Amet Xarife de Marrocos, que huns barcos de pescadores bem armados, hauia alguns mezes ti-nhaõ feito <b>prifioneiro</b> junto a Arguim [...].</p> <p>13. [...] elle o fez com quatro batalhoens atè junto da muralha, tomando-lhe muitos cauallos, &amp; fazendolhe alguns foldados &amp; Officiaes <b>prifioneiros</b>.</p> <p>14. Em dezaféis deste Outubro, oitenta cauallos de Sarça, &amp; trinta infantes foraõ á campanha de Monsanto, &amp; leuáraõ trezentas para quatrocentas cabeças de gado meudo, com vinte boys, &amp; feis ou sete <b>pri-fioneiros</b>.</p> <p>15. [...] &amp; o inimigo se reti-rou deixando <b>prifioneiro</b> o Baraõ de Buz Capitaõ de cauallos Balaõ [...].</p> <p>16. Foraõ degolados dos defenfores fin-coenta, &amp; <b>prifioneiros</b> quarenta [...].</p> <p>17. No vltimo deste mez chegou a Lisboa <b>prifioneiro</b> hum filho do Conde de Cazares.</p> <p>18. [...] mãdou por algũ[s] <b>prifioneiros</b> dizer ao Duque [...].</p> <p>19. Dos Castelhanos mor-rerão alguns, &amp; ficou o Governador do Castello, &amp; outros doze, ou quinze <b>prifioneiros</b>.</p> <p>20. [...]se retirou demafiadamente a-pressado, deixando feis escadas que trazia, alguns ca-ualllos, &amp; <b>prifioneiros</b>.</p> <p>21. [...] &amp; de <b>prifioneiros</b> se foubes que naquella noite chegã[r]ão de Bandajoz quatrocentos cauallos, &amp; hum terço pago [...].</p> <p>22. Tanto que esta infantaria deu a primeira carga, logo o inimigo se poz em retirada, deixandonos o comboy, &amp; o campo, &amp; nelle muitos mortos, &amp; feridos, alem dos que pode leuar, &amp; <b>prifio-neiro</b> Dom Fulano de Angulo pessõa principal.</p> <p>23. [...] &amp; elle diãte às cutiladas &amp; ficãra <b>prifioneiro</b> se não fora foccorrido.</p> <p>24. Ficãrão, com miserauel espectaculo, quatrocentos logo mortos no mesmo lugar, todos os mais faõs, ou feridos vierão <b>prifioneiros</b>, escapando unicamente o Sargento mór que governaua.</p> <p>25. Os feridos que forão <b>prifioneiros</b>, faõ O Ajudante de Infantaria O Alferes Viga.</p> <p>26. Os <b>prifioneiros</b> que não sairão feridos, faõ, O Capit. D. Antonio de S[a]mora O Sargêto João Rodrigues.</p> <p>27. mas acre-centa que deixamos <b>prifioneiros</b> mais de quatro mil.</p> <p>28. tomando mais de sessenta cauallos, &amp; trazendo quinze <b>prifioneiros</b> Baloës.</p> <p>29. Em finco, se descubrio por certa via que o Marquez de Liche tratava de fugir do Castello de Lisboa, aonde está <b>prifioneiro</b> [...].</p> <p>30. Todauia, por durar a pendencia tempo cõsiderauel, nos ma-tou o inimigo quinze infantes, &amp; leuou <b>prifioneiro</b> o Alferes q̃ os governaua, &amp; outro foldado [...].</p> <p>31. Os miseraueis infantes ficãram desemparados, &amp; querendo fazer algũa refitencia, nem hum ef-capou, sendo degolados qualí duzentos, &amp; <b>prifio-neiros</b> cento &amp; dous, &amp; entre elles muito officiais, &amp; foldados luzidos.</p>
ribeira	<p>1. mas no Domingo tres deste mez de Junho á tarde se aquartelou mea legua de Euora junto á <b>ribeira</b> Odigebe.</p> <p>2. Na madrugada da terça feira correo animofa-mente sobre a <b>ribeira</b>, que diuidia os exercitos.</p> <p>3. [...] &amp; na retirada foi sempre re-cebendo danno da noflã artilheria, que da ou-tra parte da <b>ribeira</b> o seguio por fitios que elle não podia euitar.</p> <p>4. [...] &amp; além do Ga-leaõ que se está acabando na <b>Ribeira</b> das naos, se trata de fazer logo feis fragatas nouas, de que duas estão já no estalleiro.</p> <p>5. Foi o principal intento desta guerra de Tras osMõtes intêtar o fazer este forte para q̃ o inimigo aco-difse cõ o seu exercito q̃ tinha em Galliza a impedillo, ficar cõesta diuerfaõ, a <b>ribeira</b> do Minho menos defẽ-dida, para o Cõde de Prado a poder passar [...].</p> <p>6. [...] &amp; sobre a tarde experimentãrão as quintas, &amp; casarias circunvizinhas hum grãde faque, &amp; affolação, com grãde terror de toda aquella <b>ribeira</b>.</p> <p>7. Seja notorio a todos os Eccle[si]asticos, &amp; [eculares moradores ne-sta <b>ribeira</b> do Minho, comprehendida da Cid[a]de de T[u]y, [a]té a Villa da Guarda [...].</p> <p>8. [...] mas por ser sentido não teue effeito; &amp; o inimigo lhe sahio com sessen-ta cauallos, &amp; duzentos infantes, intentando pelei-jar em hum passõ ruim em que os nofllos hauiaõ de passar hũa <b>ribeira</b>, mas antes que elles o occupaf-sem, achandofe defuiados da infantaria, lhes de-raõ os nofllos hum auance, em que lhes tomãrão feis bons cauallos, &amp; se recolherão.</p>

	<p>9. [...] &amp; o mesmo Governador das Armas com o general da ar-telheria Diogo Gomes de Figueiredo, &amp; outros du-zentos auxiliares, marchou tres legoas a fegurar o paffo d[e] hũa <b>ribeira</b>.</p> <p>10. [...] dili-gencia que se fará melhor com as mais fragatas, de cuja fabrica se trata, &amp; hũa já estã quasi feita na <b>Ri-beira</b> das naos de Lisboa, &amp; jugará trinta &amp; seis peças.</p> <p>11. Em 23. se principiou na <b>Ribeira</b> das naos outra fragata de guerra das seis que haõ de andar fẽpre nesta Cofta, &amp; se lhe poz nome de S. Iorge, cuja f[e]lta celebraua a Igreja neste dia [...].</p> <p>12. [...] &amp; affi se estaõ fabricando na <b>Ribeira</b> das naos de Lisboa qua-tro embarcaçoẽs de guerra juntamente ( coufa que nunca se vio nella ) que faõ esta fragata [...].</p> <p>13. [...] Nas outras três se traba-lha na <b>Ribeira</b> das Naos de Lisboa com toda a preffa [...].</p> <p>14. [...] estes se alojãrão na <b>Ribeira</b> de Solor [...].</p> <p>15. Na quinta feira que se contãrão 18. deste mez, fo-rão enforcados na <b>Ribeira</b> desta Cidade de Lisboa [...].</p> <p>16. Na mesma <b>Ribei-ra</b> das naos se estaua já começando a terceira, &amp; no lugar de que esta fahio se poz logo a quilha para a quarta, &amp; com o galeaõ que se estã aca-bando, se trabalha actualmẽte na mesma <b>Ribeira</b> em tres nauios de guerra.</p> <p>17. Do alojamento paffou o exercito a <b>Ribeira</b> de Caya, &amp; se poz em Castella [...].</p> <p>18. [...] &amp; naquelle dia foi alo-jar á <b>Ribeira</b> de Xeuora.</p> <p>19. No segundo alojou na mesma <b>Ribeira</b> mea legoa de Albuquerque, cuja fortificação notou, &amp; q̃ ainda que o Castello he forte por natureza, não poderia re-filtir muitos dias á força de tam grande exercito [...].</p>
ribeiro	1. [...] bebendo em hum <b>ribeiro</b> que se paffaua [...].
saleiro	1. Seis tochas, a vela, o <b>faleiro</b> , prato, gumil, toalha, & coufas concernen-tes às ceremonias daquelle acto tiueraõ titulos, & fidalgos todos parentes do Conde.
sapateiro	1. Na se-guinte se alojou na Fonte dos <b>çapateiros</b> , & ally se aca-bou de ajũtar toda a gẽte q̃ cõcorreõ de varias partes.
sobreiro	1. Nos mesmos 17. D. Balthafar Pantoja Gouer-nador das Armas de Galiza, mandou embolcar seis tropas de cauallos entre hũs <b>fovreiros</b> q̃ estãõ ao lado da Praça da Conceição [...].
solheiro	1. Dom Abbade de Alcobaça, contandolhe o succel-fo, & dizendolhe, que o que o ferira se não hauia de hir gabar diffo ao <b>folheiro</b> , porque aos pès lhe ficã-ra morto.
tavaleira	1. Cõ o auifõ dos que fugirão fahio toda a caualaria de Ba-dajoz, <b>Talaueira</b> , & Montijo, mas os nossos paffãrão embrenhados o dia de Domingo vinte & sete, & ca-minhando de noite chegarão a Campo Maior [...].
terreiro	<p>1. Celebroufe ifto com todos os apparatus costumados em actos semelhantes; dandose o primeiro pregaõ no <b>terreiro</b> do Paço, estando S. Magestade, &amp; Sua Alteza a hũa genella affiftido de todos os officiaes da Cafã Real.</p> <p>2. [...] o feruor do Pouo para a defenã de sua Patria, qu[e] concorreo tumultuozamente ao <b>Terreiro</b> do Pa-ço clamando todos que queriaõ ir peleijar com [o] Castelhana.</p> <p>3. Aos 14. q̃ foi a 1. oitaua da Pascoa á tarde fez hũa bifarra mostra, &amp; exercicio militar no <b>terreiro</b> do Paço [...].</p> <p>4. Aos 17. tambem á tarde, á vista de SS. Mag. &amp; Alteza, fez outra semelhante mostra &amp; exercicio no mesmo <b>terreiro</b>.</p>
vivandeiro	1. [...] & com boa preuenção concorrẽrão àquelle lugar <b>viuandeiros</b> cõ pão, vinho, fruta, & outras coufas, cõ que não faltou de comer, & tiuerão os soldados hum bom dia.

*Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora*

(1729–1731)

Palavra com -ista	Frase
camarista	<p>1. Foy a Rainha a sua caçada com o Principe e Princeza, Infante D. Pedro, e sô a Sra. D. Anna de Meneses que estava de semana, duas Damas <b>camaristas</b>, dous viadores, dous estriveiros menores, e o Conde de Pom-beiro.</p> <p>2. Esta publico o casamento da senhora Dona Elena de Portugal <b>Camarista</b> da Princeza com Jozeph de Vasconcellos trinchante [...].</p> <p>3. [...] e pella mesma cauza deu outro presente D. Luis de Almeida filho de D. Lourenço e parece se declarã <b>camarista</b> da Prinçeza a filha de João de Saldanha que era sua</p>

	dama. 4. Sahuu ja do Paço a Sra. D. Elena a quem a Princesa deu huã peça de teçu, e hum anel de 4.000 cruzados em seu lugar foi nomeada para <b>camarista</b> da Princesa a Sra. D. Mariana de Lencastre filha de João de Saldanha que era sua dama [...] 5. [...] mas negano os parentez, o do Conigo D. Luiz Castelbranco com a filha mais velha do Conde de Vila Flor que tem 5. mil cruzados de renda e o de Gonçallo da Costa com sua prima <b>camarista</b> da Princesa.
evangelista	1. A serenata do dia do <b>Evangelista</b> , ainda que foi na antecâmara foi só permitido ouvilla ao Conde de Angnisola que se foi no dia seguinte, neste veyo a Lisboa, e voltou logo o Sr. Infante D. Francisco e esteve só dous dias, a Sra. Condessa de Aveiras D. Ighes. 2. Continuação os bailles e serenatas e ja se fes o que no Paço se executou dia do <b>Evangelista</b> composta por Francisco Antonio, e dizem que exçe- lente e tinhaço feito ensajo em casa de Lazaro Leitão donde ouve outras festas e nos bailes continuação muito groços.
jurista	1. Dizem que ElRey teve nove Theologos, e todos os <b>juristas</b> a seu favor. 2. [...] e que estava aconselhado por outros muitos theologos, e <b>juristas</b> , a que o Patriarcha athegora tem cedido mas dizem que haverã ainda alguma replica, e falace em que o tributo do sal se porã no carvão.
paulista	1. Estando na jgreja do <b>Paulistas</b> hua moça bem parecida que tinha dous amantes, e favorecia ao menos benemerito como muitas vezes costumão as fermosas, procurou o despresado, e conseguiu muitas vezes ficar mais airoso na sua presença [...]. 2. A senhora Condeça de Coculim Dona Maria de Noronha que deixou por testamenteiros os religiosos <b>paulistas</b> dispos de mais de 60.000 cruzados, e com muitos legados pepetuos [...]. 3. Prendeose pello Santo Officio de Evora hum frade <b>paulista</b> tido por vir- tuoso, e duas beatas que fundavão hum recolhimento em Borba, e affirmace que para Lisboa veyo hum clerigo com sete beatas da Guarda.
porcionista	1. Na Congregação do Oratorio defendeo muito bem concluzões João Cosme de Tavora filho 2.º do Conde de S. Vicente, que ja foi para <b>porcionista</b> de S. Pedro assistio muita nobreza e senhores tambem vay para o mesmo collegio Domingos Antonio de Vasconcellos.
<i>Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora</i> (1729–1731)	
<b>Palavra com -eiro/-eira</b>	<b>Frase</b>
arreiro	1. Afirmaçe que está cazada a filha mais velha do Conde de Villa Flor Dama do Paço com o <b>Arreiro</b> mor que ja se deu conta a Rajnha. 2. Parece que he falço o cazamento do <b>Arreiro</b> mor, e outros, que se deziam. 3. [...] também fallão no <b>Arreiro</b> mor com a filha do Almirante [...].
arrieiro	1. Ha menos furtos, e as tendas da Mizericor- dia se livrarão pelos gritos de hua recolhida, e continuação as prisões fazen- dose sumario a hum que furtou em S. Roque as joyas de N. Sra. da Boa Morte, e foy enforcado por fortes indicios outro, que matou, e rou- bou em Alentejo hum <b>arrieiro</b> que que levava hua carga de panos.
barbeiro	1. Como a queda da Senhora Dona Maria Caetana a obrigou a sangrias lhe deu D. Bras da Silveira hum ramo de ouro por onde subia huã lagartixa tudo de pedras preciosas, e duas peças da cabeça a huã criada por lhe dar a noticia de que se sangrou bem comprando ao <b>barbeiro</b> Felix a lanceta por des moedas.
barqueiro	1. Perderãose alguns barcos entre elles hum de Vila Nova aban- donandoo o <b>barqueiro</b> que se salvou a nado [...].
cabeleiro	1. [...] a Sra. D. Ignacia Se- nhora de Mazerefe nega agora que se conclua este tratado porque se poem os parentes de Luis de Mendonça e D. Antonio Carcome fugiu com huã mulher de hum <b>cabeleiro</b> frances.
calceteiro	1. Em Pero Pinheiro junto a Mafra se levantarão os <b>calceteiros</b> e deixando por morto o dono de huã quinta, quatorze atarão huma filha sua, fazendolhe a mais sensivel violencia, estão prezos vinte e dous.
camareira	1. [...] a esta foi ver o Embaixador de Castela e a Sra. <b>Camareira</b> mor, e dizem que no tabaco se consignão daqui em diante 50.000 para sustento daquelle grande mosteiro. 2. Cada dia se sabem mais circunstancias funestas do jncendio do Palácio de Bruçellas, de que a perda se estima em 8 milhões e morreu a <b>camareira</b> mor e hua Dama, e

	<p>muitos mais criados da Archuduqueza, que sahindo da capella, donde se tinha retirado cahiu de repente o tecto de cobre.</p> <p>3. A Sra. <b>camareira</b> mor Marqueza de Unhão leva a Caparica a Sra. D. Maria de Noronha filha dos Condes dos Arcos a ver seu pay e madras- ta [...].</p> <p>4. Parece que se confirma o casamento do filho de D. Sancho Manoel com a filha 2.<sup>a</sup> do Conde de Vila Flor nos mais não há certeza e a Sra. Condeça dos Arcos molher do Conde velho dizem que tem ja esperanças de suceção em que leva a inspera peravel ventejem aos dous noivos moços e o vay ver esta somana com a Sra. <b>Camareira</b> mor a Sra. D. Maria de Noronha sua filha.</p> <p>5. A tres senhoras cazadas em Caparica vem a Lisboa e as condus ao Paço sua avo a Sra. Marqueza <b>camareira</b> mor dando a cada huma hum rico vestido.</p>
carcereiro	<p>1. [...] e a may desta moça, e alguns criados, e fugio de caza do Residente de Olanda Nicolau Marques filho do <b>carcereiro</b> a quem procuravão prender pelos grandes crimes.</p> <p>2. Tendo voltado a Lisboa Niculao Marques filho do <b>carcereiro</b> se reco- lheu a caza do Rezidente de Olanda [...].</p> <p>3. O filho do <b>carcereiro</b> Antonio Marquez se ferio na garganta com hua tizoura [...].</p> <p>4. Niculao Marques filho do <b>Carcereiro</b> ainda não foi sentenciado, e se diz que na prova não são as culpas tão certas como na fama.</p> <p>5. [...] porem examinandose os seus livros e papeis provou a sua innocencia, e foi solto deixando ao <b>carcereiro</b> hum candieiro de prata, e muitas esmollas a todos os prezos.</p>
carpinteiro	<p>1. Hum varredor do Paço matou hum <b>carpinteiro</b>, e hum mulato do Conde de Obidos a hum cocheiro do Conde de Vila Nova chamado Joaquim.</p> <p>2. [...] os <b>carpinteiros</b> da Ribeira das náos se amotinarão, e vierão ao Terreiro do Paço porque se lhe devião oitenta somanas [...].</p> <p>3. [...] e os <b>carpinteiros</b> da Ribeira estão occupados com 500. carros que se fazem para Mafra.</p> <p>4. [...] e por esta cauza veyo para caza do Conde de Soure, donde pegou o fogo aca- bando de jantar alguns fidalgos, e ardeu huma parte da salla livrandose o mais com defficultdade por não haver hum pedreiro, nem querer a mes- trança acudir sem ordem, durando a devaça do chamado motim do <b>car- pinteiros</b>.</p> <p>5. Foy solto o corregedor de Torres Vedras, e voltou a exercitar o seu lugar; e todos os mestres <b>carpinteiros</b> de coches e seus officiaes forão tra- balhar para a Ribeira das Naos [...].</p> <p>6. Aqui estão italianos para estabelecerem hua opera com pintor, e <b>carpin- teiros</b> para as maquinas, vestidos, e hua musica. Contentão se com o Patio das Comedias, falta a licença delRey.</p> <p>7. Pellas escadas, que vem do Carmo do Rocío se lançaram de noite alguns jogos de seje que estavam nos <b>carpinteiros</b> do Bairro Alto, e depois o de hum pacabote de Antonio de Basto [...].</p>
carvoeiro	<p>1. Dentro em Santa Monica entrou disfarçado em <b>carvoeiro</b> Manuel de Azevedo soldado de cavallo e parente de hum letrado chamado Fuão Burgo.</p>
cavaleiro	<p>1. O Infante D. Carlos chegou a Barcellona, e pedindose os coches aos <b>cavalleiros</b>, os negarão, e obrigandoos a que os dessem ordenarão aos seus cocheiros os guiassem [...].</p>
cocheiro	<p>1. Derão grandes quedas a Sra. Condessa do Redondo ao sahir da carruagem, a Sra. D. Anna Moscozo e a Sra. D. Thereza de Borbom a quem cahindo o <b>cocheiro</b> se hião precipitando as mullas pela Rua de Santo Antonio.</p> <p>2. Hum varredor do Paço matou hum carpinteiro, e hum mulato do Conde de Obidos a hum <b>cocheiro</b> do Conde de Vila Nova chamado Joaquim.</p> <p>3. Nasceu o primeiro filho no Botol á Sra. Condessa de São Vicente D. Rosa e com bom successo e vindo hum criado seu a Lisboa se precipitou e lhe morreu o cavallo em Marvilla ficando com perigo de vida, e ao <b>cocheiro</b> da Sra. Marqueza de Tavora sua Avo matarão na mesma noite e se affirma com muitas testemunhas [...].</p> <p>4. A Rajnha ja saye fora e hum couche das Damas fes em pedaços a seje em que estava o Conde de Monssanto que teve grande perigo o <b>cocheiro</b> foi prezo e depois despedido.</p> <p>5. No mesmo dia se matarão em Londres asi mesmos sinco jnglezes com diverças mortes e em Lisboa hum <b>cocheiro</b> chamado Manoel da Costa [...].</p> <p>6. [...] os seus <b>cocheiros</b> se levantarão contra D. Gastao, porque lhe devem perto de sinco annos.</p> <p>7. O Infante D. Carlos chegou a Barcellona, e pedindose os coches aos cavalleiros, os negarão, e obrigandoos a que os dessem ordenarão aos seus <b>cocheiros</b> os guiassem [...].</p>
comendadeira	<p>1. Affirmaçe que se falou a Sra. Condessa de S. Lourenço D. Magdalena para <b>Comendadeira</b> de Santos, e que ella não aceita sem que se lhe con- serve a porta para fora que se lhe queria tirar, davam lhe pellas suas casas setenta mil cruzados, ella propoem a sua nora largallos por menos, mas não se ajustam.</p>
companheiro	<p>1. A 3.<sup>a</sup> fes alguas cousas que parecerão sobrenaturaes, porque aos que per- dião a bolsa, lhe dizia quem lha achará, e o dinhejro que tinha gastado della, trazendo consigo hum pimento negro a quem chamava seu <b>com- panheiro</b> de Val de Inferno.</p> <p>2. Hum prezo fes petição á Relação, sem estar condenado á morte, para que lhe dessem o officio de algos, e que não duvidava principiari enfor- cando seus <b>companheiros</b> que</p>

	<p>erão complices com elle em hum furto no termo de Evora.</p> <p>3. Não foi çerta a notícia de que se prendeo por furtos hum frade leigo dominico <b>companheiro</b> do Papa Benedito treze porque se recolheo a Napoles, sem culpa.</p> <p>4. Deu El Rey â may de Fr. Virissimo, <b>companheiro</b> de Fr. Gaspar mil crusados de renda effectivos.</p> <p>5. [...] mas o outro entrou na jgreja com quatro <b>com- panheiros</b> e procurou acutilar ao infelice, que se defendeu de sorte que a jgreja não ficou polluta [...].</p> <p>6. [...] e não se entende que se acei- tará a proposta do Figueiroa e seus <b>companheiros</b> [...].</p>
conselheiro	<p>1. O Marques de Abrantes já foi ao Conselho da Fazenda, sem embargo de se ter deçedido contra elle a preferença dos marquezes <b>conselheiros</b> de Estado sendo elle mais antigo, Marques.</p> <p>2. Joze Tellez filho de João Tellez que foi <b>conselheiro</b> ultramarino tinha ido para a sua quinta de Arruda, e deixando fechadas as suas cazas de S. Vicente, lhe entraram de noite por huã porta falsa [...].</p>
coveiro	1. Foi condenado â morte hum <b>coveiro</b> porque roubou huã jimagem em Moura [...].
sineiro	1. A Igreja de Santo Antonio da Se escapou de ser roubada, porque prinçi- piavão a queimarlhe a porta, que estava já furada, e os descubrio o <b>sineiro</b> da Sé.
empreiteiro	1. A obra de Mafra se ajustou com 20.000 cruzado cada mes para as maos dos <b>empreiteiros</b> e que se a obra não fosse bem feita a reformarião a sua custa [...].
estaleiro	<p>1. O Marques de Abrantes ainda[+] tem queixa, e não tomou somana, e fes sahir duas náos a correr a costa no mesmo dia em que lançou ao mar a que se acabou no <b>estalleiro</b>, e vai para Mombaça.</p> <p>2. [...] e promete o Marques de Abrantes que de mais destes combois, terá promtas no Rio oito náos de guerra e porá hua de 60. peças no <b>estalleiro</b>.</p>
estrangeiro	<p>1. A hum sabojardo que tinha café na Rua Nova matou outro <b>estran- geiro</b> que estava para cazar com hua sua irma porque lhe pedio quatro moedas que lhe devia.</p> <p>2. Pedro Alves de Cabral, sendo chamado duas vezes com os mais ministros <b>estrangeiros</b> para hir assistir ao parto da Rainha Catholica, não foi [...].</p> <p>3. Sahirão as naos da India muito tarde, e purificadas de <b>estrangeiros</b>, enfer- mos, e incapazes que El Rey mandou tirar com grande exame [...].</p> <p>4. Hum sirurgião <b>estrangeiro</b> chamado Liote que vive nesta corte tendo sospeitas que sua mulher lhe fazia adulterio sahio de caza [...].</p> <p>5. [...] o não admetirão os ministros <b>estrangeiros</b> [...].</p> <p>6. [...] e não tem abaixado muito porque os <b>estrangeiros</b> que- rem só os do Brazil excluindo os da India, e ha dous que só comprão 200.000 cruzados cada hum.</p>
estribeiro	<p>1. Foy a Rainha â sua caçada com o Principe e Princeza, Infante D. Pedro, e só a Sra. D. Anna de Meneses que estava de semana, duas Damas camaristas, dous viadores, dous <b>estriveiros</b> menores.</p> <p>2. El Rey há muitos dias que está em Mafrá e vejo a Lisboa por poucas horas da Quinta para a Sesta feira e mandando dezanotar ao Duque <b>Estribeiro</b> mor o levou com sigo.</p> <p>3. [...] e vay por seu ajo governador como ajo do Infante o Conde de Santo Estevão del Puerto conservando o lugar de <b>Estribeiro</b> mor do Príncipe de Asturias que não tem esperanças de suceção.</p> <p>4. Ao Marques S. C. Ministro de Parma que servia em Hespanha ha quin- ze annos deu a Rainha 30 mil dobroens, e voltou com o Senhor Infante a quem vay governando a caza como ja se dice o Conde de Santo Estevão del Puerto conservando o emprego de <b>Estribeiro</b> mor do Principe de Asturias.</p> <p>5. O Principe Cortini <b>estribeiro</b> mor.</p> <p>6. E dizem que a primavera outros tantos, o Papa não deu ainda licença a seu sobrinho o Principe de Cursini para aseitar ser <b>estribeiro</b> môr deste jnfante.</p> <p>7. Hum coche de Damas do Paço hindo com a Rainha se devidio em duas partes no Largo da Corte Real e mandando as divindades pedir soccorro aos não humanos, mas inhumanos veadores e <b>estribeiros</b> mores elles lhe responderão que se remediasssem como pudessem e conduzidas por hum guarda damas [...].</p>
galinheira	1. Em huã freguesia no Bairro Alto foi enterrada huma <b>galinheira</b> no mesmo dia de 17 de Setembro em que fazia çem annos que ali se tinha baptizado como constou do açento.
granadeiro	1. El Rey está em Mafra de donde fugio hum frade leigo e deu a Pedro Florençio moço da camara por hum decreto o ofício de provedor da saude, e huã companhia de <b>granadeiros</b> ao Senhor de Val de Perdizes em Tras os Montes.
herdeira	1. João de Saldanha cazou hum filho que daqui tinha hido, com hua filha <b>herdeira</b> de Martinho da Sylveira de Menezes, mas quando se recebeu paraio sua may hum filho que já não esperava.



	<p>2. Dizem que esta casada a Sra. D. Luisa Henriques filha de D. Jorge, mas fallasse com incertesa no noivo, que alguns entendem que he Jozeph de Vasconcelos trinchante, e de outros cazamentos se diz, ainda sem a certeza que baste para avisallos, e se supoem que o da <b>erdeira</b> do Pancas com o de D. Rodrigo de Noronha não esta seguro, porque o apressão e elle não quer perder os beneficios que deseja por em cavaleirato quando hou- ver recurso a Roma.</p> <p>3. [...] e aqui corre noticia de que o Duque de Cadaval cuida em cazar seu filho legitimado e em quem nomeia os seus bens livres com a filha <b>herdeira</b> de João Pedro Soares.</p> <p>4. Morreo o Dezembargador Pedro de Mello Alvim mas tornando de hum accidente se sacramentou deixando huã filha <b>herdeira</b> de 18 annos muito rica.</p> <p>5. Dizem que caza o filho de João Alvres da Costa com a <b>herdeira</b> de Pedro de Mello Alvim.</p> <p>6. A Sra. D. Anna Joachina de Portugal festejou em S. Jozeph de Ribamar os onze annos da sua filha <b>herdeira</b> com hum grande jantar [...].</p> <p>7. A <b>herdeira</b> de Luis de Brito fidalgo do Alentejo, que era pupila da Sra. Condeça de S. Lourenço e do Bisconde seus Tutores, estava na Roza [...].</p> <p>8. As filhas de Luiz de Britto do Ryo de quem he tutor o Bisconde forão tiradaz da Roza por hum decreto e levadas para as Trinas donde o filho de Frenão de Lima, lhe não pode fallar e pertendia a <b>erdeira</b>.</p> <p>9. Em Moscovia morreo a princeza unica irmã da Imperatriz, com que a unica <b>herdeira</b> pello sangue he a Princeza Izabel filha de Pedro o grande.</p> <p>10. O Sr. Infante D. Carllos está melhor esta somana e todos os doentes em que fallou o Diario estão livres, e sò morreu Troilo de Vasconcelos, e dizem que seu filho faz demanda a seu sogro D. Henrique de Menezes querendo provar que sua filha como legitimada he sua <b>herdeira</b> forçada [...].</p>
herdeiro	1. Morreo Sebastião Leite thesoureiro do Tabaco, e se espera que dem seus <b>herdeiros</b> boa conta de 9 annos, e elle tinha 76.
limoeiro	<p>1. No <b>Limoeiro</b> tem ateado muitas doenças a que a Misericordia acode com grande despeza.</p> <p>2. No <b>Limoeiro</b> não diminuem as doenças, e ao Conde de Sarzedas repetirão as sezões.</p> <p>3. Esperando a tumba nas escadas do <b>Limoeiro</b> por hum defunto vinha hum prezo [...].</p> <p>4. [...] e prendeu dois <b>marinheiros</b>, que estam no Limoeiro com ferros [...].</p>
marinheiro	<p>1. Hum capitão de mar e guerra se offereceu com seus <b>marinheiros</b> a salvalla [...].</p> <p>2. De hum navio de guerra jngles sahiram na lancha alguns <b>marinheiros</b>, e brigando com os mariolas, os carregaram, e outros portuguezes até o meyo do Terreiro do Paço [...].</p> <p>3. [...] a guarda os atacou, e prendeu dois <b>marinheiros</b>, que estam no Limoeiro com ferros [...].</p>
moedeiro	1. A Rainha deu o Priorado da Magdalena ao de São Martinho, e esta Jgreja a hum irmão de Antonio Martins <b>moedeiro</b> que está em Castela.
monteiro	<p>1. O <b>Monteiro</b> mor tem com o Duque de Cadaval questões muito fortes, e o mandou notificar para que lhe mostrasse os previllegios de caçar nas coitadas.</p> <p>2. [...] e o <b>Monteiro</b> mor tinha prevenido mesas tão abundantes que dizem passou a despeza de hum conto de reis.</p> <p>3. Morreo hua filha de 2 annos do <b>Monteiro</b> mor.</p> <p>4. El Rey tinha mandado ao <b>Monteiro</b> Mor que fallaçe ao Duque do Cadaval mas como este lhe não respondeo ficou a quebra como de antes.</p> <p>5. O <b>Monteiro</b> mor foi com grande comitiva dos seus officiaes e moços do monte no dia em que D. João de Sousa apresentou a El Rey os falcões de Malta.</p> <p>6. El Rey os deu ao <b>Monteiro</b> mor dizendolhe que se os não qui- sesse, os podia mandar ao Duque de Cadaval [...].</p> <p>7. [...] e tendolhe o <b>Monteiro</b> novamente preso hum cassador.</p> <p>8. Ja consultou o Dezembargo do Paço as questões do Duque e do <b>Monteiro</b> mor, procurando consolar a ambos [...].</p> <p>9. [...] filho do <b>Monteiro</b> mor unico de bexigas [...].</p> <p>10. Vieram de Calharis para o auto da fé o Duque, o <b>Monteiro</b> mor, e D. Gastão, de que o filho chegou doudo de Malta, e não se sabe quando a Raynha volta.</p> <p>11. Naceo hum filho ao <b>Monteiro</b> mor, baptizou-se o do Marques de Niza [...].</p> <p>12. [...] vão a tomar aquelle remedio, o Conde de Assumar D. João de Almey- da pellos seus esquecimentos, e o <b>Monteiro</b> Mor convalecido de huãs sezões acompanha sua mulher [...].</p> <p>13. O <b>Monteiro</b> mor teve rezolução a seu favor para poder man- dar vir emprazado e castigar o juis de fora de Obidos que prendeo hum monteiro daquelle distrito [...].</p> <p>14. O Monteiro mor teve rezolução a seu favor para poder man- dar vir emprazado e castigar o juis de fora de Obidos que prendeo hum <b>monteiro</b> daquelle distrito [...].</p> <p>15. Continuação com a mesma actividade as queixas do Duque, e do <b>Monteiro</b> mór, prendendo este outro cassador do Duque a quem negou em Muge a lenha que mandava</p>



	buscar [...].
mosteiro	1. [...] a esta foi ver o Embaixador de Castela e a Sra. Camareira mor, e dizem que no tabaco se consignão daqui em diante 50.000 para sustento daquelle grande <b>mosteiro</b> .
palheiro	1. Ao Duque do Cadaval se queimarão 15 cavalos muito bons em hum <b>palheiro</b> em Muge. 2. Em Pancas se queimou ao Sr. Infante D. Antonio o <b>palheiro</b> e cavalharia, mas livrarãose os cavallos.
pedreira	1. Fugio hu frade para as <b>pedreiras</b> de Pero Pinheiro e porque se fortificou com armas de fogo o setearão prenderãose 3 homes por moeda falça. 2. [...] o frade que se defendeo nas <b>pedreiras</b> de Pero Pinheiro era franciscano, e profeço, e fugio sem que o pudessem prender [...].
pedreiro	1. [...] e por esta cauza veyo para caza do Conde de Soure, donde pegou o fogo acabando de jantar alguns fidalgos, e ardeu huma parte da salla livrandose o mais com defficultade por não haver hum <b>pedreiro</b> , nem querer a mes- trança acudir sem ordem, durando a devaça do chamado motim do car- pinteiros.
porteiro	1. O Conde das Galveas Andre de Mello e o <b>Porteiro</b> mor estão melhores depois de muitas sangrias. 2. forão padrinhos Diogo de Mendonça, e Antonio de Miranda, madrinhas a Sra. D. Anna de Vasconcellos e a Sra. D. Magdalena do <b>Porteiro</b> mor, os pais da noiva não adestirão por doentes
quadrilheiro	1. Estão prezos muitos ladrões, de que a maior parte são <b>quadrilheiros</b> e hum destes tapou a boca, e atou a hua cadeira hum homem que vendia agoa ardente, e lhe tomou o dinheiro de hua gavetta. 2. [...] obrigação de D. Luis de Portugal e alferes de Setubal a quem matou a cazo hum mosso das cavalharices delRey de Bellem e está prezo e continuão os roubos de noite e as prizões dos <b>quadrilheiros</b> que os fazião. 3. [...] apeouse o Bisconde e voltou despois com os seus criados tambem para asegurar o passo do Conde de Atalaja que depois vejo buscallo, e de que rezultou andarem todos com mais resguardo e mandarse correr as ruas com rondas de <b>quadrilheiros</b> e soldados dizem que se acharão em huã casa sete mil cruzados de furtos. 4. Passouse hum decreto para que se não conceda alvarás de fianças, e cartas de seguro a ladrões; tense prezo muitos que vão confessando, e têm casas perto da costa do Castello, e de hua quadilha era cabo hum <b>quadrilheiro</b> [...]. 5. Na noite de Sabbado de Alleluya achou a ronda sinco ladroes nas obras do Conde de Tarouca prendeu hum fugirão tres, e o outro se resistio em tal valor que se não rendeu, senão depois que hum soldado a quem primeiro tirou, o não ferisse com hua bayoneta em hua coxa, e dandolhe ja no chão hum <b>quadrilheiro</b> hua cutillada, disse que era hum frade franciscano de missa.
sapateiro	1. [...] o mesmo fez outro frade de Belem roubando em Faro a mulher de hum <b>sapateiro</b> , e quatro mil cruzados a hum irmão seu, que hera almoxerife [...]. 2. Bento Fernandes não melhora na sua prizão, e se affirma que lhe mandarão sem nome huã caixa com todos os instrumentos dos seu primeiro officio de <b>sapateiro</b> para que se intertivesse.
sopeira	1. O Sr. Cardeal da Cunha deu a Rodrigo Cezar que lhe tinha dado algumas curiosidades do Brasil, duas grandes <b>sopeiras</b> com tampas concavas, e duas serpentinhas tudo de prata primorosamente lavrada [...].
taverneiro	1. Tem havido alguãs morte violentas: huã fes hum criado de Domingos Dantas a hum moco de cavalos com cinco facadas, e hum <b>taverneiro</b> tendo ja acuzado sua mulher por adultera e tornando a admitir, achandoa com o amante lhe cortou com huã facada a arteria do peito, e a elle as veas jugulares, mas ainda não morrerão.
terreiro	1. [...] estasse fazendo naquelle sitio hua praça maior que o <b>Terreiro</b> do Paço com cazas de madeira em tres ordens que custa mais de 150.000 crusados para acomodar gente, e depois se ha de desmanchar. 2. [...] os carpinteiros da Ribeira das náos se amotinarão, e vierão ao <b>Terreiro</b> do Paço porque se lhe devião oitenta somanas [...]. 3. Roubarão com destreza hum clerigo de caza de Paulo Martins catalão por que mandando este vender ao Pelourinho huns penhores, não se arramando athe as Ave Marias seguio hum ladrão o clerigo pello <b>Terreiro</b> do Paço [...]. 4. [...] e maltratando os telhados do Paço cahio no corpo da guarda, levantarão se planchas na Caza da India, e voarão todo o <b>Terreiro</b> do Paço cahirão infinitos muros [...]. 5. De hum navio de guerra jngles sahiram na lancha alguns <b>marinheiros</b> , e brigando com os mariolas, os carregaram, e outros portuguezes até o meyo do Terreiro do Paço [...]. 6. [...] e os mercadores que estavam no <b>Terreiro</b> do Paço, se retiraram com medo do povo [...].

tesoureiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Baxou hum decreto ao Conselho Ultramarino para que o dinheiro que vinha para o seu <b>thezoureiro</b> se não dependesse senão a ordem de ElRey.</li> <li>2. No lugar de Sta. Engracia que ocupava o Conde do Rio que era da Mesa succedeo D. Diogo Fernandes de Almeida por nomeação de seu thio D. Loupo de Almeida <b>thezoureiro</b> neste anno, e estão mais quatro lugares para prover.</li> <li>3. Baxou hum decreto ao Conselho da Fazenda para que os <b>thezoureiros</b> e almoxarifes decem contas dentro de breve tempo e que os ministros das comarcas os obrigarem a entrar com o dinheiro sem que se lhe pudeçe paçar residência sem certidão do Procurador da Fazenda [...].</li> <li>4. [...] baixou novo decreto com aperto aos almoxarifes, e <b>thezoureiros</b>, e aos contadores para as contas e dividas reães [...].</li> <li>5. [...] e a de Maximo de Carvalho, que era <b>thezoureiro</b> por trazer bois e bestas suas a ganhar na obra segundo se publica.</li> <li>6. Sahiram por decreto quatro <b>thezoureiros</b> que foram Francisco Correia creado do Duque para o Tabaco [...].</li> <li>7. Morreo Sebastião Leite <b>thesoureiro</b> do Tabaco [...].</li> </ol>
testamenteiro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Morreu no Castelo Sebastião da Veyga Cabral e perdeu o Conde de Assumar hum grande inimigo, e deixou por <b>testamenteiros</b> os dezembar- gadores mais poderosos hum deles era Pedro de Almeida que está mal res- tituido aos sentidos e lesou.</li> <li>2. A senhora Condeça de Coculim Dona Maria de Noronha que deixou por <b>testamenteiros</b> os religiosos paulistas dispos de mais de 60.000 cru- zados, e com muitos legados pepetuos [...].</li> </ol>

<i>Jornais da Bahia</i> (1833–1850)	
Palavra com -ista	Frase
acionista	1. Deixou seis filhos, tres de cada sexo: pobres orphãos aquem legara o fructo de sua providencia, como <b>accionista</b> do Monte Pio dos servidores do Estado, e alem d'isto somente a memoria de uma vida sem nodoa, de uma vida tanto de invejar.
alegorista	1. [...]. applicação que os philosophos hebreus, chamados <b>allegoristas</b> , porque consideravam a Biblia como um mytho, faziam no mesmo sentido ás duas figuras de cherubins que cobriam com suas azas a arca da alliança.
anatomista	1. [...]. mas ainda no homem se passam certos fenomenos moraes de que nem o escalpello mais delicado do <b>anatomista</b> , nem as vigalias mais aturadas do physiologista tem descoberto a causa motora: estes provem d'uma cousa, que é superior à materia,- que não ella mesma [...].
antagonista	1. Não ha attentado por mais negro, por mais atroz, que se não tenha commettido pelos Aristocratas, não ha calumnia, não ha aleivozia, não ha intriga, que por mais hedionda, não tenha sido manejada por estes Despotas inhumanos, por estes infames <b>antagonistas</b> da Liberdade.
artista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A figura principal tanto no plano do <b>artista</b>, como na perfeição da arte, he sem duvida o Menino dormindo [...].</li> <li>2. A gravura em madeira, como ja dissemos em outra parte, tem ultimamente sido levada na Inglaterra e na França, a um alto gráo de perfeição: em Portugal ella estava em sensivel atrazo, por falta de ser cultivada, e não pela falta de habilidade e talento de nossos <b>artistas</b> [...].</li> <li>3. [...] pois que as bellas estampas que temos apresentado em os numeros do nosso Arquivo tendo despertado a louvavel emulação de um habil <b>artista</b> portuguez, elle se propoz a tentar alguns ensaios nesta arte difficil [...].</li> <li>4. [...] e nós tão desejosos de satisfazer a nossos leitores, como de concorrer para a gloria nacional, sem attender ao augmento de despezas, com grande prazer acolhemos a offerta, e contámos apresentar em um dos proximos numeros a primeira estampa deste genero, pelo dito <b>artista</b>, representando um monumento nacional.</li> </ol>
absolutista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ao passo que os tyranos <b>absolutistas</b>, que os abominaveis aristocratas alardeam grandes virtudes, e nobreza de character, enchovalhando com doestos, e calumnias á Cidadãos probos, que nunca profanaram sua vida com actos vergonhosos e nefandos, vamos todos conhecendo por factos da maior evidencia [...].</li> <li>2. [...] todos não desconhecem a importante figura, que tem feito na tribuna, e de certo pelo alto renome, que adquirio como parlamentar, mereceo ser escolhido pelo Ministerio dos <b>absolutistas</b> para governar as armas da Bahia.</li> <li>3. Aprendam os <b>Absolutistas</b> e Aristocratas, que os Cidadãos defensores da Independencia não se ostentam Patriotas por calculo e especulação [...].</li> </ol>

cabalista	1. Reduzido á um privilegio de infames, e desvergonhados <b>cabalistas</b> , ladrões, e devoristas, que roubavam nos empregos, e repartiam, ou deixavam roubar á seos subordinados, para terem os votos, como podia essa corporação ter por norte a justiça, o patriotismo, o desejo finalmente do Bem commum?
contrabandista	1. Nós temos bastantes relaçoens, com bem dignas pessoas daquella Ilha, e temos ouvido dali contarem-se cousas estupendas, á respeito deste objecto; para podermos, porém, sermos mais claro, preciso nos fora, que tivéssemos a certeza de que os Juizes de Paz purificadores de <b>contrabandistas</b> de escravos africanos, só existissem na Cidade.
devorista	1. Reduzido á um privilegio de infames, e desvergonhados cabalistas, ladrões, e <b>devoristas</b> , que roubavam nos empregos, e repartiam, ou deixavam roubar á seos subordinados, para terem os votos, como podia essa corporação ter por norte a justiça, o patriotismo, o desejo finalmente do Bem commum?
egoísta	1. Tambem não se persuadam taes miseraveis aristocratas, que seremos como elles <b>egoistas</b> e ambiciosos. 2. No seguinte periodo, denunciando de contradictorio o meo argumento tirado da velocidade da luz, o Collega me parece algum tanto <b>egoísta</b> .
espiritualista	1. E si n'algumas paginas d'estes manuscriptos se encontram palavras, que o fazem suppôr menos convencido do spiritualismo, sua conversação, e seos sentimentos muitas vezes me demonstraram n'elle um <b>spiritualista</b> .
estadista	1. De feito os jornaes são incontestavelmente um dos mais importantes vehiculos da propagação das doutrinas boas: sua influencia está tão geralmente provada e reconhecida, que na camara franceza um distincto <b>estadista</b> não duvidou apelidal-os o quinto poder politico das nações constitucionaes.
evangelista	1. [...] os quatro anjos encarregados das mesmas funcções no Apocalypse, as quatro idades do mundo, as quatro origens do Ganges, os quatro rios de leite que corriam das têtas da vaca AEdumla, os quatro rios dos infernos, os quatro cavallos do carro do sol, as quatro portas do céu, as quatro bandeiras arvoradas pelos chinas nas quatro estações, os quatro rios do Paraizo terrestre, os quatro <b>evangelistas</b> , seus quatro animaes etc.
exclusivista	1. Estes dous systemas <b>exclusivistas</b> não podendo satisfazer os spiritos mais indagadores, e minuciosos, originaram nestes a duvida nniversal, ou o terrivel Scepticismo que fez recuar-se ao primitivo estado, para assim dizer [...].
fisiologista	1. [...] mas tambem e principalmente por que, conhecido elle, talvez se possa mais facilmente determinar a origem do calor animal, que tantas discussões tem suscitado sempre de balde, e infructuosamente entre todos os <b>Physiologistas</b> . 2. [...] principalmente porque, conhecido elle, talvez se possa mais facilmente determinar a origem do calor animal, que tantas discussões tem suscitado sempre de balde, e infructuosamente entre todos os <b>physiologistas</b> . 3. [...] a vida, ou segundo a linguagem de um moderno <b>Physiologista</b> , a collecção de phenomenos que se succedem, em um tempo dado, nos corpos organizados [...]. 4. [...] todavia no estado actual dos conhecimentos, ainda os <b>Physiologistas</b> se acham divididos em duas opiniões. 5. [...]. mas ainda no homem se passam certos fenomenos moraes de que nem o escarpello mais delicado do anatomista, nem as vigalias mais aturadas do <b>physiologista</b> tem descoberto a causa motora: estes provem d'uma cousa, que é superior à materia, - que não ella mesma [...].
materialista	1. ah! este homem não podia ser um <b>materialista</b> . 2. essa verdadeira muralha de bronze, contra a qual em vão se dirigem os argumentos sophisticos dos <b>materialistas</b> , em apoio do seo horrivel e pernicioso systema- o materialismo.
monopolista	1. Elles bem sabem, esses injustos <b>monopolistas</b> das riquezas, e recursos das Provincias; elles bem sabem, que um povo quando quer ser livre, nenhum obstaculo encontra: nada lhe põe barreira aos esforços para obter essa liberdade.
naturalista	1. Em quanto os <b>Naturalistas</b> fazem preceder a analyse a synthese no estudo dos entes materiaes; os philosophos seguem o systema inverso empregando somente a synthese [...]. 2. Eis huma proposição bem pouco conforme, e mesmo opposta ao que tem escripto todos os <b>Naturalistas</b> sobre a natureza do calorico, q' sendo aliás hum phenomeno tão commum, e que nos impressiona a cada passo, he talvez o menos satisfactoriamente explicado nas Sciencias Physicas. 3. e não era outro o pensar do celebre <b>Naturalista</b> Newton, quando dizia que com tanto mais cuidado se resguardaria do frio, quanto mais se approximasse do Sol. 4. [...] e acrescenta que- não era outro o pensar do celebre <b>naturalista</b> Newton, quando dizia, que com tanto mais cuidado se guardaria do frio quanto mais se approximasse do Sol. 5. Declaro tambem ao Sr. Bomfim que não acceito a sua insinuação, quando diz que eu devo fazer mais justiça ao celebre <b>Naturalista</b> Newton, à quem aliás muito admiro

	<p>pelo rarissimo talento de que foi dotado, e ainda mais pelos incontestaveis e valiosos serviços por elle prestados em prol das Sciencias naturaes.</p> <p>6. Diz sem razão alguma, que eu me quiz arrogar a originalidade da ideia, quando disse no meo escripto que a proposição por mim emittida- o calorico não he hum corpo, e sim o resultado de huma combinação- era, opposta ao que tem escripto todos os <b>Naturalistas</b> sobre esse objecto [...].</p> <p>7. Bem que eu muito respeite a esse genio da historia natural, o <b>naturalista</b> por excellencia do seculo decimo oitavo- Carlos Linnêo, e à só pronuncia de seo nome submisso me curvo [...].</p> <p>8. [...] bem que igualmente respeite a todas essas capacidades, que encaneceram estudando as plantas, e a natureza, - não posso neste momento concordar com elles, nem com o <b>naturalista</b> Sueco no que diz respeito a este seo axima geralmente acolhido hoje- Animalia crescunt, et vivunt, mineralia crescunt.</p> <p>9. Os medicos, e os <b>naturalistas</b> dos promeiros seculos, verdade é, negam o sentimento às plantas: mas só por isso devemos com elles dizer,- o sentimento è uma propriedade exclusiva dos animaes?</p> <p>10. Este <b>naturalista</b> tomou uma planta, e nella fez um minucioso exame anatomico: a planta foi a mimoza pudica de Linnêo, de que fallei.</p> <p>11. Tentou pois o <b>naturalista</b> segunda experiencia, e obteve igual successo.</p>
regressista	<p>1. Logo quem não, vê, que a opposição que nos fazem os hypocritas <b>regressistas</b> he quanto ás pessoas que estão no governo desta Cidade, e não quanto ao substancial da revolução?</p> <p>2. Eis porque os <b>regressistas</b> do reconcavo se tem armado contra nós com mais furor ainda do que quando se lutou contra os inimigos de nossa Independencia, naturaes de outro paiz [...].</p> <p>3. Taes são o character, as idéas, e a moralidade dos <b>regressistas</b>, que até mesmo ja não guardam para com nosco acto algum da legalidade que ostentam, como se nós os provocassemos em cousa alguma ao direito de forças repulsivas.</p>
setista	<p>1. A revolução sendo no dia 7 de Novembro, foi no dia 13 que Sande abandona a Cidade, illudindo a maior parte da G. Policial de seo commando, depois de ter voluntariamente se encorporado aos <b>setistas</b> de Novembro, á quem por espaço de 5 dias mostrou adhesão, valendo-se até de protestos sagrados.</p> <p>2. Quanto à nós por mais favoravel conceito á taes dissidentes, propendemos mais á crer que a primeira illação he a verdadeira, pela razão de que, quando todos os defensores do Paraiso se bandearam solememente para os <b>Setistas</b> de Novembro, e pareciam sizudos em suas altas congratulações, pensavam que na eleição dos governantes se lançasse mão dos grandes aristocrata</p>
utopista	<p>1. [...] Quanto a nós não pensamos assim- quanto a nós mesmo a mais perfeita civilização ha de ter defeitos- e pensar o contrario he ser <b>utopista</b>- he ignorar a nossa natureza- e senão eis factos em contrario da civilização [...].</p>
vitalista	<p>1. Prescindo do valor physiologico do systema de Vanhelfmont, que em ultima analyse e favoravelmente julgado, he a pintura poetica das propriedades vitaes dos <b>vitalistas</b>, ou a transformação em realidades das causas, que em cada orgao presidem à sua acção especial.</p>
<b>Jornais da Bahia (1833–1850)</b>	
<b>Palavra com -eiro/-eira</b>	<b>Frase</b>
artilheiro	<p>1. Durou o fogo até o meio dia, ajudado da Curveta Regeneração, e fez terrivel estrago na Fortaleza, rivalizando todos os <b>Artilheiros</b> das diversas Batarias, na certeza de suas pontarias.</p>
aventureiro	<p>1. [...] deveras que educação poderia ensinar a seos filhos homens, que a não tinhão, homens <b>aventureiros</b>, e pela maior parte verdadeiras escorias portuguezas?</p>
brasileira	<p>1. Viva a Nação <b>Brasileira!</b></p> <p>2. Se a bandeira <b>Brasileira</b> ( continua o Amigo da verdade, em outro lugar ) não se arvora para o trafico de carne humana, he innegavel, e o mesmo Sr. Redactor bem deve saber, que não são só os Portuguezes, que tem traficado neste gênero [...].</p> <p>3. Sim, quem poderá ouvir, sem indignação, á um honrado advogado dizer, que- se a bandeira <b>Brasileira</b> não se arvora para o trafico de carne humana [...].</p> <p>4. Sim, como não hão-de haver ainda Portuguezes, e muitos Brasileiros, que se dediquem ao trafico de carne humana, embora a bandeira <b>Brasileira</b> não se arvore para, sob</p>

	<p>sua dignidade, traficar-se nesse genero, se ha Juizes de Paz tão dignos, que só do honrado advogado o- o Amigo da Verdade- merecem cõsideração e encomios?</p> <p>5. Como não traficarem Portuguezes e Brasileiros em carne humana, embora a bandeira <b>Brasileira</b> não proteja esse trafico, se elles tem para os purificar um José Alves da Silva [...].</p> <p>6. Além de taõ altos feitos, patenteados em os nossos numeros antecedentes, he preciso notar, que o distincto Fidalgo he um dos nobres representantes da Nação <b>Brasileira</b>, todos não desconhecem a importante figura [...].</p> <p>7. A aniquilação material, e moral da população ja deixava descobrir a gangrena, que devia dar á morte ao corpo politico, e social da Nação <b>Brasileira</b>.</p> <p>8. [...] convidando o nosso governo para que attenté sobre elles, para suas obrigações- para estas obrigações, que elle como governo, como director da sociedade <b>brasileira</b> tem para com ella contrahido.</p> <p>9. No presente n.º do Atheneo nem um espaço nos resta para podermos noticiar convenientemente esta riquissima collecção de cartas, que de certo muito concorrerá para abrilhantar a nossa litteratura; e de summo proveito ha de ser para a educação das meninas <b>Brasileiras</b>.</p> <p>10. Nestas Cartas são vigorosamente combatidos muitos prejuizos, que desgraçadamente se acham arreigados na Sociedade <b>Brasileira</b> [...].</p>
brasileiro	<p>1. [...] porém para o trabalho, para a guerra do Sul, para a Independencia deste Imperio, finalmente, para todos os perigos que esta Provincia tem offerecido em seos diversos movimentos, he um dos primeiros <b>Brasileiros</b>, e mesmo dos primeiros então lembrados do Governo.</p> <p>2. Uma Bandeira desconhecida á nós, e ao Mundo, ali tremúla, com offensa à Dignidade do Estandarte Nacional e Imperial <b>Brasileiro</b>, por todas as Naçoens respeitado!</p> <p>3. [...] pois que muitos <b>Brasileiros</b> á elle se tem dedicado....</p> <p>4. Sim, quem poderá ouvir, sem indignação, á um honrado advogado dizer, que- se a bandeira Brasileira não se arvora para o trafico de carne humana, he innegavel, que não são só os Portuguezes, que tem traficado neste genero, pois que muitos <b>Brasileiros</b> á elle se tem dedicado.</p> <p>5. Pois porque muitos <b>Brasileiros</b> á elle se dedicaram, quando lhes era licito esse trafico, segue-se, que agora deva ser trasidos como exemplo esses, que deshonram sua Patria [...].</p> <p>6. Se muitos <b>Brasileiros</b> á elle se tem dedicado, e ainda estão dedicados, com todos esses Portuguezes, que com elles, e só com elles podem-se unir [...].</p> <p>7. Se muitos Brasileiros á elle se tem dedicado, e ainda estão dedicados, com todos esses Portuguezes, que com elles, e só com elles podem-se unir, he porque assim como ha Portuguezes tão honrados como os <b>Brasileiros</b> honrados, ha tambem Portuguezes [...].</p> <p>8. [...] ha tambem Portuguezes, como em toda a parte, tão abjectos, bifios e infames como esses <b>Brasileiros</b>, que com elles se ligam, para calcar aos pés o quanto ha de sagrado e respeitavel!</p> <p>9. Sim, como não hão-de haver ainda Portuguezes, e muitos <b>Brasileiros</b>, que se dediquem ao trafico de carne humana, embora a bandeira Brasileira não se arvore para, sob sua dignidade, traficar-se nesse genero, se ha Juizes de Paz tão dignos, que só do honrado advogado o- o Amigo da Verdade- merecem cõsideração e encomios?</p> <p>10. Como não traficarem Portuguezes e <b>Brasileiros</b> em carne humana, embora a bandeira Brasileira não proteja esse trafico [...].</p> <p>11. [...] para ao depois treparem-se nelles, e se empoleirarem em todos os lugares, ja Presidentes, ja Deputados, ja Senadores, tudo isto depois de encapotados com as bécas, que formam hoje a classe senhoreal dos <b>Brasileiros</b>.</p> <p>12. O Governo que não dorme em suas pesquisas, ja sabe que toda a força que traz a tal Fragata são quarenta marotos <b>Brasileiros</b> [...].</p> <p>13. [...] ou um Beaurepaire, vis, e desgraçados estrangeiros á quem os ricos proprietarios, e <b>Brasileiros</b>, que se jactam de patriotas [...].</p> <p>14. [...] os livres <b>Brasileiros</b>; dignos deste nome, nem só não temem as carantonhas do Rio de Janeiro, como estão dispostos, e firmemente resolutos á lançar mão dos recursos os mais veementes [...].</p> <p>15. Estes prejuizos deviam dissipar-se um dia, e moveriam os <b>Brasileiros</b>, á despedaçar heroicamente os ferros, que rocheavam seos pulsos.</p> <p>16. A administração mais tyranica com suas medidas vexatorias só se dirigia á dissolver a uniaõ das Provincias, união, que segundo a expectação dos <b>Brasileiros</b> patriotas, devia formar a base da nossa verdadeira prosperidade.</p> <p>17. Vi nos jardins que ornão essas habitações maginificas, beldades do paraíso <b>brasileiro</b>, humas descuidosamente passeando...</p> <p>18. Disse o Sr. Dr. D. M. Azevedo Americano, esse Medico <b>Brasileiro</b> de quem fallei acima.</p> <p>19. [...] como uma Obra primorosa, e que devia servir de mais um brilhante ornato à nossa litteratura, visto ter sido o seu Auctor um <b>Brasileiro</b> que se fez conhecido como</p>

	<p>sabio entre as primeiras Capacidades scientificas da França [...].</p> <p>20. [...] mas temos a gloria de haveremos excitado á que apparecessem na Bahia ( onde a politica, e só ella occupava todos os animos ) um Horisonte, uma Epocha Litteraria, uma Polimathia, uma Lyra Bahianna, e por ultimo os Cantos <b>Brasileiros</b>.</p>
brigadeiro	1. entre estas o Sr. Conselheiro Presidente da Provincia, o Sr. <b>Brigadeiro</b> Commandante das Armas, religiosos de differentes confrarias, e muitas pessoas gradas, e de representação social.
caloteiro	1. [...] porém, ha tão desgraçados, que tem mêdo de uma Fragata, commandada por Inglezes egressos, como um Taylor bebado, e <b>caloteiro</b> , ou um Beaurepaire [...].
canhoneira	1. Consta-nos porém, que os que fugiram sobre a <b>canhoneira</b> , ja foram presos pelo Juiz de Paz da Tapera, faltando algum ou outro que se ausentou nos Barcos, que tomaram a direcção de Itaparica.
carniceiro	1. E' justamente esta ultima condição, essencialissima, a que menos se dá em nossas carnes, principalmente na de vacca- os animaes que nol-a dão, vindo-nos de partes longes, quando chegão ao nosso curral, alem de pelos caminhos soffrerem mil tormentos, devidos ao lamentavel estado de nossas estradas, á falta de abrigos, bebedouros e pastos, cahem logo debaixo do cutello do <b>carniceiro</b> .
chuveiro	1. Elles, se mantêm em Pirajá alguma quantidade de Cidadãos, he somente transfigurando o estado da nossa Capital, soprando nos ouvidos dos incautos um <b>chuveiro</b> de illusões.
companheira	<p>1. Será uma simples <b>companheira</b> do homem no mundo?</p> <p>2. Mas seja qual for a explicação, que se dê a este facto, sendo elle verdadeiro, como he, já se pode ver, que accidentes muito funestos podem provir de estar-se em logares, onde tenha estado alguma cobra, ou onde alguma se tenha morto, porque a outra logo que sente a falta da <b>companheira</b>, vem procural-a pelos logares onde justamente ella esteve, ou está.</p> <p>3. No segundo caso mais que no primeiro é grande o risco e ainda mais se ella está morta porque este cheiro, que entã exhala he mais notavelmente desenvolvido, como se sabe, quando se a mata e além disso a outra uma vez encontrada morta a <b>companheira</b>, se enraivesce, e se enfurece tanto, que lança-se como por vingança na primeira pessoa, que encontra.</p> <p>4. [...] fôra na occasião mesmo de estar practicando esta operação na porta de sua choupana- mordido pela cobra macha, da que havia morto ( 2 ) que sem elle reparar tinha vindo em busca da <b>companheira</b> até junto d'elle.</p> <p>5. Oh! pois dar-se-ha caso, que vossa mercê se tenha esquecido desse ente, que creou o Eterno para ser a <b>companheira</b> do homem, fazel-o feliz, - a quem Elle dotou de tantos donaires [...].</p> <p>6. E tu, oh! dôce <b>companheira</b> da fé, da caridade, nunca me desampares- segue-me, acompanha-me sempre até o exhalar do meo ultimo suspiro...</p> <p>7. E agora, que já prestei hum voto de homenagem á ella, minha <b>companheira</b> fiel [...].</p>
companheiro	<p>1. Que resta, Soldados! cahir em poder do crime, ou salvar a Patria, e ser o sustentaculo da Publica tranquillidade, e o libertador de vossos <b>companheiros</b>?</p> <p>2. "- Um outro " Eu vou indo como Deos he servido, sem saber quando iremos á Bahia; muitos <b>companheiros</b> meos ficam doentes.</p> <p>3. [...] logo que o Secretario do Governo, uma das maiores notabilidades da nossa memoravel Revolução, evadia-se de nosso seio, para não participar com os seos <b>companheiros</b> da miseravel sorte, que os aguarda.</p> <p>4. O religioso o soube, e tal foi o pezar ou terror que d'elle se apoderou com isso,- que seos pés não se crusaram mais fora de sua cella, e nem seos labios tocaram mais nos alimentos, que lhe trasião diariamente, e que elle ou fazia voltar, ou, si alguma vez por muito rogo de algum <b>companheiro</b> consentia que deixassem na cella, atirava ao pateo.</p> <p>5. [...] os sete amschaspands, <b>companheiros</b> de Mitra, os sete graus da escala dos mysterios d'este deus, os sete pyreus de seus adoradores [...].</p> <p>6. [...] ou diz- não posso ir- ou então manda à casa d'outro <b>companheiro</b> abalisado ainda que este more d'ahi a meia legoa, e aquelle d'ahi a dois passos.</p>
conselheiro	<p>1. Em imperfeita paridade dever-se-ia ainda hoje considerar ao Sr. <b>Conselheiro</b> Luiz Paulo de Araujo Bastos, como legitimo Presidente da Provincia da Bahia; entã deveria o Sr. Barreto Pedroso, entregar lhe là no Reconcavo a Presidencia.</p> <p>2. São os factos na Bahia, o que constitue legitimidade! Ja entendemos. Aquelle <b>Conselheiro</b>, como não empregou factos de opposição, ficou illegitimo [...].</p> <p>3. [...] seguidas de um Cathecismo moral, politico, e religioso, compostas pelo falecido <b>conselheiro</b> J. Lino Coutinho, e agora publicadas pelo Sr. João Gualberto de Passos, á cujo amor e zelo pelas letras patrias deve o publico a posse de tão precioso escripto.</p>



	<p>4. [...] foi elle escolhido por seus concidados para Eleitor, Juiz de Paz, <b>Conselheiro</b> da Provincia, Juiz de facto, e por ultimo Deputado à Assembléa Geral, em duas legislaturas successivas.</p> <p>5. [...] entre estas o Sr. <b>Conselheiro</b> Presidente da Provincia, o Sr. Brigadeiro Commandante das Armas, religiosos de differentes confrarias, e muitas pessoas gradas, e de representação social.</p>
coveiro	<p>1. [...] ahi é encommendado pela ultima vez, e depois levado para sua ultima jasida- que, quando não é um carneiro, é uma cova- dentro da qual o inexoravel <b>coveiro</b> entre asphyxiado, e dando espirros deita terra ainda carregada de restos putrefeitos [...].</p> <p>2. Mas demos, que este defundo não tenha, quem por elle se interesse que lhe queira guardar os restos, e demos ainda, que haja necessidade de uma cova- vai o sacristão ou o <b>coveiro</b>, e lh'a faz abrir por um preto, antes mesmo de haver um anno, que recebera o seo ultimo hospede [...].</p> <p>3. Assim um <b>coveiro</b> pode tornar-se varioloso, ou syphilitico, se entrar em alguma cova, que tenha os virus d'estas enfermidades.</p>
curandeiro	1. Esse individuo era um <b>curandeiro</b> , e durou dose horas ainda.
enfermeira	1. Quando a <b>enfermeira</b> lhe apresentava a refeição, um- não- tremulo e sumido expressava o fastio que lhe tirava as forças [...].
enfermeiro	1. Em outra occasião achei-o com um forte accesso, em que mostrava-se fortemente infurecido, e gritava exasperado contra os <b>enfermeiros</b> [...].
estrangeiro	<p>1. Como <b>Estrangeiros</b> existem indifferentes á nosso bom ou máo destino, não omittamos o procedimento honrado da Casa Franceza- Gantois e Martin- a qual immediatamente pôz á disposição do Governo o seo Brigue- Fortuna- que estava de partida para a Costa d'Africa [...].</p> <p>2. [...] ou um Beaurepaire, vis, e desgraçados <b>estrangeiros</b> á quem os ricos proprietarios, e Brasileiros, que se jactam de patriotas [...].</p> <p>3. E' n'ella que se preparão os vatapás, as moquecadas e os carurús, que fazem suppor aos <b>estrangeiros</b>, não habituados, que estão deitando fogo e sangue pela boca.</p> <p>4. A phthisica na provincia a mais meridional do Brasil reina mais sobre seos habitantes que sobre os <b>estrangeiros</b>- os negros creólos fornecem mais victimas, depois vem os mulatos e emfim os brancos.</p> <p>5. Até então eraõ os <b>estrangeiros</b>, que importavaõ a phthisica- agora são elles os que menos soffrem d'ella!....</p> <p>6. Os dous cemiterios, que temos, são, para assim dizer, particulares- um é de alguns <b>estrangeiros</b>, e o outro para os negros e as pessoas mortas no hospital, nem todas.</p> <p>7. Nesta conjunctura recorreram á alguns professores, e uma melhora, posto que vagarosa, teve logar. Não contentes com isto, quizeram experimentar a homeopathia, e lá foram consultar um <b>extrangeiro</b>, sectario de Hahnemann, o qual protestou, que com poucas doses tornaria o môço perfeitamente bom!</p>
grosseiro	1. Onde tão grandes Mestres teem erigido tão amenos bellos quadros- a nós seja-nos permittido um traço disigual, e <b>grosseiro</b> , um traço de dissipulo.
laranjeira	1. [...] e algumas culheres de agoa de flores de <b>larangeira</b> , e depois de cinco semanas deste tratamento appresentou-se quasi restabelecido de todo.
lisonjeiro	<p>1. Quanto não he <b>lisongeiro</b> o espectáculo de um paiz Independente, guiado por livres Instituições!</p> <p>2. Demais os attributos <b>lisongeiros</b> de exterioridade nao vem à força, são dotes da natureza, e bem precarios.</p>
meleiro	1. Poder te-hia ser alguma cousa, não sendo de casa de- Carneiros de Campos- com França? De Gonçalves Martins, outr'ora triste <b>meleiro</b> de Santo Amaro?
padeiro	1. Salvo um ou outro <b>padeiro</b> consciencioso- os mais misturão diversas farinhas de trigo- boas e más- dando-nos um pão trigueiro e mal levedado- tornando assim do alimento que Deos deo a seos discipulos um alimento péssimo [...].
palmeira	1. Aos casebres acanhados e mal construidos, tapados e cobertos de <b>palmeiras</b> , que em seu começo constituirão os colonos portuguezes enviados para ahi pelo governador de Pernambuco, tem successivamente substituido casas e sobrados bem construidos, e de architectura moderna.
pitangueira	1. Achando-se doente uma vez, e morando no logar denominado <b>Pitangueiras</b> , seo filho vinha-o ver todos os dias a pé, vindo dos Afflictos, onde assistia, e isto sem falha por mais de um mez, e apesar das admoestações de seo Pae para não expor-se tanto ao sol.
prazanteiro	1. Corramos um escuro véo ao tenebroso passado, e fixemos nossas vistas nas risonhas, e agradaveis imagens, que um futuro <b>prazanteiro</b> nos antolha [...].
sapateiro	1. Em fins de Fevereiro do anno que corre, apresentarão-me para curar por caridade um crioulo de 25 annos de idade, <b>sapateiro</b> , e morador nesta capital, onde vivia em consumada miseria.
trigueiro	1. Salvo um ou outro padeiro consciencioso- os mais misturão diversas farinhas de trigo- boas e más- dando-nos um pão <b>trigueiro</b> e mal levedado- tornando assim do alimento que Deos deo a seos discipulos um alimento péssimo [...].

<i>Jornais da Bahia</i> (1898–1900)	
Palavra com -ista	Frase
aboliconista	<p>1. O meu distincto amigo, o talentoso democrata dr. Frederico Lisbôa, meu companheiro na campanha <b>aboliconista</b>, á qual prestou assignalados serviços, narrou-me o seguinte facto que põe em relevo o character do illustre titular [...].</p> <p>2. [...] a proposta do activo negociante paulista o sr. Francisco Russo da Silveira, moço emprehendedor e dominado dos melhores desejos, para tomar a si os jardins á praça Castro Alves, concorrendo com 500U000 annuaes em favor do monumento ao grande poeta <b>aboliconista</b>, pagando 600U000 á municipalidade [...].</p>
acionista	<p>1. O que asseguramos ao publico, tanto da Bahia como de todo o paiz, é que as reservas da Educadora têm sido contadas com rigor, excessivo até, e que não pomos duvida em mostrar a qualquer segurado, <b>accionista</b> ou representante da imprensa, toda a nossa organização technica, todos os seus registros, todos os documentos que possam instruir esse exame.</p>
capitalista	<p>1. Esse costume está tão enraizado na sociedade, tem tão rigorosa observancia que o negociante, o banqueiro, o <b>capitalista</b>, se apressam a communicar-o ao futuro genro, ainda mesmo que, por conveniencia, o occultem á praça.</p>
chicanista	<p>1. Contra tal doutrina, que um advogado qualquer por mais <b>chicanista</b> que fosse teria pejo e vergonha de enunciar-a [...].</p>
comercialista	<p>1. Ora, si essa egualdade, á qual se refere o eminente <b>comercialista</b> italiano — egualdade que abrange todos os credores e todos os creditos [...].</p> <p>2. [...] egualdade que abrange todos os credores e todos os creditos ( exceptuados os já indicados ) e que, como diz o mesmo <b>comercialista</b>, é &lt;&lt; perfeita &gt;&gt;, isto é, estende-se a todas as relações [...].</p> <p>3. Ainda mais: esse mesmo escriptor e notavel <b>comercialista</b>, referindo-se ao antigo codigo da Italia, o qual prescrevia identico, ou quasi identico, processo para as fallencias, ao que ora nos rege, diz que sob o imperio d'aquelle codigo permittido não era mais, uma vez encerrado e concluido o processo de verificação de creditos, levantar-se qualquer duvida ou impugnação sobre os creditos já admittidos no passivo.</p> <p>4. Desobrigando-me do compromisso, que hontem tomei, de demonstrar que desacompanhada não é a opinião do eminente <b>comercialista</b> italiano Vidari, que, por si só, como é geralmente entre os competentes considerado, constitue uma irrefragavel autoridade [...].</p> <p>5. Effectivamente, o proprio eminente <b>comercialista</b> italiano, cuja monumental obra andou s. s. a folhear, é o primeiro a salientar a diversidade das opiniões ( a que o sr. dr. Lago mesmo, contradictoriamente, allude ) sobre similhante materia.</p> <p>6. Depois, essa questão que o sr. dr. Lago acredita de extrema simplicidade, e resclavel com a mera citação de dois ou tres trechos de alguns, em geral, velhos <b>comercialistas</b> [...].</p> <p>7. Como s. ex. diz que eu apoiado em opiniões de <b>comercialistas</b> mais velhos do que Gadrat, o qual, seja de passagem dito, não é contrario [...].</p> <p>8. Haverá <b>comercialista</b> que não os registre em termos peremptorios e decisivos?</p> <p>9. E, para não estar a acumular citações, baste invocar a alta auctoridade do principe dos <b>comercialistas</b> modernos [...].</p> <p>10. Realmente dominando, logo, o adito do copioso tratado do insigne <b>comercialista</b> sobre materia de fallencia [...].</p> <p>11. Por ultimo, ainda a proposito da regra geral de que, contra a massa fallida, não correm juros, si esta não chegar para: pagamento do principal, o douto <b>comercialista</b> italiano volve a referir-se ao principio de egualdade em exame, principio de que aquella regra é traducção, e que a justifica plenamente.</p> <p>12. Entretanto, não é menos evidente, como observa o eximio <b>comercialista</b> italiano [...].</p> <p>13. Mas, além de que, como observam os <b>comercialistas</b>, taes debitos pertencem a uma categoria especial [...].</p> <p>14. [...] &lt;&lt; porque &gt;&gt;, ajunta o notavel <b>comercialista</b>, &lt;&lt; dess'arte viria a ficar, na dita proporção, diminuido o activo da massa, e tanto menos, portanto, restaria para distribuir-se pelos respectivos credores &gt;&gt;.</p>
estadista	<p>1. Bem sabemos que essa dilatação do poder militar no rio da Prata não tinha em mira o Brasil. O que actuava no espirito dos <b>estadistas</b> argentinos, era a nuvem que lhes obscureria o horizonte occidental.</p>



jurista	<p>1. [...] escreve o illustre <b>jurista</b> [...].</p> <p>2. [...] e por pretender solver empiricamente uma questão, a cuja solução só se pode chegar estudando-a á luz dos principios—, unicos, aliás, que devem nortear, sempre, o <b>jurista</b> na pesquisa e averiguação da verdade [...].</p> <p>3. [...] e a missão do <b>jurista</b> no material e rotineiro mister do leguleio, por taes razões, foi que os aggravantes andaram a tactear no terreno da questão que se controverte [...].</p>
maquinista	1. O funcionario publico, o empregado do commercio, o <b>machinista</b> , o cocheiro de bonds, etc., desde que se empregam, pensam logo no matrimonio, não se lembrando que estão a mercê de uma demissão, um accidente, um desastre, que os invalide
monarquista	1. <b>Monarchista</b> , ou republicano, o Brasil necessita de sahir do solo da zona torrida, se se quizer povoar com immigrações da Europa civilisada, e não da Africa selvagem.
monografista	1. [...] tal questão, como accrescenta o illustre <b>monographista</b> precitado, tem tido tantas soluções quantos são os que a tem tratado [...].
normalista	1. Em geral, para que um moço se case, basta que esteja empregado. Muitas vezes despreza-se até mesmo essa circumstancia, como, por exemplo, o medico, o pharmaceutico, o engenheiro, o bacharel, o <b>normalista</b> , recém-formados, que constituem familia, na esperança futura de ganhar dinheiro com a profissão que mal acabam de encetar.
paulista	1. Aceitou, e muito patrioticamente, a proposta do activo negociante <b>paulista</b> o sr. Francisco Russo da Silveira, moço emprehendedor e dominado dos melhores desejos [...].
penalogista	1. Pois não será a Bahia quem, primeiro, há de mostrar ao mundo dos <b>penalogistas</b> uma colonia correccional e penitenciaria.
pessimista	1. Pode ser que eu seja <b>pessimista</b> em tal ponto; mas estou convencido disso.
publicista	<p>1. Se não fosse o receio de aborrecer-vos, descreveria esta bibliotheca em todas as suas minudencias, inclusive a historia desta mesa em que se acha o illustrado dr. intendente na qual se sentou ha 214 annos, conforme me informou o illustre <b>publicista</b> bahiano, e meu particular amigo, o nunca olvidado dr. Augusto Alvares Guimarães [...].</p> <p>2. Será mais uma prova da minha coherencia litteraria do que o desejo de fazer-me conhecer como <b>publicista</b>.</p> <p>3. Num dos livros que mais attestam a originalidade do seu poder intellectual, o pae da constituição argentina, o grande <b>publicista</b>, o grande escriptor nacional [...].</p> <p>4. A nação, contra cujo monarchismo o celebre <b>publicista</b> fulminava, em 1865, essas invectivas e essas prophecias, ensaia hoje a perpetuação da sua integridade sob um systema que a esphacela.</p>
praxista	1. Isso tanto mais quanto, ainda em relação aos casos contenciosos, não ha ahi velho <b>praxista</b> , que não repita que << o que é certo e indubitavel, não necessita de prova, nem tambem o que é evidente e notorio >>.
progressista	1. Em quanto procurava cultivar a intelligencia dos seus jurisdicionados, o <b>progressistas</b> conde dos Arcos tratava do desenvolvimento material da Bahia, construindo uma fundição militar, reparando todas as fortificações, edificando o reducto da Jequitaia e inaugurando o theatro S. João.
repertorista	1. << Un jugement est en dernier ressort >>, escreve o notavel <b>repertorista</b> francez [...].
tratadista	<p>1. Perante, pois, a opinião d'esse <b>tratadista</b> tão respeitavel e respeitado pelo sr. cons. Firmino Lopes de Castro, nenhuma guarida acha a opinião emittida por s. ex. a qual como amanhã demonstrarei, é tambem combatida por outros notaveis escriptores.</p> <p>2. [...] passo a expor as opiniões de não menos notaveis <b>tratadistas</b>, que plenamente corroboram a opinião que adoptei e sustento.</p> <p>3. Tal principio é corrente e elementarissimo em direito, e os <b>tratadistas</b> o consignam, todos, em substancia.</p> <p>4. Allude s. ex. ainda á contradicção de minha parte quando citei a opinião de Vidari: por isso, ha de pensar s. ex. que eu não conheço todo o paragrapho, em que emitte aquelle eminente <b>tratadista</b> à opinião que reproduzi.</p> <p>5. E' verdade que diz este eminente <b>tratadista</b>, á pag. 252 do vol 8 de sua obra, que sob o regimen do novo codigo da Italia permittido é, em certas condições, e de accordo com certas prescripções, reverificar-se creditos já admittidos no passivo [...].</p>
<b>Jornais da Bahia (1898–1900)</b>	
<b>Palavra com -eiro/-eira</b>	<b>Frase</b>
bandalheira	1. Não posso ser suspeito, mormente quando applaudo a vossa energica attitude contra a praga do jogo dos bichos, terrivel flagello social, immoralidade nunca vista, origem

	de quanta <b>bandalheira</b> se nota entre as amas, criados e até filhos menores de pobres paes de familia...
banqueiro	1. Esse costume está tão enraizado na sociedade, tem tão rigorosa observancia que o negociante, o <b>banqueiro</b> , o capitalista, se apressam a communicar-o ao futuro genro, ainda mesmo que, por conveniencia, o occultem á praça.
brasileira	<p>1. Se imitassemos a França nós que a imitamos em tudo— e exigissemos dos noivos, já não diremos um dote, mas simplesmente uma casa propria, certo a familia <b>brasileira</b> seria mais feliz e muitissimo mais unida.</p> <p>2. O brasileiro, que deve em Londres uma libra, não deve sempre esta libra, varie ou não varie a quantidade de moeda <b>brasileira</b> necessaria para sua aquisição?</p> <p>3. A divida por que é responsavel o credor brasileiro em praça estrangeira quando esta é de numero fixo de moedas metallicas, deve ser sempre representada em moeda <b>brasileira</b> quanto baste para que se adquira o numero de moedas precisas para effectuar aquelle pagamento.</p> <p>4. [...] faz-se preciso comprar com moeda <b>brasileira</b> a moeda do pagamento [...].</p> <p>5. [...] é obvio que a redução se deve fazer no dia da reunião de credores, porque sendo a massa responsavel pela divida em moeda metallica deve a cota em moeda <b>brasileira</b> ser n'ella determinada na quantidade sufficiente para aquisição da moeda metallica [...].</p> <p>6. E, pronunciando-se dess'arte, considerou o esclarecido juiz sem effeito a eleição mencionada e, nessa conformidade, convocou uma nova reunião de credores, para que, realisada nella a redução da importancia do dito credito á moeda <b>brasileira</b>, de accordo com as normas prescriptas, se elegessem, de facto, e para os devidos fins, os syndicos e membros da commissão fiscal.</p> <p>7. E, pronunciando-se d'ess'arte, considerou o esclarecido juiz sem effeito a eleição mencionada e, nessa conformidade, convocou uma nova reunião de credores, para que, realisada n'ella a redução da importancia do dito credito á moeda <b>brasileira</b>, de accordo com as normas prescriptas, se elegessem, de facto, e para os devidos fins, os syndicos e membros da commissão fiscal.</p> <p>8. [...] a sua formal opposição ao modo como fora feita a redução, á moeda <b>brasileira</b>, do mencionado credito para os effeitos da dita eleição de 23 de março deste anno.</p> <p>9. Ora, como já está averiguado, a redução do credito dos aggravantes á moeda <b>brasileira</b>, afim de computar-se o respectivo valor [...].</p> <p>10. Similhantermente, qualquer que fosse a taxa que se devesse tomar por base para a redução, á moeda <b>brasileira</b>, do credito dos agravantes [...].</p> <p>11. [...] devera servir de base para a redução, á moeda <b>brasileira</b> [...].</p> <p>12. [...] a proposito da questão attinente á base que prevaleceu, na eleição de 23 de março, para a redução do credito dos aggravantes á moeda <b>brasileira</b> [...].</p> <p>13. Analogamente, no tocante á segunda regra, tanto menos podia o honrado magistrado omitir-a, quanto foi ella mesma a que principalmente se violara, e mais profundo golpe soffrera com o modo como se reduzira á moeda <b>brasileira</b>, para os effeitos da perdita eleição, o credito dos aggravantes.</p> <p>14. 300 libras, as quaes reduzidas á moeda <b>brasileira</b> pelo cambio da data legal da fallencia, taxa de 8 d. por mil réis, representavam a quantia de 9:000U, montando assim o passivo da massa a 37:000U000.</p> <p>15. Um federalismo degenerado simples mascara do feudalismo dos governadores, subjuga a União, dissolve a unidade <b>brasileira</b> [...].</p> <p>16. A palavra da epoca, o grito da alma <b>brasileira</b> é a concentração nacional.</p> <p>17. A apparencia de constitucionalidade, que o chefe da nação, n'este momento, se esforça por dar aos seus actos na conjunctura de quasi acephalia, ou ausencia quasi absoluta de governo, a que chegou a situação de Matto-Grosso, não exonera a União da parte capital que lhe toca nas desgraças d'esse ramo da familia <b>brasileira</b>.</p>
brasileiro	<p>1. D. Pedro II, o patriota excelso, o <b>brasileiro</b> insigne que no exilio a que foi atirado, pela ingratição dos homens, nunca deixou de amar ao seu Brazil [...].</p> <p>2. Depois da nossa emancipação politica, em consequencia da resolução de 7 de novembro de 1837, aqui estiveram reclusos muitos <b>brasileiros</b> [...].</p> <p>3. A casa, o lar, o <b>home brasileiro</b> é um inferno vivo.</p> <p>4. Acaso essa depreciação terá a virtude de reduzir o montante da quantia que um <b>brasileiro</b> deve a um estrangeiro?</p> <p>5. O <b>brasileiro</b>, que deve em Londres uma libra, não deve sempre esta libra, varie ou não varie a quantidade de moeda brasileira necessaria para sua aquisição?</p> <p>6. A divida por que é responsavel o credor brasileiro em praça estrangeira quando esta é de numero fixo de moedas metallicas, deve ser sempre representada em moeda <b>brasileira</b> quanto baste para que se adquira o numero de moedas precisas para effectuar aquelle pagamento.</p> <p>7. Pelos termos d'esse artigo, especialmente do seu paragrapho segundo, claro torna-se que o legislador <b>brasileiro</b>, tendo em vista dar um cunho de definitividade e segurança ao que resolvido for em sessão dos credores [...].</p>

	<p>8. [...] com a tendencia geral de todas as legislações dos paizes cultos, o pensamento do legislador <b>brazileiro</b> sempre esteve, e de accordo com este a opinião que sustento.</p> <p>9. Continuando a discutir a ultima mensagem presidencial, o grande <b>brazileiro</b> Ruy Barbosa escreveu o seguinte artigo, vibrante do mais alto patriotismo e digno da leitura e meditação de todos nós, filhos de um paiz alvo hoje de todas as cobiças: [...].</p> <p>10. Fomos <b>brasileiros</b>.</p> <p>11. E' a primeira vez, sob o novo regimen, que a capital da Republica tem occasião de receber o homem preposto pelas circunstancias á administração daquella parte do territorio <b>brasileiro</b> [...].</p>
carpinteiro	<p>1. Aos menores ( ar. 2º do projecto ) será ministrado o ensino dos officios de sapateiro, <b>carpinteiro</b> e pedreiro.</p> <p>2. Os menores aprenderão mais do que os adultos as artes que citei; pedreiro, <b>carpinteiro</b> e sapateiro.</p> <p>3. Para que estabelecer officinas de pedreiro e <b>carpinteiro</b>?</p>
cavaleiro	<p>1. [...] mas como ainda assim ficasse a <b>cavalleiro</b> o credito dos meus constituintes, necessario foi que se substituísse a conta dos srs. Francisco Cardoso Silva &amp; C. [...].</p>
cavalheiro	<p>1. Ainda no legitimo direito de defeza a seus creditos de profissional distincto e de perfeito <b>cavalheiro</b>, o sr. dr. Afranio Peixoto endereçou a esta redacção a seguinte carta [...].</p> <p>2. A directoria da companhia do seguros de vida A Educadora foi surpreendida com a leitura do artigo publicado no Jornal de Noticias da Bahia, do dia 12 do corrente mez, pelo sr. J. Simão da Costa, actuario da Garantia da Amazonia, artigo em que é agredida, maltratada e calumniada por aquelle <b>cavalheiro</b> que nem de nome conheciamos, sem motivo, proposito ou pretexto.</p> <p>3. Não discutiremos a sua excellencia, nem mesmo a sua correcção. Não vamos responder ao sr. J. Simão da Costa, S. s., pela desurbandade por que se apresentou na liça, desentuvado, arremangado armado como para uma rixa de noctivagos e não para um combate de <b>cavalheiro</b>, desobrigou-nos de responder-lhe.</p> <p>4. Como outra qualquer, a profissão do crime se desenvolve e se aperfeiçoa: o ladrão do passado, disposto á violencia, não é o <b>cavalheiro</b> de industria dos tempos modernos, que consegue enganar aos mais activos.</p> <p>5. Confiado na vossa proverbial bondade e na consideração reciproca que deve existir entre <b>cavalheiros</b>, espero, escudado na delicadeza que tanto vos distingue, que não duvidareis publicar esta missiva, que tem por fim restabelecer a verdade do quanto se passou no conselho municipal em referencia ao Frontão.</p>
clavinoteiro	<p>1. Não são poucos os prejuizos que tenho soffrido em minha lavoura, de maio de 1897 em deante, porque em minha fazenda, mais de uma vez, apparece a auctoridade policial ou tem mandado força, sob pretexto de capturar criminosos e <b>clavinoteiros</b>, que aliás emprenham a casa d'ella e de seus amos [...].</p>
cocheiro	<p>1. O funcionario publico, o empregado do commercio, o machinista, o <b>cocheiro</b> de bonds, etc., desde que se empregam, pensam logo no matrimonio, não se lembrando que estão a mercê de uma demissão, um accidente, um desastre, que os invalide [...].</p>
companheiro	<p>1. Assim é que, não se tendo realisado a referida reunião pelo motivo acima exposto, o meu collega e <b>companheiro</b> dr. Manuel José de Oliveira Junqueira, commigo constituido advogado de João Schuback &amp; Filhos [...].</p> <p>2. Ao terceiro: que outra prova de seriedade precisa dar uma companhia que, em oito annos de existencia, presidida sempre pelo seu fundador, tendo como <b>companheiro</b> na directoria um dos da sua fundação, pagou mais de novecentos contos de seguros sinistrados [...].</p> <p>3. Si passava um soldado, o desgraçado escondia-se, sendo certo que pela manhã fôra solto de um dos carceres da policia, onde estivera detido, em consequencia de uma lucta que travara com um <b>companheiro</b>, que não matou ( disse-o de publico ), devido á intervenção de terceiros!</p> <p>4. No meu fraco entender, por occasião das festas projectadas em commemoração ao quarto centenario da descoberta do grande colosso sul-americano, deve ser collocada uma cruz em substituição a que foi destruida pela mão voraz do tempo, quando Pedro Alvares Cabral abordou em Porto Seguro com os seus <b>companheiros</b>, inclusive fr. Henrique de Coimbra.</p> <p>5. Reconhecido, por força da apuração fraudulenta dos falsificadores, sem os meus <b>companheiros</b> e correligionarios legitimamente eleitos, renunciaria o mandato, para sujeitar-me novamente ao veredictum dos meus patricios e do meu partido.</p> <p>6. Tenho consciencia que cumpri a minha palavra; honrada e decentemente entrei no pleito, legitima e decentemente fui eleito, como o foram os meus honrados e dignos <b>companheiros</b> de chapa, e, por isto, bater-me-hei, quanto em minhas forças, para que seja uma realidade a vontade da maioria do eleitorado de minha querida e jamais esquecida Bahia.</p>

	<p>7. Muitas vezes cogitava eu, consultando amigos, no meio de evitar essa inconveniencia, sem quebra da minha veneração ao heróe, ao amigo e ao chefe, cuja benevolencia m'a impuzera, a mim e aos meus <b>companheiros</b>, como lembrança da nossa collaboração com elle no governo provisório [...].</p> <p>8. [...] desenrolam-se em minha mente os mais seductores panoramas daquelles tempos, ao lado dos meus <b>companheiros</b> que corriam para o collegio sempre gazis, como os beija-flores adejando pelos vergeis marchetados com as flores de variegadas cores da nossa exuberante flora [...].</p> <p>9. O meu distincto amigo, o talentoso democrata dr. Frederico Lisbôa, meu <b>companheiro</b> na campanha abolicionista, á qual prestou assignalados serviços, narrou-me o seguinte factio que põe em relevo o character do illustre titular [...].</p>
conselheiro	<p>1. [...] e, um delles sacerdote, sem autoridade alguma, e sem mesmo terem ainda prestado o compromisso, como <b>conselheiros</b> municipaes, mandarem publicar, pela A'Bahia, editaes, chamando os interessados á apresentarem suas reclamações [...].</p> <p>2. Sobre o tumulo do prexcelso patriota <b>conselheiro</b> José Luiz de Almeida Couto, devemos deixar cahir da cornucopia da gratidão as flores do reconhecimentos popular [...].</p> <p>3. E' crível que credores, alguns dos quaes negociantes importantes e experimentados em todas as vicissitudes do commercio, dirigidos além de tudo pelo notavel jurisconsulto bahiano o <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro [...].</p> <p>4. Mas, pela insolita aggressão, de que hontem fui victima, por parte d'esse <b>conselheiro</b>, e cuja explicação está no desespero, que se apoderou de s. ex. [...].</p> <p>5. A inhabilidade, a que se refere o illustre <b>conselheiro</b>, está mais da parte de quem leu o ultimo trecho do meu artigo [...].</p> <p>6. O conselho nomeou uma commissão dos <b>conselheiros</b> major Belmiro Joaquim de Oliveira, dr. Francisco Tosta Mello e Domingos Soriano de Alcantara para dar parecer sobre essa minha pretensão [...].</p> <p>7. Na edição de ante-hontem d'este Jornal e a proposito do artigo que fiz inserir em 27 do expirante, o illustrado sr. <b>conselheiro</b> Lopes de Castro procedeu a continuação da publicação da sua contraminuta ao meu agravo— de palavras a mim dirigidas, que, pelo tom, revelaram-me ter eu involuntariamente molestado a s. ex.</p> <p>8. Assim, diz o illustrado <b>conselheiro</b> &lt;&lt; que não pode lorigar a razão da accentuação, que suppõe s. ex. ter eu feito a proposito da ligeira allusão, que fez ao breve praso, que lhe era dado para contraminutar o seu agravo. &gt;&gt;</p> <p>9. Ha de permittir-me o nobre <b>conselheiro</b> que lhe pondere que não era possivel lorigar qualquer razão outra que não a que eu mesmo referi no meu supracitado artigo.</p> <p>10. [...] 2° Refutação dos dois pontos da contraminuta apresentada pelo mesmo <b>conselheiro</b> [...].</p> <p>11. Assim é que o sr. <b>conselheiro</b> advogado, em um dos periodos do trecho, que acima transcrevi, diz: [...].</p> <p>12. Mas, não foi esta só a infidelidade commettida pelo sr. <b>conselheiro</b> Firmino de Castro.</p> <p>13. Pelo seu cotejo com o que narrado foi pelo <b>conselheiro</b> advogado, no segundo artigo da serie, que escreveu, verá o publico que esse advogado não foi fiel á verdade dos factos.</p> <p>14. Assim, esses escriptores, aos quaes consultei e cujas opiniões, á imitação do sr. <b>conselheiro</b>, hei de transcrever [...].</p> <p>15. Terminando o presente, ha de me permittir o sr. <b>conselheiro</b> que deixe aqui consignado— que prefiro errar com Vidari a acertar com s. ex.— apesar de proclamado profundo na materia.</p> <p>16. no intuito de provar e patentear que baldos de fundamento juridico e recommendações legaes são as allegações feitas pelo sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro.</p> <p>17. Não serei eu que ponha em duvida o quanto de verdade e juridico se encerra n'aquella doutrina, mas, ha de permittir-me o sr. <b>conselheiro</b> que, na questão, que discutimos, eu lhe pondere que com muito desastre e infelicidade s. ex. invocou-a.</p> <p>18. D'est'arte, de qualquer modo que se encare a questão, quer se a considerando como uma verificação de creditos serodia e incabível—, quer se a contemplando pela face por que apresentou a sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro [...].</p> <p>19. No artigo subsequente tratarei de outros fundamentos, que apresenta o sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro em apoio a sua these, tão insubsistentes como os que hoje combatidos deixo.</p> <p>20. Quanto ao que disse s. ex. o sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro— de nodoar eu a arena da discussão— a proposito de ter referido e demonstrado em artigo anterior não ter sido s. ex. inteiramente fiel e sincero quando descreveu os factos occorrentes na fallencia de Albino José Milhazes [...].</p> <p>21. Mais reflexão e menos vaidade, sr. <b>conselheiro</b>.</p> <p>22. [...] e assim ruindo por terra o fundamento em que o sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro procurou estribar a doutrina [...].</p>

	<p>23. Mas, tambem ha de concordar o sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro que na forma do§ 2º do ar. 65 do decr. 917 de 24 de outubro de 1890, licito era aos syndicos aggravarem do despacho, tanto mais quando a justificabilidade da causa, de que se prevaleceu o juiz a quo, é o que os syndicos puzeram em duvida.</p> <p>24. Antes de entrar na apreciação e analyse do segundo ponto da contraminuta do <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro, seja-me permittido dizer algumas palavras sobre o que esse advogado ha articulado nos dois ultimos artigos, que deu á estampa n'este Jornal.</p> <p>25. Entretanto, quem labora em evidente equivoco é o sr. <b>conselheiro</b>.</p> <p>26. Aqui cabe ponderar ao sr. <b>conselheiro</b> que, apezar de não ter querido s. ex. encarar por este lado a questão [...].</p> <p>27. [...] passo a demonstrar praticamente que a egualdade de tratamento de todos os credores, como a quer o sr. <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro, resolve-se na maior das desigualdades e na mais grade das injustiças.</p> <p>28. Diz o sr. <b>conselheiro</b> Firmino, de accordo com o despacho aggravado, que para observar-se o princípio de egualdade entre os credores de uma massa fallida, preciso é que se faça a redução dos creditos em moeda metallica &lt;&lt; para todos os effeitos &gt;&gt; ao cambio do dia, até quando se retrotrahem os effeitos legaes da fallencia.</p> <p>29. Acabo de ler o quanto, sob a epigraphe acima e firmado pelo ex. sr. <b>conselheiro</b> A. Carneiro da Rocha, déstes hontem á estampa em vossa folha.</p> <p>30. Sob este mesmo titulo veiu hontem no vosso conceituado Jornal o meu illustrado collega e amigo <b>conselheiro</b> Firmino Lopes de Castro [...].</p> <p>31. Eis o artigo, que, com esse titulo, o sr. d Ruy Barbosa, redactor-chefe da A Imprensa, e senador federal por este estado, escreveu no dia 24 do corrente, na sua folha, saudando o sr. <b>conselheiro</b> Luiz Vianna a sua chegada na capital federal: [...].</p>
desordeira	1. [...] porque ou foram despresados pelos paes, tutores e curadores e tornaram-se vagabundas e <b>desordeiras</b> [...].
desordeiro	<p>1. Projecta elle a criação de duas colonias correccionaes, que deverão ser fundadas em terras devolutas do estado, frequentadas, a primeira por adultos de qualquer sexo: a ) vadios, vagabundos e <b>desordeiros</b>; b ) condemnados pelo pequeno jury; c ) remettidos pelo chefe da segurança publica, preenchidas as precisas formalidades.</p> <p>2. Conforme mostrei, a primeira colonia deverá ser frequentada por vadios vagabundos e <b>desordeiros</b> e os condemnados pelo pequeno jury, aos quaes, em minhas considerações, juntei todos os sentenciados que contarem menos de 18 annos [...].</p> <p>3. Creio que será de melhor aviso dar-se attribuição á policia de syndicar summariamente das condições do menor, e sabendo-o vadio, vagabundo ou <b>desordeiro</b> habitual, envia-o para a colonia com as indagações citadas, ficando a constituir estas as formalidades omittidas no projecto.</p> <p>4. [...] creando-se agora duas colonias, sendo uma para adultos, não se deve de modo algum contemplar somente os vagabundos, <b>desordeiros</b> e condemnados pelo pequeno jury [...].</p>
engenheiro	<p>1. Muitas vezes despreza-se até mesmo essa circumstancia, como, por exemplo, o medico, o pharmaceutico, o <b>engenheiro</b>, o bacharel, o normalista [...].</p> <p>2. [...] aos inspectores das alfandegas e delegacias fiscaes de thesouro nos estados competem as attribuições que cabiam aos antigos inspectores das thesourarias de fazenda e presidentes de provincia, podendo elles para o desempenho de taes attribuições requisitar, dos <b>engenheiros</b> dos districtos em que estiverem os terrenos [...].</p> <p>3. [...] a revisão das respectivas medições e na falta de taes funcionarios solicial-a dos directores ou encarregados das obras publicas, estradas ou dos <b>engenheiros</b> municipaes.</p> <p>4. Declaro aos srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio que o <b>engenheiro</b> incumbido das medições e demarcações dos &lt;&lt; terrenos de marinhas &gt;&gt; e accrescidos a serem aforados, deverá perceber a diaria de 50U000 durante os primeiros cinco dias [...].</p> <p>5. [...] ( sendo a avaliação feita pelo mesmo <b>engenheiro</b> ) [...].</p> <p>6. [...] sendo o trabalho d'este ultimo feito por empregado designado pelos inspectores ou delegados fiscaes, para o que o <b>engenheiro</b> fornecerá além da planta todos os elementos necessários.</p> <p>7. O <b>engenheiro</b> deverá, sempre que for possível, ser escolhido de accordo com a circular n. 7 de 28 de fevereiro de 1895 [...].</p> <p>8. Tenho finalmente o procedimento mais que expressivo do ministro da industria, dirigindo-se ao prefeito do districto federal sobre um decreto concedendo ao <b>engenheiro</b> civil dr. José Martins da Silva e outro a construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de Sapopemba a ilha do governador.</p> <p>9. Os intendentes drs. Maciel e Paula Guimarães indeferiram o pedido, baseando-se nas informações da secção de engenharia, subscriptadas pelo <b>engenheiro</b> ajudante Jayme David.</p> <p>10. [...] o que facilmente obteve, porque além de outras cousas, o <b>engenheiro</b> David, que por duas vezes informara contra, na terceira, porém, foi favoravel, sem uma</p>



	justificativa rasoavel da mudança de opinião.
estrangeira	1. A divida por que é responsavel o credor brasileiro em praça <b>estrangeira</b> quando esta é de numero fixo de moedas metallicas, deve ser sempre representada em moeda brasileira quanto baste para que se adquira o numero de moedas precisas para effectuar aquelle pagamento.
estrangeiro	<p>1. A mãe está sempre ao lado da filha, contra o genro, que é o conquistador, o <b>estrangeiro</b>, o inimigo nato, no odio tradicional de genros e sogras.</p> <p>2. Na alta sociedade é moda as pessoas que se casam passar a primeira noite no hotel de uma cidade de villegiatura, ou a bordo de vapor, em viagem para o <b>estrangeiro</b>...</p> <p>3. Taes são os actos commettidos pelo juiz a quo, que só parece aos aggravantes estar deante do algoz da justiça e não os surprehenderá si, á guisa de despacho, o juiz a quo decretar, em vez da diminuição do seu credito, que o fallido nada deve aos aggravantes, porque a <b>estrangeiros</b> nenhum direito assiste nesse paiz!</p> <p>4. Com effeito, em que pode influir para um credor <b>estrangeiro</b>, que tem de receber o seu credito em moeda do seu paiz,— a desvalorisação da moeda do paiz do seu devedor?</p> <p>5. Acaso essa depreciação terá a virtude de reduzir o montante da quantia que um brasileiro deve a um <b>estrangeiro</b>?</p> <p>6. [...] portanto, o seu passivo legal é aquelle que na mesma data podia apurar-se pela sua escripturação ou correspondencia, e, partindo desse princípio, que é verdadeiro, é logico que o cambio a fazer-se nos creditos de qualquer credor <b>estrangeiro</b> devia ser o d'aquella epoca.</p> <p>7. Supponha-se que A falliu, e que os syndicos provisorios verificaram concorrer á massa cinco debitos, sendo quatro pertencentes a credores nacionaes, e em moeda do paiz— e um a <b>estrangeiro</b>— portador de um credito em moeda metallica do modo seguinte: [...].</p> <p>8. De facto, os credores nacionaes receberam exactamente a metade dos seus creditos, e o credor <b>estrangeiro</b> deveria receber tambem metade do seu, isto é 150 libras.</p> <p>9. [...] sendo, portanto, prejudicado o credor <b>estrangeiro</b> em 37 1/2 libras, capital este que deveria receber em virtude da concordata.</p> <p>10. Emquanto os credores nacionaes receberam exactamente a parte do capital, que tinham concordado receber por saldo dos seus creditos, o credor <b>estrangeiro</b>, além da perda da metade do seu credito, que acarretou a concordata, além da perda dos juros, que cessaram em virtude da declaração da fallencia, perde ainda grande parte da outra metade [...].</p> <p>11. [...] cederam, recebem integralmente a parte, que foi convencionada, o credor <b>estrangeiro</b>, além de, como os outros, perder os juros, soffre ainda a egualdade de receber menos da parte do seu capital, que foi convencionado pagar-lhe.</p> <p>12. Infelizmente não sou <b>estrangeiro</b> para ter quem grite por mim, pedindo indemnisação.</p> <p>13. Não pôde a America do Sul apresentar por este lado, pois, sem grande aggravação do perigo <b>estrangeiro</b> para toda ella, uma face irresistente e abandonada á Europa e á America do Norte.</p> <p>14. Um federalismo degenerado simples mascara do feudalismo dos governadores, subjuga a União, dissolve a unidade brasileira, proscreeve a patria, vende-nos a retalho ao <b>estrangeiro</b> [...].</p>
financeira	<p>1. Atravez das mais graves difficuldades <b>financeiras</b> não cessou jamais a Republica Argentina de prover á organização, á expansão e á consolidação da defesa nacional.</p> <p>2. Um serviço de asseio regular é imprescindivel; o municipio não está em boas condições <b>financeiras</b>, nem o actual Conselho é o responsavel por isso; a verba votada é insufficiente.</p>
financeiro	1. b ) que o activo da fallencia, sendo susceptível de avultar, não o é, entretanto, de descer do valor representado pelo patrimonio do fallido na epoca do seu desastre <b>financeiro</b> [...].
foreiro	<p>1. Esse decreto do conselho foi sancionado, em 10 de janeiro do mesmo anno, pelo intendente de então, que é o mesmo de hoje e um dos actuaes representantes, o sr. coronel Francisco Martins Horcades, expedindo-se-me o competente titulo de <b>foreiro</b>, depois de lavrado o respectivo contracto, que se acha a fls. 6 a 7 do livro 1º do registro de contractos.</p> <p>2. Eu que tenho trilhado o caminho da lei, que tenho entrado para os cofres publicos com grandes quantias, que estou munido de dois titulos de <b>foreiro</b>, não posso extrahir e exportar areias amarellas e esse que a vista do representante e das auctoridades extrahe e embarca areias amarellas, que titulo exhibe?</p> <p>3. Essa, comprehendem n'o todos, é que era e é, na especie &lt;&lt; a questão principal &gt;&gt; a decidir-se. Tudo mais, inclusive o concernente á expedição do respectivo titulo de <b>foreiro</b>, não passava, como não passa, de materia accessoria.</p>
fronteiro	1. O conselho do Prado pretende que se revogue a concessão, que me foi feita, por serem de seu patrimonio os terrenos <b>fronteiros</b> ás marinhas, a mim aforadas.

gafeira	1. Appellemos dessa periphéria cadaverica, onde esfervilham os vermes da sarna politica, appellemos dessa algidez e dessa <b>gafeira</b> para o coração do paiz, onde elle ainda bate nas classes que não vivem das ficções [...].
grosseira	1. [...] porque, como é vesio antigo, estes por via de regra são testas de ferro, homens de palha, inimputaveis e incapazes de terçar armas outras que não sejam a <b>grosseira</b> e alvar giria de que usa a ralé [...].
herdeiro	1. [...] para cujo cargo fôra nomeado por decreto de 6 de outubro de 1817, constituiram em beneficio d'elle, e dos seus <b>herdeiros</b> , o peculio de cem contos de réis em acções do Banco do Brazil [...].
jardineiro	1. [...] realisando uma variada plantação de flores, pagando <b>jardineiros</b> e guardas [...].
laranjeira	1. O sr. Costa ousou declarar, com intuitos manifestamente malignos:— primeiro:— que grande parte das nossas reservas estão empregadas n'um prédio na rua das <b>Laranjeiras</b> , que jamais realisarà o valor em que figura nos livros da Educadora [...]. 2. Ao primeiro item: o immovel da rua das <b>Laranjeiras</b> , adquirido em execução de divida hypothecaria, está á companhia em pouco mais de trezentos contos e vale oitocentos e nem por mil seria hoje edificado.
lavadeira	1. Mas, do pequeno numero de factos criminosos commettidos pelas mulheres talvez mais de metade o sejam por aquellas que já attingiram a maioridade, pela <b>lavadeira</b> que subtrae a roupa que lhe confiam, pela creada que furta joia da ama.
marceneiro	1. [...] e, a não ser que se admittam taes trabalhos fóra da colonia, parece-me de bom aviso substitui-l-as pelas de <b>marceneiro</b> e fundidor de typos, por exemplo, da pratica das quaes póde o estado auferir grandes lucros.
obreiro	1. Em relação á Europa, é dos que pensam, como ALBERDI, que a independencia americana lhe deve metade dos seus <b>obreiros</b> , que do velho mundo liberal procede a emancipação do novo mundo, e que á influencia civilizadora do primeiro sobre o segundo está inseparavelmente associado o nosso futuro Accusado tantas vezes de anglomania, não haveria mister definir aqui os seus sentimentos pela Inglaterra.
pedreiro	1. Aos menores ( ar. 2º do projecto ) será ministrado o ensino dos officios de sapateiro, carpinteiro e <b>pedreiro</b> . 2. Os menores aprenderão mais do que os adultos as artes que citei; <b>pedreiro</b> , carpinteiro e sapateiro. 3. Para que estabelecer officinas de <b>pedreiro</b> e carpinteiro?
posseiro	1. As repartições de fazenda intimarão por edital de 30 dias os <b>posseiros</b> confiantes e outros interessados para dentro de um praso, que poderá ser prorogado, reclamarem o que entenderem a bem de seus direitos sob pena da perda da preferencia garantida pelo ar. 16. 2. [...]. dependendo porém as primeiras concessões de aforamento de terrenos de marinhas e accrescidos de approvação e as transferencias de dominio util de uns para outros <b>posseiros</b> de licença de seus governadores [...].
repouseiro	1. [...] além de um museu em que Pisos e Marckgraffs reuniram as suas preciosas colleccões de historia natural e a arte de Miguel Angelo honrou-se com o pincel e a paleta de Post nas suas telas representando as paizagens fascinadoras e poeticas da nossa natureza e a architectura se ostenta orgulhosa na residencia do <b>Repouseiro</b> .
rotineiro	1. [...] e a missão do jurista no material e <b>rotineiro</b> mister do leguleio, por taes razões, foi que os aggravantes andaram a tactear no terreno da questão que se controverte [...].
sapateiro	1. Aos menores ( ar. 2º do projecto ) será ministrado o ensino dos officios de <b>sapateiro</b> , carpinteiro e pedreiro. 2. Os menores aprenderão mais do que os adultos as artes que citei; pedreiro, carpinteiro e <b>sapateiro</b> . 3. O projecto andou mal avisado desde a escolha dos officios, exclusivo o de <b>sapateiro</b> , que deve ser adoptado.
tesoureiro	1. E' nosso actuario, sr. Ernesto Caresche, mathematico distincto, com estudos de engenharia civil feitos em Paris e que, comquanto não diplomado pelo instituto dos actuarios d'aquella capital ou de outra, foi longamente preparado por um outro, que o é, e que lhe deu honroso attestado, com o qual entrou, ha bastantes mezes, para o nosso serviço, em substituição ao dr. Eugenio Tisserandot, ex-director- <b>thesoureiro</b> , lente da nossa escola polytechnica. 2. Prosigam, portanto, os meus inimigos e aproveitem em quanto o Braz é <b>thesoureiro</b> .
torpedeira	1. [...] por fusis e cartuchos Mauser, 175,000; por <b>torpedeiras</b> do typo << Destroyer >>, 142.280; por munições para o material antigo [...].
trampolineiro	1. Não veem estes <b>trampolineiros</b> politicos que a fraude será descoberta, e, que, felizmente, ha leis que punam os falsificadores de papeis e documentos publicos.

<i>Jornais da Bahia</i> (1945–1948)	
Palavra com -ista	Frase
amadorista	1. Talvez assim, os <b>amadoristas</b> de hoje, que são os mesmos de ontem, dessem lugar aos " profissionais " do futuro, levando a organização desportiva do Brasil para o caminho de uma evolução de fato, em todas as suas peças, em todos os seus setores. 2. Caimos, portanto, nesse contrasenso historico <b>amadoristas</b> mandando em profissionais.
americanista	1. O princípio pan- <b>americanista</b> . 2. Tal omissão ou reserva não significava o abandono do principio pan- <b>americanista</b> , que fatos posteriores reviveram: revivê-lo-ia inclusive o caso, comumente apresentado como indice do imperialismo norte-americano, da abertura do canal do Panamá.
antagonista	1. O Fluminense percebeu, então que precisava revidar aquelas aperturas e trouxe os <b>antagonistas</b> para o proprio campo, martelando com insistencia a meta de Osni.
articulista	1. Há, em verdade, muita gente, que não anda com o mundo em dia, como relembra o <b>articulista</b> . 2. Esta é a anedota exumada pelo <b>articulista</b> .
artista	1. Por que motivos psíquicos desviara-se o <b>artista</b> do texto biblico? 2. Que motivos, porém, levaram o <b>artista</b> a escolher para o tumulto do papa Julio II um Moisés e, sobretudo, um Moisés assim deformado? 3. Moisés, e com unanimidade, pretendem que esses motivos residem no carater do papa e nas relações que o <b>artista</b> tinha com ele. 4. O <b>artista</b> , por seu lado, sabia que era dotado da mesma violência ambiciosa e é possível que o seu espirito especulativo e penetrante tenha pressentido o insucesso a que ambos estavam fadados. 5. Os <b>artistas</b> são os atletas. 6. A ausencia desses <b>artistas</b> significaria logro se não fosse comunicada antes de abertas as bilheterias. 7. Agora, evitar que o publico tome conhecimento dos " <b>artistas</b> " que terá de apreciar, isso não é leal nem se compreende. 8. O futebol foi perdendo, iexoravelmente, aquela beleza atlética de todas as competições propriamente esportivas, e passou á categoria de meros " espetaculos publicos " praticados por " <b>artistas</b> " regiamente remuneradas.
bolsista	1. A deformação é um prazer da democracia, como o valor ficticio um encanto natural do <b>bolsista</b> .
capitalista	1. Como operarios estrangeiros estais sob a proteção do povo alemão ", mas depois de aludir á " plutocracia <b>capitalista</b> , adverte que os que não desejarem aquela proteção " serão punidos rigorosamente, com a pena de morte.
castilhista	1. E' a causa de um companheiro, e suas identidades se manifestaram na propria juventude, quando ambos, em 25 de abril de 1907, assinaram em Porto Alegre, o manifesto dito " <b>castilhista</b> " contrario á " velha metafisica política que punha nas assembléias coletivas deliberantes a garantia das liberdades civis ".
caudilhista	1. Valendo-se de sua tão proclamada força aritmética, e argumentando com o engano de ver na UDN mais um grupo político <b>caudilhista</b> , o PSD quis se impor ao governo [...].
comentarista	1. Esta coligação é indispensável ao comentario político, não porque seja um vicio dos <b>comentaristas</b> , mas porque é já um suspeito vicio da política atual.
comunista	1. No mais, ha tambem essa pitoresca maneira de propaganda do Partido <b>Comunista</b> , que consiste em estampar nas paginas dos seus jornais os perfis dos seus proprios candidatos e os perfis dos candidatos adversos [...]. 2. No mais, ha tambem essa pitoresca maneira de propaganda do Partido Comunista, que consiste em estampar nas paginas dos seus jornais os perfis dos seus proprios candidatos e os perfis dos candidatos adversos, com tintas forçadas, é claro, nas possiveis qualidades dos <b>comunistas</b> e nos possiveis defeitos dos demais. 3. E ha, ainda, a expectativa de duas " bombas atômicas " que rebentariam precisamente na ante-vespera das eleições: uma dos <b>comunistas</b> contra o sr. Carlos Lacerda, e outra do proprio sr. Lacerda contra os comunistas. 4. E ha, ainda, a expectativa de duas " bombas atômicas " que rebentariam precisamente na ante-vespera das eleições: uma dos comunistas contra o sr. Carlos Lacerda, e outra



	<p>do proprio sr. Lacerda contra os <b>comunistas</b>.</p> <p>5. Pequenas celulas <b>comunistas</b> que sobreviveram ao massacre do nazismo estão procurando seu lugar politico neste espantoso cenario de derrota, mas estão desorganizadas e sem esperança de exito em futuro imediato, pois a Gestapo eliminou implacavelmente todos os seus dirigentes.</p> <p>6. A verdade é que a população do Ruhr sempre viveu em função dessas chaminés, que se multiplicam aos milhares e desta região saíram tambem milhares de operarios <b>comunistas</b> que se bateram contra o nazismo, foram vencidos, recuaram, ou transformaram-se ardorosos nazistas mais tarde.</p> <p>7. Estão aparecendo agora, aqui, os <b>comunistas</b>- na maioria jovens que apresentam credenciais da resistencia passiva- e que estão auxiliando as autoridades militares a deter os lideres nazistas camuflados.</p> <p>8. Apontados como responsáveis de propagar na catedra a doutrina <b>comunista</b>, êsses professores viram-se destituídos de suas funções.</p> <p>9. Compete à UDN e ao PSD purificado descer à rua para disputar essa massa ainda tão plástica, em torno da qual o lobo <b>comunista</b> ronda atilado, lambendo os beiços ao prazer da iminente deglutição...</p> <p>10. Isto cabe aos jornais <b>comunistas</b> do mundo inteiro.</p> <p>11. Esta tática poderia ter sido modificada recentemente se os Partidos <b>Comunistas</b> houvessem ganho as eleições na França, e na Italia Mas eles foram derrotados nos dois lugares.</p> <p>12. A ocupação direta do Exercito Vermelho se revela, afinal, mais segura do que as manobras politicas dos <b>comunistas</b> nativos dos paises estrangeiros, cujo êxito está sujeito a flutuações que escapam ao controle do Kremlin.</p> <p>13. Só o chefe <b>comunista</b> Palmiro Togliatti encontrou meios para dizer, no seu jornal " Unita ", que a proposta da internacionalização de Trieste partiu de Byrnes e que Molotov fez grandes esforços para ajudar a Italia.</p> <p>14. Eis o genero de verdade que os jornais <b>comunistas</b> publicam atualmente.</p> <p>15. Depois disso, o chefe do Partido <b>Comunista</b> Italiano, Palmiro Togliatti, explica aos seus compatriotas que Molotov fez o possivel para ajudar a Italia e que o autor da internacionalização de Trieste foi o ministro norte-americano James Byrnes.</p> <p>16. [...] terceiro, que se nega a encarar o fenomeno <b>comunista</b> e não considera que o mesmo tenha importância [...].</p> <p>17. O Partido <b>Comunista</b> bem o demonstra no país.</p> <p>18. E' muito dificil pesquisar, com segurança, o que pensam os partidos reunidos em plenário- com exceção do <b>comunista</b>- e o que esses partidos aprovam ou desaprovam.</p>
continuista	<p>1. Será, com efeito, o sr. Nereu Ramos um candidato quemista, pelo fato de merecer o apoio dos líderes quemistas ou <b>continuistas</b>, na manobra destes pela vice-presidencia da Republica, com a sua esperada repercussão na política de Minas?</p> <p>2. [...] como um grupo congregado por várias injunções momentâneas de política, espiritualmente desmembrado, sem consistência doutrinária ou social, e apenas com uma constante na sua orientação: uma orientação indisfarçavelmente <b>continuista</b> do Estado Novo.</p>
cronista	<p>1. Em consequencia, nossa tarefa de <b>cronista</b> de coisas militares está terminada; somos agora do nazismo: a auto-destruição da Alemanha.</p> <p>2. Para evitar esses casos desagradaveis, aproveitaria a oportunidade para sugerir ao meu amigo Polo mandar abrir uma porta nova no estadio, por onde ingressassem os locutores, <b>cronistas</b>, auxiliares de redações e de radios.</p> <p>3. Em verdade o lider pessedista fez uma reportagem que não é brilhante nem completa: se este <b>cronista</b> dirigisse um jornal, a vetaria e talvez se indispusesse com o reporter.</p> <p>4. A este <b>cronista</b> pouco importa observar a questão sob o aspecto partidário [...].</p> <p>5. Se tivesse um pinguinho de inteligencia, não seria locutor de rádio, nem <b>cronista</b> diario de futebol.</p> <p>6. [...] este <b>cronista</b> conhece varios deles, que esperam falar pelas suas proprias pessoas, e não pelo seu partido, no instante de votar secretamente...</p> <p>7. Em principio, este grupo em afirmações á este mesmo <b>cronista</b>- baseou sua contenda no fato de que o sr. Nereu Ramos é um candidato quemista [...].</p> <p>8. Há dias em que o <b>cronista</b> se chateia de escrever sobre futebol e sente necessidade de mudar de tema, de falar de música, de poesia, de pintura, etc.</p> <p>9. Principalmente, quando o <b>cronista</b> dá-se ao luxo de gostar de Beethoven, Mozart e Brahms [...].</p> <p>10. Mas, a música do <b>cronista</b> é o apito do juiz: sua poesia são as fintas de Gringo e sua pintura é a paisagem da Graça- arquibancada e campo.</p> <p>11. Se, ao contrário do que vimos fazendo- os <b>cronistas</b>- estivessemos criando obstáculos ao preparador do selecionado, não haveria o clima de trabalho e geral satisfação</p>

	<p>que ora pontifica na tarefa por um bom selecionado [...].</p> <p>12. Quando faltar assunto aos <b>cronistas</b>, as vistas dos que escrevem devem voltar-se para os clubes dos subúrbios [...].</p>
desportista	<p>1. Sei de um notavel <b>desportista</b> que um dia apostou no seu clube a polpuda soma de vinte mil cruzeiros.</p> <p>2. Queremos unicamente o brilho dessa festa, brilho invulgar, para que os orfãos dos que se foram encontrem na contribuição espontanea do povo e de nossas autoridades civis e militares, <b>desportistas</b> ou não, fotivo de crença nos nossos sentimentos patrioticos e na grandeza de nossa alma.</p> <p>3. Jornalista e cavalheiro, o sr. Carlos Alberto Godinho, compreendendo o unico e verdadeiro sentido dêste comentário, presando o seu bom nome de <b>desportista</b> e velando pela força moral do Departamento que até bem pouco dirigiu e onde trabalhou eficientemente, deve atender ao meu apelo [...].</p> <p>4. Todas essas coisas boas que fazem a Bahia querer bem ao América do Recife é fruto do espírito de sacrificio e perseverança de uma dupla que os <b>desportistas</b> e homens de negócio conhecem por Irmãos Moreira.</p> <p>5. E, se não fosse amor às direitas, p'ra casar, o comerciante ricaço que nele existe- em parceria com um lírico <b>desportista</b>- não deixaria o seu mundão de negócios para fazer um clube, uma agremiação admirável em vida associativa e nos desportos.</p>
determinista	<p>1. Na doutrina <b>determinista</b> do crime, o mimetismo é excelente ponto de referencia no estudo clinico do criminoso.</p>
dutrista	<p>1. De modo que o PSD está afetado por três faces: pelos <b>dutristas</b> e por aqueles que seguem.</p> <p>2. Neste partido, existem três significativos e distintos agrupamentos: o grupo <b>dutrista</b> o grupo getulista, e um terceiro grupo de democratas, flutuando entre os dois, devido a imposições partidarias.</p> <p>3. [...] ou seja, um homem que faz a politica anti-<b>dutrista</b>, em beneficio do espirito e das coisas do Estado Novo.</p> <p>4. E' possivel, pois, esperar que este candidato anti-<b>dutrista</b> seja o escolhido, com todas as visiveis simpatias, pelo próprio general Dutra?</p>
especialista	<p>1. Os proprios <b>especialistas</b> italianos em assuntos de política externa, entre os quais posso citar de memoria o conde Sforza, reconhecem que a fronteira do Brenner representa um excesso obtido pelo governo de Roma no fim da guerra passada [...].</p> <p>2. Um sabio de Baltimore, o Dr. Walter E. Dandy, cirurgião <b>especialista</b> em neuro-cirurgia, descobriu agora a sede da consciência [...].</p> <p>3. Trata-se, porém, no caso do pan-americanismo, que abordo agora ainda uma vez, de conceitos emitidos por um <b>especialista</b> francês da politica americana, perfilhados, além disto, por um escritor, como Stegfried, muito acatado.</p>
epicurista	<p>1. [...] os fracos <b>epicuristas</b> ou sensuais abandonam a peleja, desinteressam-se da de mocracia, para a desentender de pleitos, repelem a incerteza de uma eleição.</p>
esquerdista	<p>1. Grande mistura de moderados, catolicos e <b>esquerdistas</b>, todos possuem verdadeiros " dossiers " do que aconteceu em seus respectivos centros de atividades e nas cidades e zonas industriais.</p>
estadista	<p>1. Mas a grande missão do <b>estadista</b> norte-americano, a que, mais que todas lhe asseguraria o titulo de cidadão do mundo, seria a que na organização da paz lhe haveria de caber.</p>
estadonovista	<p>1. O raciocínio foi simplista e sobretudo viciado; era destilado pelo mesmo, alambique <b>estadonovista</b>, montado dentro da propria máquina do PSD.</p> <p>2. Não foi em vão que os candidatos a presidencia da República pertenciam ambos às forças armadas; pretener que essas forças, com o apoio nacional, assistissem de bainhas cheias o retorno <b>estadonovista</b>, mascarado e legalizado no PSD, atingiu os domínios da insensatez.</p> <p>3. O grupo <b>estadonovista</b> que o compõe hoje, está fadado a isolar-se ou corromper-se, diluindo-se entre os partidos que o aceitem ou desaparecendo em duas ou três novas eleições, à medida que o " fenômeno Vargas " for desaparecendo do seio de iludidas massas proletárias.</p> <p>4. [...] marcha para deixar, à beira da nova estrada que se descortina, os trapos <b>estadonovistas</b> que acompanham o partido, como uma bandeira de luto.</p> <p>5. O sr. Horacio Lafer apontou uma segunda causa da desgraçaca situação brasileira, proclamando mais um erro de administração <b>estadonovista</b>, com os seus convenios internacionais ineptos e sufocantes.</p> <p>6. Este fichario, produto de secretos entendimentos que se multiplicam no Guanabara, nos quais o presidente escuta muito e fala pouco, constitue o cimento ainda virgem para a ereção de um noov partido politico nacional: o PSD, que tenha expelido o germe <b>estadonovista</b> que o envenena.</p> <p>7. Recorde-se que, ao se anunciar a entrega das prefeituras ás oposições, fato que marcou o primeiro sinal concreto de pacificação, alguns elementos <b>estado-novistas</b> deram o seu vereditum a respeito.</p>

	<p>8. Com a sua maioria, somente um dos seus legítimos representantes <b>estadonovistas</b> seria o escolhido...</p> <p>9. Sacrificando o sr. Valadares, os quemistas dirão ao sr. Carlos Luiz: agora, pague-nos o preço por tamanha ação; defenda-nos nos Estados deixando que os Diretorios <b>estadonovistas</b> escolham os futuros governadores...</p> <p>10. [...] aí, contra um candidato do circulo intimo de administradores do general Dutra, foi oposto um candidato que não é <b>estado-novista</b>, com o apoio de todos os elementos do regime passado mineiro.</p> <p>11. Pode, em sã consciencia, afirmar-se que o sr. Bias Fortes seja uma infiltração <b>estadonovista</b>, em vista das origens da sua candidatura?</p> <p>12. Negou-se a refomar a lei eleitoral, no que ela possui de eminentemente viciado, a sua origem <b>estadonovista</b>.</p> <p>13. Aqueles três meses serão o recurso dos diretorios <b>estadonovistas</b> para cimentarem a sua obra legal de governo, após os atos ininterruptos de sua obra de governo legal.</p>
fascista	<p>1. Todos aqui são soldados,- declara um jovem alemão que se diz anti-<b>fascista</b>- inclusive os cães.</p> <p>2. Este dubio e misterioso, que a propaganda alemã insiste em queimar na fogueira de Berlim, é apenas um sinônimo para uma simples verdade- o povo alemão sente a derrota, mas encontra explicações para ela, publicações que ressalvam o nazismo e os proprios anseios da população germanica durante o regime <b>fascista</b>.</p> <p>3. Um <b>fascista</b> presidindo a U.R.S.S.?</p>
federalista	1. Provindo dos <b>federalistas</b> , que pretendiam regenerar a república com o parlamentarismo [...].
getulista	1. Neste partido, existem três significativos e distintos agrupamentos: o grupo dutrista o grupo <b>getulista</b> , e um terceiro grupo de democratas, flutuando entre os dois, devido a imposições partidarias.
governista	1. O interessante é que, há poucos dias, o general Dutra, oferecendo-nos as primicias de sua plataforma de candidato <b>governista</b> á presidencia da Republica, muito se esprou em louvar, recomendar e sustentar a liberdade de imprensa, tanto quanto o ministro da Justiça havia proclamado, antes, ser do seu proposito escutá-la.
idealista	<p>1. [...] essa corrente sem brilho de defeitos que é atravessada na garganta dos bens inspirados ou dos <b>idealistas</b> até sufocá-los ou atirá-los ás margens do campinho como causados imprestaveis e petulantes.</p> <p>2. Os fortes, <b>idealistas</b>, ou iluminados renovam, em cada oportunidade, o espetaculo de sua dôr, que é o de sua gloria [...].</p>
imperialista	1. Oficialmente, o Kremlin invoca outros pretextos, ainda muito menos cabiveis e sobretudo embebidos de uma hipocrisia que faz lembrar os piores tempos da diplomacia <b>imperialista</b> da Alemanha, da propria Russia tzarista e da Inglaterra vitoriana.
jurista	<p>1. O referido curso tinha um objetivo imediato, qual fosse preparar <b>juristas</b> civis para os quadros da justiça militar na guerra, mas destinava-se, por extensão necessaria, a organizar, de modo geral e permanente os quadros da justiça militar na paz [...].</p> <p>2. [...] de onde surgisse o nucleo dessa justiça com o acesso á mesma de <b>juristas</b> capazes e bem elucidados sobre a materia de sua profissão.</p> <p>3. O curso de emergencia para a formação da reserva da justiça militar é ainda sem duvida um ensaio, mas um ensaio como poucos, de que já se identificam as linhas de um sistema e no qual <b>juristas</b> consumados empregaram sua experiencia.</p> <p>4. [...] onde os <b>juristas</b> aprendam a ser juizes e os juizes apurem os primores de sua vocação pelo acerto e pela pratica de julgar.</p>
internacionalista	1. O professor Fernand Dehousse, famoso <b>internacionalista</b> belga, falando na Terceira Comissão da Assembléia da ONU, referiu-se a Madame Roosevelt nestes termos: " Sois ao mesmo tempo um símbolo e um programa ".
jornalista	<p>1. Quando a Constituição de 1954 isentos entre nós de impostos os escritores, <b>jornalistas</b> e professores, parecia ter-se criado uma classe de privilegiados.</p> <p>2. Dos escritores aos <b>jornalistas</b> a distancia é pequena, quasi imperceptivel, em relação quer ao gênero, quer ao rendimento do trabalho.</p> <p>3. E' o papel do professor na sociedade é bem mais profundo que o do escritor e do <b>jornalista</b>.</p> <p>4. Pouco a pouco iam chegando <b>jornalistas</b>, interessados no desfecho do caso, curiosos, etc., etc.</p> <p>5. Como <b>jornalista</b>, Madame Roosevelt é uma das escritoras mais lidas em seu país, onde centenas de jornais reproduzem o seu famoso artigo diário denominado " My Day ".</p> <p>6. Nas horas mais graves da guerra, a palavra incisiva da <b>jornalista</b>, que era ao mesmo tempo a primeira dama da América, representava um conforto para os corações e enchia de esperanças aqueles a quem o temor desalentava.</p>

	<p>7. E confessou-o o proprio lider, quando abordado pelos <b>jornalistas</b>, após a leitura da reportagem que distribuiu: negou-se o sr. Nereu Ramos a falar, vendo em cada pergunta logica uma armadilha á sua posição ou ao seu partido.</p> <p>8. <b>Jornalista</b> e cavalheiro, o sr. Carlos Alberto Godinho, compreendendo o unico e verdadeiro sentido dêste comentário, presando o seu bom nome de desportista e velando pela força moral do Departamento que até bem pouco dirigiu e onde trabalhou eficientemente, deve atender ao meu apelo [...].</p> <p>9. Aquele time da camisa branca e verde tem um grande lugar no coração dos bahianos. Os seus jogadores têm amigos e fans, nas arquibancadas, na roda dos <b>jornalistas</b> e em meio à família bahiana.</p> <p>10. O treino não foi realizado ante-ontem porque o técnico do escrete pernambucano, 7 jogadores do selecionado e o <b>jornalista</b> que acompanha as embaixadas do " leão do norte ", ainda estavam na terra.</p> <p>11. Um <b>jornalista</b> barsileiro mentiria, á sua missão deixando que eles circulassem impunemente, quero dizer sem o seu protesto.</p>
milista	1. Preparemo-nos pois, para a nova lei eleitoral, que será mais uma expressão do espirito <b>milista</b> do sr. Getulio Vargas [...].
militarista	<p>1. Vencida a maquina militar e agonizando simultaneamente o prestígio <b>militarista</b> da Gestapo, surge o drama da população civil que quer subsistir á agonia da nação.</p> <p>2. Ainda a proposito da marcha para solução <b>militarista</b>, no futuro pleito presidencial, as realidades politicas existentes indicam que o caminho dificilmente poderá ser evitado.</p> <p>3. O post- 29 de outubro demonstrou, mais uma vez, o fracasso do político civil; não se esqueca que as combinações regionais ou grupais que ornaram possivel o acordo inter-partidario, foi ainda uma prova da continuidade de nossa democracia <b>militarista</b>.</p> <p>4. A solução de entrosamento por efeito carditico. será <b>militarista</b> ou deverá sê-lo, caso não surjam acontecimentos excepcionais.</p>
missivista	1. No presente singular episódio da vida política brasileira,- acrescenta o <b>missivista</b> alguns períodos adiante- os candidatos liberais á presidência e vice-presidência da República já estão feitos e feita está a plataforma, sôbre a qual se hão de ostentar ao juizo da Nação.
motorista	1. Um deles, munido do cartão oficial do clube, cartão que o clube distribue a todas as emissoras locais, teve o seu ingresso vetado por um diretor, sob alegação de que se tratava de um <b>motorista</b> , para os quais, as portas tricolores, estão fechadas, já que o clube escolhe seus associados dentre a alta sociedade carioca.
nazista	<p>1. [...] esta grande cruz não poude ser avistada pelos artilheiros <b>nazistas</b> e uma granada " 88 " rebentou a quarenta metros do hospital de emergencia.</p> <p>2. Tocaiados nessas ruinas, nesses bosques e á beira dessas estradas, existem guarnições <b>nazistas</b> isoladas que lutam e que ainda matam os soldados aliados.</p> <p>3. A verdade é que a população do Ruhr sempre viveu em função dessas chaminés, que se multiplicam aos milhares e desta região saíram tambem milhares de operarios comunistas que se bateram contra o nazismo, foram vencidos, recuaram, ou transformaram-se ardorosos <b>nazistas</b> mais tarde.</p> <p>4. Confessa que pertencia ao Partido <b>Nazista</b> e, a despeito de ser cem por cento alemão e estar revoltado com a conquista, fala como técnico que á força de líder com algarismos, diz ás vezes a verdade aos conquistadores.</p> <p>5. Estão aparecendo agora, aqui, os comunistas- na maioria jovens que apresentam credenciais da resistencia passiva- e que estão auxiliando as autoridades militares a deter os lideres <b>nazistas</b> camuflados.</p> <p>6. Existe tambem o cinismo, e um <b>nazista</b> culto, expondo sinceramente sua opinião a um membro do governo militar [...].</p> <p>7. A porta ficou aberta e os jovens <b>nazistas</b> chegaram-se para não perder tão magnifico espetaculo.</p> <p>8. Retirando-se a leste e a oeste, e abrindo caminho para um eventual e temporario covil nas montanhas do sul, os <b>nazistas</b> estão matando o seu país através de uma lenta e tragica agonia.</p> <p>9. [...] mas uma Europa sem o concurso tecnico, científico e industrial alemão poderá, durante os anos de pobreza, cansaço e miseria ocasionados pelo dominio <b>nazista</b>, recuperar suas forças com a rapidez exigida pela situação?</p> <p>10. Esta destruição material não implica simultaneamente numa derrocada politica: a destruição de Berlim desorganiza sem duvida o partido <b>nazista</b>, mas não extingue os ultimos elementos do prussianismo.</p> <p>11. O interesse comum das nações venceu esta guerra contra o extremo nacionalismo <b>nazista</b>.</p> <p>12. Não faltaria quem sentisse prazer em transformar essa bobagem em um caso de espionagem à moda <b>nazista</b>, desses que a gente vê no cinema.</p> <p>13. A incrível atrocidade dos <b>nazistas</b>.</p>

nortista	1. Falta pouco tempo para as primeiras provas e a Bahia tomará o seu lugar, o seu velho lugar, na luta pela supremacia do futebol <b>nortista</b> .
obstrucionista	1. Evidente é o intuito <b>obstrucionista</b> da Ditadura: ela não quer eleições e, não as podendo evitar formalmente, quer ao menos invalidá-las nos seus atributos essenciais.
oportunista	1. E' que o Partido Libertador, embora tenha tido <b>oportunistas</b> em seu seio, nunca foi um partido oportunista. 2. E' que o Partido Libertador, embora tenha tido oportunistas em seu seio, nunca foi um partido <b>oportunista</b> .
oposicionista	1. O país esperou, com efeito, dentro da melhor tranquilidade e com as mais fundadas esperanças, que o general pudesse encaminhar a sua administração com o governo que escolheu; as minorias <b>oposicionistas</b> cruzaram os braços, promovendo esse fato inédito em política brasileira [...]. 2. Haverá uma chasina de pessoas que se estão enganando com respeito á combinação do general Dutra com os <b>oposicionistas</b> .
otimista	1. [...] atrai-lhe, sim, seguir a gestação de um acordo politico que os mais <b>otimistas</b> assistentes consideram impraticavel, em face da corrupção do organismo nacional.
paraquedista	1. Cruzei o terreno onde desceram os <b>paraquedistas</b> e planadores e preparo este despacho num bosque a trezentos metros da linha de batalha. 2. primeira dificuldade está em que tudo aqui vale uma historia jornalística, desde o condutor de um " jeep " ao metralhador duma bateria leve, ou ao cozinheiro dos batalhões de <b>paraquedistas</b> . 3. [...] do ponto de vista emocional nada pode ser mais terrível para um soldado, nas condições psicológicas do alemão, do que ver uma subita descida em massa de <b>paraquedistas</b> de mistura com planadores. 4. O inimigo perde imediatamente a noção de estabilidade: uma revoada de <b>paraquedistas</b> é talvez a arma mais sinistramente enervante da guerra moderna. 5. [...] e muitos deles eram <b>paraquedistas</b> e planadores veteranos da Normandia ou de Arnheim. 6. Esses <b>paraquedistas</b> britânicos são realmente extraordinarios combatentes; treinamos com eles na Inglaterra e nos conhecemos perfeitamente. Temos toda satisfação em combater lado a lado. 7. Reagimos mas sabiamos que iam ser esmagados, quando de repente uma verdadeira chuvarada de <b>paraquedistas</b> desceu. 8. Um dos <b>paraquedistas</b> americanos está a seu lado, alcançado na perna por um estilhaço de granada. 9. A fumaça provocada pelo bombardeio de Wesel e pela camuflagem ao longo do rio, provocou momento de confusão a alguns <b>paraquedistas</b> e planadores.
paulista	1. Está construindo um entreposto de madeiras para o abastecimento do mercado <b>paulista</b> . 2. O país teve, afinal, oportunidade de reverenciar os mortos e vivos da revolução <b>paulista</b> de 1932 [...]. 3. O general Flores da Cunha penitenciou-se virilmente de publico por ter combatido pela legalidade, que então era o germe da ditadura, e contra os <b>paulistas</b> , que representavam a revolução democratica. 4. A esse respeito, a sua conclusão é aparentemente paradoxal: para o pessedista <b>paulista</b> , o fato de não possuímos trigo pode provocar delicados e mesmo graves desentendimentos com a Argentina. 5. O trigo, acrescentou, é viavel em terras <b>paulistas</b> . 6. E' realmente extraordinario que alguns homens de responsabilidade na politica <b>paulista</b> tenham cometido um engano tão primario. 7. Enquanto o ilustre <b>paulista</b> se firmava num terreno tão suspeito, um outro procer do seu partido procurava encarar o estranho conubio sob um plano que chamará de realista. 8. Posso informar, por exemplo, que o general Dutra tomou conhecimento do seu diagnostico ao mal politico <b>paulista</b> e do remedio indicado 9. Ora, o ponto de vista do presidente merece ser destacado, menos pela ponderavel influencia que possa ter na direção do PR <b>paulista</b> , do que sobretudo por indicar a linha politica do governo em face do " quererismo ". 10. Admitamos no entanto que o PR <b>paulista</b> , ou alguns dos seus dirigentes, insistam na tese de de que a virilidade do partido depende dos globulos vermelhos que o sr. Borghi lhe ceda com requintes de generosidade. 11. Nessa emergencia, a cisão inevitavel no PR <b>paulista</b> poderá levar á sua propria e irremediavel desagregação. 12. De sua parte, o sr. Mangabeira observou que, feito o acordo em S. Paulo, a UDN repudiaria o PR <b>paulista</b> . 13. Em consequencia, o PR <b>paulista</b> se encontra neste desagradavel dilema, levado pelas atrações de uma perigosa aritmetica eleitoral, e por uma confessa anemia que só o PTB poderia curar.



	<p>14. A situação, por singular e pouco atraente que pareça, é no entanto esta: o PR <b>paulista</b> vai decidir se fica contra o sr. Borghi ou a favor deste.</p> <p>15. E, se o PR <b>paulista</b> deseja efetuar um ato meritório, tem uma boa oportunidade às mãos: demonstre aos eleitores petebistas que a sua chefia não os leva pelo bom caminho.</p>
pecuarista	1. Disse ele, baseado em informações concretas, que o zebú brasileiro está sendo torpedeado no exterior, afim de que o Brasil perca o seu mercado <b>pecuarista</b> de exportação.
pessedista	<p>1. Nenhuma resistência e nenhum recurso, entre os mais ferteis empregados, evitaram a derrocada <b>pessedista</b>.</p> <p>2. As chamadas " questões " fechadas, nas quais tanto se esmeraram os lideres <b>pessedistas</b>, no decorrer dos trabalhos da Constituinte, foram abruptamente abertas, para receberem nova redação e mesmo novos sentidos.</p> <p>3. Se a reação <b>pessedista</b> ao Presidente foi pública, o castigo foi igualmente público e impiedoso.</p> <p>4. Durante semanas inteiras, o governo e a UDN, através de responsaveis elementos de ligação, teceram a trama política nacional, que prescindia dos fios <b>pessedistas</b>.</p> <p>5. Não é necessário explicar que a reação a um acordo nacional parte das proprias fileiras <b>pessedistas</b>, e que, através do seu mais autorizado representante, o gen. Dutra a denuncia ao país.</p> <p>6. A esse respeito, a sua conclusão é aparentemente paradoxal: para o <b>pessedista</b> paulista, o fato de não possuímos trigo pode provocar delicados e mesmo graves desentendimentos com a Argentina.</p> <p>7. Em verdade o lider <b>pessedista</b> fez uma reportagem que não é brilhante nem completa: se este cronista dirigisse um jornal, a vetaria e talvez se induspusesse com o reporter.</p> <p>8. O lider <b>pessedista</b> criou um foco de controversias de resultados imprevisíveis.</p> <p>9. Permitiu que as arterias <b>pessedistas</b> continuem abertas ao fluxo renovador e alimentador da pulsação partidaria, passando ao mesmo tempo a tremenda carga moral e política da pacificação exclusivamente para os ombros do presidente da da República.</p> <p>10. O gen. Dutra teve forças para produzir essa nova evolução do fenomeno politico <b>pessedista</b>, ou seja a de extrair um partido coeso de dentro de um fervilhante cadinho de feitiçaria partidaria.</p> <p>11. O general Dutra necessita urgentemente desses eleitores iludidos ou levados ao voto quemista pela coação da maquina administrativa, afim de promover as suas proximas eleições estaduais fortalecendo a ala <b>pessedista</b> que o acompanha e, ao mesmo tempo, satisfazendo as minorias que o apoiam.</p> <p>12. Ao fim, se depararia com a oposição udenista, ludibriada, e ainda com a oposição nos Estados, dos governadores <b>pessedistas</b> que ele proprio escolhera na mesa redonra dos Diretorios, sob a velada imposição " numerica " no Parlamento.</p> <p>13. Que vai acontecer, nos Estados, àquelas minorias <b>pessedistas</b> que se manifestaram de público contra o " getulismo ", em favor do " dutrismo "?</p> <p>14. As bancadas <b>pessedistas</b> do norte, por exemplo, não podem esquecer o que suas regiões devem ao ex-ministro da Viação.</p> <p>15. [...] nesta hora, poderão como ele, fazer vacilar os parlamentares <b>pessedistas</b> do norte, entre sua simpatia pessoal e a questão fechada do seu partido.</p>
petebista	<p>1. Trabalhando em favor dessa coligação, e o afirmando com a recente solução para os casos de Mato Grosso e Bahia, o general Dutra corta celere em São Paulo uma tentativa de infiltração do " quemismo " <b>petebista</b>, através da cortina conservadora de camuflagem que o PR se prestaria a refletir.</p> <p>2. [...] demonstre aos eleitores <b>petebistas</b> que a sua chefia não os leva pelo bom caminho.</p>
profissionalista	<p>1. Ou não entendem ou não " querem " entender o sentido real da expressão " mentalidade <b>profissionalista</b> ".</p> <p>2. Pugna-se por uma " mentalidade <b>profissionalista</b>, com o objetivo altruistico de fazer brotar no espirito dos que dirigem o futebol, o senso da disciplina, o respeito às autoridades constituídas e aos principios fundamentais do esporte.</p> <p>3. Pugna-se por uma " mentalidade <b>profissionalista</b> " para que os paredros se vejam na contingencia de deixar o terreno dos malabarismos politicos, dos conchavos de gabinete, dos grupinhos, dos expedientes sutis, dos protestos eternos e dos eternos recursos.</p> <p>4. Talvez assim, os amadoristas de hoje, que são os mesmos de ontem, dessem lugar aos " <b>profissionalistas</b> " do futuro, levando a organização desportiva do Brasil para o caminho de uma evolução de fato, em todas as suas peças, em todos os seus setores.</p> <p>5. A " mentalidade <b>profissionalista</b> " exige o equilibrio das atitudes e encerra na propria significação a alta prerrogativa da obediencia espontanea e esclarecida.</p> <p>6. Caimos, portanto, nesse contrasenso historico amadoristas mandando em <b>profissionalistas</b>.</p> <p>7. Vejam agora se conseguem entender melhor o que quero dizer com " mentalidade <b>profissionalista</b> ".</p>

publicista	1. Varios <b>publicistas</b> da América espanhola, sem excluir alguns da América portuguesa, deixaram-se prender nessa ilusão até como instrumento das agitações internas de suas pátrias [...].
queremista	<p>1. Trazendo em seu seio o germe que afinal o devoraria, o PSD, se não podia extraí-lo, devia enquistá-lo; não o fez e até o cevou generosamente nas suas entranhas e o resultado foi logico: as toxinas do parasita <b>queremista</b> mataram o seu irrefletido hospedeiro.</p> <p>2. O general Dutra não procurou fundi-los, o que seria enfraquecer o seu governo, mas incentivou as suas divergencias, afim de afastar os <b>queremistas</b> e apanhar, ao redor dos seus elementos de confiança do PSD, o grupo flutuante de bem intencionados.</p> <p>3. Acenou, simultaneamente, para a UDN- e tanto bastou para que os <b>queremistas</b> entrassem em panico.</p> <p>4. Na verdade, o numero de representantes <b>queremistas</b> eleitos já não corresponde a uma verdade eleitoral.</p> <p>5. O general Dutra necessita urgentemente desses eleitores iludidos ou levados ao voto <b>queremista</b> pela coação da maquina administrativa, afim de promover as suas proximas eleições estaduais fortalecendo a ala pessedista que o acompanha e, ao mesmo tempo, satisfazendo as minorias que o apoiam.</p> <p>6. Aqui está o dilema: necessitando daqueles eleitores que já não são <b>queremistas</b>, o general está preso, pela aritmetica do Congresso, aos deputados <b>queremistas</b>.</p> <p>7. Sentindo-se perdidos nos Estados, com a conclusão de que já não contam com todos os votos que os elegeram, os <b>queremistas</b> que ainda dirigem o PSD proclamam o seu voto pro-pacificação, e dispõem-se a retirar alguns nomes já indicados aos governos estaduais.</p> <p>8. Ora, em face de tal dilema, o general Dutra tem que agir com extraordinaria sagacidade política. Os seus inimigos <b>queremistas</b> lhe apresentam, de chofre, um partido pacificado, que prega urgentemente a pacificação.</p> <p>9. E o fazem justamente para evitar que se consuma a sua tragedia, que tanto o general Dutra como o general Gois se comprometeram a produzir: o expurgo <b>queremista</b> da nova historia politico-administrativa do país.</p> <p>10. Aceitando a formula <b>queremista</b>, o chefe do governo faria uma pueril caminhada, de ciclo vicioso.</p> <p>11. Sacrificando o sr. Valadares, os <b>queremistas</b> dirão ao sr. Carlos Luiz: agora, pague-nos o preço por tamanha ação; defenda-nos nos Estados deixando que os Diretorios estadonovistas escolham os futuros governadores...</p> <p>12. Em principio, este grupo em afirmações á este mesmo cronista- baseou sua contenda no fato de que o sr. Nereu Ramos é um candidato <b>queremista</b> [...].</p> <p>13. Será, com efeito, o sr. Nereu Ramos um candidato <b>queremista</b>, pelo fato de merecer o apoio dos líderes <b>queremistas</b> ou continuistas, na manobra destes pela vice-presidencia da Republica, com a sua esperada repercussão na política de Minas?</p> <p>14. Será, com efeito, o sr. Nereu Ramos um candidato <b>queremista</b>, pelo fato de merecer o apoio dos líderes <b>queremistas</b> ou continuistas, na manobra destes pela vice-presidencia da Republica, com a sua esperada repercussão na política de Minas?</p> <p>15. E então chegaria a vez do general Dutra agir com plena liberdade, reformando o seu governo e favorecendo um impulso nitidamente democrático á vida nacional. As aparentes vitórias locais <b>queremistas</b> seriam anuladas aos poucos, na fase legal do governo do general.</p> <p>16. Com efeito, o retorno de tantos elementos uteis, á vida coletiva, pode ser feito- naqueles casos considerados mais duvidosos- de tal modo que a vida coletiva não se perturbe com o seu regresso. Aqui, dentro do âmbito da anistia, talvez os <b>queremistas</b> se arroguem identicas prerrogativas.</p> <p>17. Contudo, convém observar que tal reconhecimento somente ocorreu, da parte dos decretos-leis do general, quando o poder político nitidamente " <b>queremista</b> " seria prejudicado.</p> <p>18. Merece repetir que não se pretende, aqui, analisar a figura do sr. Nereu Ramos sob o duplo e já desagradável aspecto: <b>queremista</b> ou anti-queremista.</p> <p>19. Merece repetir que não se pretende, aqui, analisar a figura do sr. Nereu Ramos sob o duplo e já desagradável aspecto: <b>queremista</b> ou anti-<b>queremista</b>.</p> <p>20. Aqui está o dilema: necessitando daqueles eleitores que já não são <b>queremistas</b>, o general está preso, pela aritmetica do Congresso, aos deputados <b>queremistas</b>.</p>
reformista	1. Provindo dos federalistas, que pretendiam regenerar a república com o parlamentarismo, dos democratas de Assis Brasil e Fernando Abbott, que, preconizavam a responsabilidade ministerial, de várias dissidências republicanas, umas antigas e outras recentes, que também eram <b>reformistas</b> , objetivo dominante do Partido Libertador-foi não só preservar, mas também melhorar a democracia.
regionalista	1. O presidente é o sr. Benedito Valadares, cuja preocupação fundamental é de âmbito exclusivo <b>regionalista</b> .
realista	1. Enquanto o ilustre paulista se firmava num terreno tão suspeito, um outro procer do seu partido procurava encarar o estranho conubio sob um plano que chamará de

	<b>realista.</b>
simplista	1. O raciocínio foi <b>simplista</b> e sobretudo viciado; era destilado pelo mesmo, alambique estadonovista, montado dentro da propria máquina do PSD.
trabalhista	1. O rumoroso caso da união entre os Partidos Republicano e <b>Trabalhista</b> não terá vida longa em São Paulo, ou seja na propria fonte em que surgiu. 2. [...] mas, recebeu-se um xarope milagroso, com a eventual transfusão do sangue novo sugado ao partido <b>Trabalhista</b> , o que foi um escandalo. 3. O sr. Artur Bernardes apoiou a união do PR mineiro com o <b>trabalhista</b> Negrão de Lima, na base conhecida de que este já não pertence ao PTB do sr. Getulio Vargas.
turista	1. Tudo quanto o <b>turista</b> consome pode inscrever-se no volume de uma exportação ideal, que se realizou sem o transporte da mercadoria. 2. Ele, o <b>turista</b> , é que se fez transportar... 3. Quando atrai o <b>turista</b> , o país está na realidade conquistando mercados. 4. A Russia, por exemplo, mantinha, antes da guerra, o chamado " Intourist ", vasta organização do governo destinada a atrair <b>turistas</b> . 5. Os <b>turistas</b> estrangeiros deixaram no México, em 1944, cincoenta e seis milhões de dólares, e no Canadá em 1938, cento e cincoenta e seis milhões.
tzarista	1. Oficialmente, o Kremlin invoca outros pretextos, ainda muito menos cabíveis e sobretudo embebidos de uma hipocrisia que faz lembrar os piores tempos da diplomacia imperialista da Alemanha, da propria Russia <b>tzarista</b> e da Inglaterra vitoriana.
udenista	1. A sua segunda conferencia com o sr. Mangabeira só foi possível justamente porque a primeira não desagradara aos <b>udenistas</b> , que insistem em proclamar só possuírem questões fechadas nas suas diretrizes fundamentais democráticas. 2. [...] e apenas o sr. Jurandir Pires, recuado orador <b>udenista</b> , entregou ao sr. Melo viana mais de 200 emendas... 3. Ao fim, se depararia com a oposição <b>udenista</b> , ludibriada, e ainda com a oposição nos Estados, dos governadores pessedistas que ele proprio escolhera na mesa redonda dos Diretorios, sob a velada imposição " numerica " no Parlamento. 4. [...] se o lider <b>udenista</b> der ao país uma coligação nacional, nas bases de salvação pública que seu partido preconiza junto ao presidente, terá desempenhado uma tarefa além do viciado espirito político que a nação tão desoladoramente apresenta.
utilitarista	1. O partido orientou-se, em verdade, num sentido tipicamente brasileiro, ou seja, o de tratar o fenômeno político como uma mercadoria de baixo preço, sujeita à flutuação de mercados partidários <b>utilitaristas</b> .
<b>Jornais da Bahia (1945–1948)</b>	
<b>Palavra com -eiro/-eira</b>	<b>Frase</b>
açougueiro	1. Teremos talvez a concessão da moratoria também aos <b>açougueiros</b> .
aduaneira	1. Agora mesmo pediu-lhe, e obteve, uma nova tarifa <b>aduaneira</b> . 2. Assim, enquanto na reunião de consulta do México o ministro das Relações Exteriores se comprometia, em nome do Brasil, a diminuir a tarifa <b>aduaneira</b> ( objeto, como o assunto foi, de uma das recomendações daquela reunião ), aqui o ministro da Fazenda a levantava para o dobro em certa classe de artigo aliás indispensavel ao consumo publico. 3. Já uma vez li quanto a este assunto que, dando-nos renda <b>aduaneira</b> o trigo importado, cumpria não plantar trigo para não perder a renda...
aguaceiro	1. No entanto, apesar dos <b>aguaceiros</b> que desabavam sobre a Cidade Maravilhosa, podíamos ver, pouco depois das 21 horas, milhares de pessoas espalhadas pela rua, num reboliço proprio dos dias de grandes festas.
artilheiro	1. [...] esta grande cruz não pode ser avistada pelos <b>artilheiros</b> nazistas e uma granada " 88 " rebentou a quarenta metros do hospital de emergencia. 2. De ve-se dizer que o America iniciou mais perigosamente o jogo, conquanto seus <b>artilheiros</b> demonstrassem irritante falta de pontaria e de calma nos momentos decisivos. 3. [...] a defesa do Guarani deixava-se vencer na maior parte das vezes, mas, na área dos gigantes ilheenses, havia uma coisa que se chama inibição e tirava todos os movimentos dos <b>artilheiros</b> sancristovenses.
arqueiro	1. Isto não foi uma, nem duas vezes, foram vinte ou mais vezes que Novinha, Pinho, Julio, Roberto e Inacio chutaram para fora, com a meta desocupada, ou entregavam a



	<p>Menezes bolas que o <b>arqueiro</b> do Guarani nunca pensou defender.</p> <p>2. A prova disto é o número de tantas e tão notáveis defesas que o <b>arqueiro</b> Pinheiro praticou naquela tarde de bom futebol.</p>
aventureiro	<p>1. E' uma das trágicas fatalidades da história do nosso tempo, que os homens mais lúcidos, mais bem inspirados e mais cheios de tolerancia e de compreensão, só cheguem ao poder, em certos países, no exato momento em que a sua tarefa se torna quase inviável, pela herança dos truculentos, dos <b>aventureiros</b> e dos irresponsáveis e sejam novamente substituídos por estes, quando a sua obra sedativa de reconstrução já atenuou os horrores legados pelos seus predecessores.</p>
bananeira	<p>1. [...] a Censura é uma antiga tolice a que os regimes politicos desacreditados recorrem, de igual modo como o enfermo em desespero, não confiando mais na terapeutica, aceita curar-se por meio de sortilegios, rezas africanas ou água de folha de <b>bananeira</b>.</p>
brasileira	<p>1. No presente singular episódio da vida política <b>brasileira</b>, - acrescenta o missivista alguns períodos adiante- os candidatos liberais á presidência e vice-presidência da República já estão feitos e feita está a plataforma, sôbre a qual se hão de ostentar ao juizo da Nação.</p> <p>2. Objetar-se-á, porém, que se tratava então de um episódio singular da vida política <b>brasileira</b>, como o nota expressamente Assis Brasil, no citado documento.</p> <p>3. Afirma-se que esta providencia busca amparar a industria <b>brasileira</b> da lã, que entretanto não guarda safras de um ano para outro e importa até lã bruta.</p> <p>4. Toda a costa <b>brasileira</b> clama por transportes.</p> <p>5. Um dos mais estranhos e auspiciosos fatos da atualidade <b>brasileira</b> é o pacifismo das esquerdas ou, falando mais precisamente, do comunismo, corrente caracterizadamente revolucionaria, tanto pelos objetivos, como pelos processos.</p> <p>6. Contou a historia da liquidação da Federação <b>Brasileira</b> de Futebol e consequentemente incorporação de suas leis até que a C.B.D.</p> <p>7. [...] as minorias oposicionistas cruzaram os braços, promovendo esse fato inédito em política <b>brasileira</b> [...].</p> <p>8. A frente do governo, o general adquire, com a coligação nacional, um relevo que poucos chefes de Estado podem pretender, na vida <b>brasileira</b> [...].</p> <p>9. Queria que lhe dissesse quais eram os propósitos que animavam a delegação <b>brasileira</b>, se tínhamos emendas a apresentar ao texto do Projeto de Declaração dos Direitos do Homem, prontificando-se logo a cooperar no que estivesse ao seu alcance para o êxito das nossas iniciativas.</p> <p>10. Ela vem não somente do apreço que o meu marido tinha pelo seu pais, mas também do quanto representou para os Estados Unidos a efetiva, constante e leal colaboração <b>brasileira</b> nas horas mais graves da guerra</p> <p>11. [...] quando em meados do seu governo, o general Dutra continua a manter uma especie de ministerio transitorio, mais particularmente seu do que da nação- ou seja, um ministerio que represente forças ponderaveis de ação e opinião desta ou daquela região <b>brasileira</b>.</p> <p>12. De qualquer modo, eis um tema que a delegação <b>brasileira</b> tem a estudar cuidadosamente.</p> <p>13. O desnivelamento no campo argentino explica, em boa parte, por que a população <b>brasileira</b> já não tem pão.</p> <p>14. O sr. Horacio Lafer apontou uma segunda causa da desgraçaca situação <b>brasileira</b>, proclamando mais um erro de administração estadonovista, com os seus convenios internacionais ineptos e sufocantes.</p> <p>15. Quando o gen. Dutra puder confiar ao sr. Mangabeira o que hoje talvez não digna ao ministro Negrão de Lima, então a verdadeira reestruturação politica <b>brasileira</b> será um feito historico.</p> <p>16. Precisamente pelo receio de que isto acontecesse é que Molotov desejava organizar para a conferencia um desses regimentos que na politica <b>brasileira</b> eram chamados de colete de força.</p> <p>17. Antes de saber se o trigo dá ou não dá em terras <b>brasileiras</b>, firmemos a idéia de que é importante que ele dê...</p> <p>18. [...] que a atual ordem educacional de nosso país se acha em flagrante contradição com a realidade <b>brasileira</b> [...].</p> <p>19. Sem dúvida um vulto singular na politica <b>brasileira</b>, de par com a sua projeção intelectual, o sr. José América é um candidato perigoso na Assembléia devido a tarefa administrativa que efetuou no país.</p> <p>20. Figura digna de um total respeito- para amigos ou inimigos- o sr. José Américo representa esta coisa dolorosamente verdadeiramente verdadeira na paisagem política <b>brasileira</b>: honestidade.</p>
brasileiro	<p>1. ANDIDO NUNES DE OLIVEIRA, <b>brasileiro</b>, casado, com quarenta anos, trabalhador braçal, residente á Estrada do Monteiro, rua Macuchi vinte e quatro, Campo Grande, não sabendo ler nem escrever.</p>

	<p>2. Foi, Benjamin Constant, se bem me lembro ( o francês, não o <b>brasileiro</b> ) quem, estudando a politica, provou a diferença que existe entre o espirito de conquista e a usurpação.</p> <p>3. Sei que tenho amigos no meio esportivo <b>brasileiro</b>.</p> <p>4. " O maior dos <b>brasileiros</b> ", qualificativo, excusa dizer, que meu Pai jamais aceitaria, pois para ele o maior dos brasileiros foi Pedro II ".</p> <p>5. " O maior dos brasileiros ", qualificativo, excusa dizer, que meu Pai jamais aceitaria, pois para ele o maior dos <b>brasileiros</b> foi Pedro II ".</p> <p>6. Quando o capitão Padilha protestou, houve miseria, funcionou o D.I.P., e essa gloria do atletismo <b>brasileiro</b>, que vinha fazendo em São Paulo algo de sensacional em materia de organização desportiva [...].</p> <p>7. Hoje, olhando o passado, pode-se perguntar " Que fez de positivamente util para o desporto <b>brasileiro</b>, aquele que foi um " baby " cheio de vida e de esperanças? ".</p> <p>8. Oxalá paciencia nos fosse a unica coisa necessaria, pois paciencia é o que não nos falta a este nosso povo <b>brasileiro</b>.</p> <p>9. O profissionalismo trouxe para o futebol <b>brasileiro</b> certas vantagens e muitas desvantagens.</p> <p>10. Tenho pelo futebol <b>brasileiro</b> esse amor natural.</p> <p>11. Os regimes do futebol <b>brasileiro</b> sofreram mutações varias, algumas até violentas.</p> <p>12. Elementos de todas as classes sociais,- do filho de " seu Fulano " ao crioulinho do morro- misturavam-se nos campos de futebol, sendo, pois, o futebol mais um pretexto para a inexoravel vocação democratica do <b>brasileiro</b>.</p> <p>13. Está salvo o futebol <b>brasileiro</b>!</p> <p>14. Disse ele, baseado em informações concretas, que o zebú <b>brasileiro</b> está sendo torpedeado no exterior, afim de que o Brasil perca o seu mercado pecuarista de exportação.</p> <p>15. O partido orientou-se, em verdade, num sentido tipicamente <b>brasileiro</b>, ou seja, o de tratar o fenômeno político como uma mercadoria de baixo preço, sujeita à flutuação de mercados partidários utilitaristas.</p> <p>16. A fórmula sugeria pelo ministro <b>brasileiro</b> ao seu colega argentino e posta em circulação por êste, foi tão engenhosa que mesmo o sr. Vishinsky não poderia rejeitá-la diretamente.</p> <p>17. Há tempos atrás, aproveitei uma das conferencias de imprensa do sr. João Neves para interrogá-lo sobre as intenções do governo <b>brasileiro</b>, na questão da paz com a Italia.</p> <p>18. O 9 de julho deixou de ser uma data regional, a partir de hoje, para recuperar a sua posição no bom calendario político <b>brasileiro</b>.</p> <p>19. As manchas políticas de que bem poucos homens publicos <b>brasileiros</b> estão isentos se penetraram realmente na batalha partidaria brasileiro, podem e devem ser lavadas.</p> <p>20. As manchas políticas de que bem poucos homens publicos brasileiros estão isentos se penetraram realmente na batalha partidaria <b>brasileiro</b>, podem e devem ser lavadas.</p> <p>21. Outra não faltam acuidade politica, sutilezas e compreensão do desesperado momento <b>brasileiro</b>.</p> <p>22. Quando, em 1920, se instituiu a nacionalização, havia no país mais de cento e cinquenta mil pescadores <b>brasileiros</b>, sendo apenas de cerca de três mil o numero de estrangeiros.</p> <p>23. O assunto foi examinado convenientemente, há pouco tempo, no Segundo Congresso <b>Brasileiro</b> de Engenharia e Industria.</p> <p>24. E' por esse amor dos bahianos pela sua representação ao campeonato <b>brasileiro</b>, que eu receio um fracasso no primeiro ensaio, desde que o local foi anunciado.</p> <p>25. Estou chegando do Recife, onde as coisas do futebol- no que toca ao campeonato <b>brasileiro</b>- estão sendo cuidadas em silêncio.</p> <p>26. [...] mas representa um gesto meritorio de compreensão do maior problema economico do nordeste <b>brasileiro</b>, chamado hoje pelas circunstancias a desempenhar o papel de uma ponta de lança na defesa do Brasil.</p> <p>27. Entre os <b>brasileiros</b> de outros Estados que aqui chegam, o moço bahiano sabe escolher entre o mandrião e o dinâmico, entre o inteligente e o cretino.</p> <p>28. Aquele homem grande ( peso meio-pesado ), é um dos diretores <b>brasileiros</b> que mais amam o seu clube.</p> <p>29. [...] reformaria, inclusive, o que a Constituinte aprovou- ou seja, não conceder uma anistia ampla a todos os <b>brasileiros</b>, por crimes politicos.</p> <p>30. Um jornalista <b>brasileiro</b> mentiria, á sua missão deixando que eles circulassem impunemente, quero dizer sem o seu protesto.</p>
brigadeiro	1. Pretendendo negar aos libertadores o direito de corresponderem ao apêlo que lhes fiz, em favor da candidatura do ínclito <b>brigadeiro</b> Eduardo Gomes, afirma a "

	<p>Advertência " ser " tradição dos libertadores comprometerem a sua solidariedade a qualquer candidato somente depois de conhecido o seu programa [...].</p> <p>2. [...] o Diretório Central do Partido Libertador adotou a candidatura do sr. Getúlio Vargas, nada se conhecia do seu programa, nem estavam então mais bem caracterizados do que agora, quanto ao <b>brigadeiro</b> Eduardo Gomes, os elementos políticos que a apoiavam.</p> <p>3. Não é, portanto, absurdo presumir ou esperar que uma grande porção de eleitores continuando embora fieis a seus chefes paroquiais, deixem de apoiá-los na recomendação do nome do general Dutra, preferindo a candidatura do <b>brigadeiro</b> Eduardo Gomes [...].</p> <p>4. Já não há quem o não saiba: o ilustre ministro da Guerra é tão candidato do sr. Getulio Vargas, como o seria o <b>brigadeiro</b> Eduardo Gomes.</p> <p>5. Os partidos que se movimentassem e fizessem por escolher os governadores e as assembléias legislativas em um ambiente de segurança, como reclamou o <b>brigadeiro</b> Eduardo Gomes para a eleição do chefe da nação.</p>
cajueiro	<p>1. Mas a grande novidade é a cultura do <b>cajueiro</b> da montanha, sim, do cajueiro de uma espécie nova: o cajueiro gaspar, em torno de cujo enxerto observei montículos de terra, denunciando pequenos buracos recentemente cobertos, como se houvessem primeiro recebido algumas sementes.</p> <p>2. Mas a grande novidade é a cultura do cajueiro da montanha, sim, do <b>cajueiro</b> de uma espécie nova: o cajueiro gaspar, em torno de cujo enxerto observei montículos de terra, denunciando pequenos buracos recentemente cobertos, como se houvessem primeiro recebido algumas sementes.</p> <p>3. Mas a grande novidade é a cultura do cajueiro da montanha, sim, do cajueiro de uma espécie nova: o <b>cajueiro</b> gaspar, em torno de cujo enxerto observei montículos de terra, denunciando pequenos buracos recentemente cobertos, como se houvessem primeiro recebido algumas sementes.</p> <p>4. O Dr. Getulio ordenou-nos que façamos em toda a chacara, abrangendo a horta, não longe do <b>cajueiro</b>, esses buracos; e ele em pessoa, ao cair da tarde, lhes deita para dentro alguma coisa.</p>
canteiro	<p>1. Como já se acham limpos os <b>canteiros!</b></p>
cativeiro	<p>1. [...] encham as estradas das retaguardas, e dia e noite marcham á procura das fronteiras- centenas de quilometros- e á procura dos lares que há cinco anos abandonaram e que o <b>cativeiro</b> não os fez esquecer.</p> <p>2. Além da comida, os estrangeiros necessitam urgentemente de calçados e roupas, pois na sua quase totalidade envergam ainda os farrapos das fardas ou dos trajes civis que trouxeram para <b>cativeiro</b>.</p>
cavaleiro	<p>1. Julio de Almeida é o " <b>Cavaleiro</b> da Esperança " do gremio de Mario Polo.</p>
cavalheiro	<p>1. Jornalista e <b>cavalheiro</b>, o sr. Carlos Alberto Godinho, compreendendo o unico e verdadeiro sentido dêste comentário, presando o seu bom nome de desportista e velando pela força moral do Departamento que até bem pouco dirigiu e onde trabalhou eficientemente, deve atender ao meu apelo.</p> <p>2. E' um quadro que joga futebol dentro dos limites dos seus recursos técnicos, mas são onze <b>cavalheiros</b> dentro do gramado de quem não se surpreendeu, até hoje, um gesto de indisciplina ou de desrespeito aos torcedores da Graça.</p> <p>3. O Helio Pinto é <b>cavalheiro</b> e saberá compreender suas responsabilidades diante de uma cidade, onde, como em toda parte- cada cabeça é um mundo.</p>
companheiro	<p>1. Inquerido disse: que foi, digo, que o chefe da turma a que pertencia o depoente, no dia trinta de abril de mil novecentos e quarenta e um, ordenou ao depoente e seus <b>companheiros</b> que comparecessem no pavilhão do Campo do Bangu Atletico Clube [...].</p> <p>2. [...] que o referido chefe de turma acrescentou mais que o não comparecimento do depoente, como de seus <b>companheiros</b>, importaria em punição por parte da Companhia e que só seria justificada a falta dada por molestia mediante atestado medico [...].</p> <p>3. Eram os <b>companheiros</b> americanos, diabos de bons lutadores: a eles devemos estar vivos.</p> <p>4. E' a causa de um <b>companheiro</b>, e suas identidades se manifestaram na propria juventude, quando ambos, em 25 de abril de 1907, assinaram em Porto Alegre, o manifesto dito " castilhistas " [...].</p> <p>5. Era noite já, e Gaza e seus <b>companheiros</b> iniciaram a luta para arrombar a terceira porta. Gaza conseguiu sair em companhia de um polonês, mas este gemia com graves queimaduras e seus gemidos atraíram um cão policial e este, por sua vez, atraiu outro cão- um jovem SS que fuzilou o polonês.</p> <p>6. Gaza permaneceu em silencio e escapou, com mais nove <b>companheiros</b>.</p> <p>7. O Gastão não tomou providencia qualquer para reabilitar o meu <b>companheiro</b>.</p> <p>8. A Bahia um grande jogador de futebol e eu apenas perdi o simpático <b>companheiro</b> de bonde.</p>

	<p>9. Aos setenta e seis anos de idade, o sr. Karl Renner, que é o último dos veteranos da social-democracia austríaca, ocupa a presidência da república renascida, depois de ter contribuído, com os seus velhos <b>companheiros</b>, entre os quais eminente foi Victor Adler [...].</p> <p>10. Num plenário quasi inteiramente vazio, destacavam-se apenas alguns vultos do estadonovismo, com os seus <b>companheiros</b> de representação.</p> <p>11. Prazeres e seus dois <b>companheiros</b> de alas cumpriam uma performance de velhos batalhadores, de homens habituados às grandes partidas.</p> <p>12. MEU <b>COMPANHEIRO</b> DE BONDE.</p>
conselheira	1. É uma <b>conselheira</b> do povo e, pelo seu estilo simples e gracioso o homem da rua a compreende e segue.
conselheiro	<p>1. Quem desejar pronunciar-se sinceramente, visando o futuro esportivo do Brasil e não particularmente figuras de " <b>conselheiros</b> " ou quaisquer autoridades, pode me escrever.</p> <p>2. Falta-nos pão, e por que o exigimos da Argentina, talvez nos atritemos seriamente com os <b>conselheiros</b> do gen. Peron.</p>
cozinheiro	1. A primeira dificuldade está em que tudo aqui vale uma história jornalística, desde o condutor de um " jeep " ao metralhador dum bateria leve, ou ao <b>cozinheiro</b> dos batalhões de paraquedistas.
dianteiro	1. Vê-se um <b>dianteiro</b> se atirar contra um " keeper ", missível, mas dentro da lealdade e das normas do próprio gir.
domingueiro	1. E, se algumas delas vão ao sacrifício <b>domingueiro</b> do pardieiro imundo, por uma partida de futebol, e uma prova de que centenas de mulheres bahianas lá estariam- se houvesse boas acomodações- com sua presença e seu entusiasmo, ajudando o reerguimento do futebol da Bahia.
empreiteiro	1. [...] o compositor Nássara, que é um dos seus cabos eleitorais anda a espalhar pela cidade quadrinhas musicadas cantando as qualidades, obras e desbravamentos do criador da Polícia Especial, e diariamente, no seu vespertino bicolor, o <b>empreiteiro</b> do Brasil Central desenrola, em estilo veemente a colcha de retalhos do seu programa.
engenheiro	<p>1. [...] onde se deveriam reunir os empregados da Companhia sob as ordens do <b>engenheiro</b> Doutor Ferreira e incorporados formarem na parada que se realizaria no dia primeiro de Maio em homenagem ao Chefe do Governo [...].</p> <p>2. Nem todo mundo pode ser, por exemplo, corretor de anúncios, oficiais de gabinete, industriais, bancários, médicos, advogados, <b>engenheiros</b> ou comerciantes.</p> <p>3. Baseado nas considerações e recomendações de dois de seus membros, os <b>engenheiros</b> Roberto Cardoso e Antonio José Alves de Souza, o referido congresso firmou os seguintes princípios [...].</p>
estrangeiro	<p>1. Essa fábrica empregava vinte e cinco mil operários, entre os quais sete a oito mil <b>estrangeiros</b>, homens e mulheres de oito nacionalidades diferentes [...].</p> <p>2. [...] um francês mostrou-me um manifesto- o último lançado pelo governo alemão aos operários <b>estrangeiros</b> no dia primeiro de março passado.</p> <p>3. Diz o manifesto, em determinado ponto: " Como operários <b>estrangeiros</b> estais sob a proteção do povo alemão ", mas depois de aludir á " plutocracia capitalista, adverte que os que não desejarem aquela proteção " serão punidos rigorosamente, com a pena de morte. "</p> <p>4. Muitos <b>estrangeiros</b> trabalharam sob o açoite dessa " proteção " e vi dezenas de mulheres, na maioria jovens, com as mãos rachadas pelo trabalho forçado nas estradas de ferro e até na construção de fortificações.</p> <p>5. Esses <b>estrangeiros</b> sob a ameaça de fuzis, ajudaram a manter abertas as estradas do Rhur, durante os negros períodos dos bombardeios ininterruptos, diurnos e noturnos.</p> <p>6. Operários <b>estrangeiros</b> trabalhavam escravizados ali. A zona, ao lado da fábrica apresenta aspecto horripilante: braços e pernas espalhados pelos arredores.</p> <p>7. A tarefa desses governos torna-se mais grave á medida que novos milhões de alemães vão sendo absorvidos pela nossa marcha e também á medida que novos milhares de <b>estrangeiros</b> escravizados vão sendo libertados.</p> <p>8. O problema desses <b>estrangeiros</b> é difícil e sua situação é das mais penosas.</p> <p>9. Esses milhões de <b>estrangeiros</b> exigem, imediatamente que são libertadas, um novo cuidado- identificação.</p> <p>10. As reservas alimentícias em poder das populações germanicas alivia as primeiras dificuldades, pois o controle daqueles estoques pelas autoridades militares permite alimentar os <b>estrangeiros</b>.</p> <p>11. Quando as autoridades constatarem que é impossível reservar uma parte dos estoques em poder da população, então os <b>estrangeiros</b> são abastecidos com as reações do exercito.</p> <p>12. Além da comida, os <b>estrangeiros</b> necessitam urgentemente de calçados e roupas, pois na sua quase totalidade envergam ainda os farrapos das fardas ou dos trajes civis que trouxeram para cativo.</p>

13. [...] procurado por um rabino de Avignon Mossé, desejoso de elementos destinados a uma biografia de Pedro II, entregou-se por tal maneira á tarefa que desta resultou amplo volume, em ultima análise de sua autoria, não reivindicada esta, alegou, porque a exaltação do monarca, subscrita por autor **estrangeiro**, seria de melhor valor.
14. Elas temem os milhões de operários **estrangeiros** que erram pelas estradas, apáticos e quasi insensíveis á atmosfera de conquistas, e pedem proteção para aquilo que foi roubado.
15. Queixas contra os operarios **estrangeiros** e exigências em favor de eletricidade, luz e água corrente.
16. Na verdade, os operários **estrangeiros** libertados constituem uma malta que, em algumas cidades, ultrapassam em número a população alemã.
17. [...] já que a importação desenfreada de profissionais **estrangeiros**, estava matando o proprio futebol indigena.
18. Muitas vezes tentei entrar em seu mundo interior espirito inquieto de **estrangeiro** que se desterra numa cidade boa e amiga, imaginava- coisa de quem se chateia nas longas viagens- suas saudades e lembranças.
19. O sr. Dimitri Manuilski que desempenha no **estrangeiro** as funções de ministro do Exterior da Ucrania, tornou suas as palavras do sr. Andrei Vyshinski, delegado sovietico, logo que este as pronunciou.
20. E, com o tempo, se as coisas correrem bem e os representantes **estrangeiros** se educarem devidamente nas regras da democracia soviética, Byrnes, Bevin, Bidault e os demais deverão demonstrar, a qualquer momento, com a mais florida eloquencia, o entusiasmo e a admiração que experimentam diante da genial direção dos negocios internacionais que o mundo deve á grandeza do prodigioso chefe Stalin.
21. A ocupação direta do Exercito Vermelho se revela, afinal, mais segura do que as manobras politicas dos comunistas nativos dos paises **estrangeiros**, cujo êxito está sujeito a flutuações que escapam ao controle do Kremlin.
22. Quando o gen.. Flores da Cunha, recordando o seu Estado, onde iniciou a cultura do trigo, frisou que os moinhos **estrangeiros** promoviam perigosas manobras contra o agricultor, o sr. Lafer acrescentou.
23. Toda exportação procura estimular a compra das utilidades nacionais pelos paises **estrangeiros**.
24. Ora, o turismo favorece o consumo dessas mesmas utilidades como se os paises **estrangeiros** as conservassem no país de origem para serem entregues aos viajantes.
25. Os turistas **estrangeiros** deixaram no México, em 1944, cincoenta e seis milhões de dólares, e no Canadá em 1938, cento e cincoenta e seis milhões.
26. Imagina-se geralmente que a nacionalização da pesca desviou muitos **estrangeiros** das atividades do mar,, e assim, por mera xenofobia, criamos a causa principal da crise do pescado.
27. Quando, em 1920, se instituiu a nacionalização, havia no país mais de cento e cinquenta mil pescadores brasileiros, sendo apenas de cêrca de três mil o numero de **estrangeiros**.
28. Aos **estrangeiros** pedia-se apenas que se naturalizassem.
29. Os **estrangeiros** ainda pescam livremente no Brasil, Não é portanto exato que estejam ausentes da pesca nem muito menos que sua ausência tenha produzido a crise do pescado.
30. Esta gaveta de sapateiro que é o projeto da Constituição, onde encontramos de tudo, inclusive matéria constitucional, guarda alguns dispositivos de franca restrição ao emprego do capital **estrangeiro**.
31. Só quem nunca percorrer o interior do pais, nem lhe sentiu as necessidades, repele as inversões de capitais, ainda que **estrangeiros**, sobretudo se estrangeiros, sendo, como eles são, os mais capazes, pelo volume das respectivas reservas, de favorecernos as grandes iniciativas.
32. Só quem nunca percorrer o interior do pais, nem lhe sentiu as necessidades, repele as inversões de capitais, ainda que estrangeiros, sobretudo se **estrangeiros**, sendo, como eles são, os mais capazes, pelo volume das respectivas reservas, de favorecernos as grandes iniciativas.
33. Enquanto não fôr possivel obter capital nacional na escala precisa, dever-se-á fomentar a vinda, para o Brasil, de capital **estrangeiro**, destinado a serviços de utilidade publica e a industrias basicas.
34. Ao capital, nacional ou **estrangeiro**, invertido em serviços de utilidade publica deverá ser garantida, em quaisquer circunstancias, a integridade, além de uma razoavel remuneração durante o tempo em que estiver ligado á execução dos serviços.
35. Deverão ser alterados substancialmente alguns dispositivos da legislação em vigor, para interessar a inversão, em escala sempre crescente, de capitais, nacionais ou



	<p><b>estrangeiros</b>, em serviços de utilidade publica [...].</p> <p>36. Pode ser levada para o <b>estrangeiro</b>, mas não trazida para aqui.</p> <p>37. O <b>estrangeiro</b> a leva porque tem navios frigoríficos.</p> <p>38. O emprêgo do capital <b>estrangeiro</b>.</p>
fazendeiro	<p>1. Elevado o custo do alimento, por exemplo, provocará êste novas exigências, quanto ao aumento dos salários de todos os trabalhadores, em serviços de guerra, o que, por sua vez, fará subir os preços que os próprios <b>fazendeiros</b> teem que comprar.</p> <p>2. A moratoria não é a providencia que o <b>fazendeiro</b> espera do governo.</p> <p>3. Antes de tudo, o <b>fazendeiro</b> quer transporte, e quer, em seguida, que a administração publica incremente, ative, impulse as operações de compra e venda do boi de corte.</p>
financeira	<p>1. O sr. Lafer sentença: têm nos faltado orientação tecnica, economica e <b>financeira</b> para a solução do problema.</p> <p>2. Assim, aumentar salários sem medidas <b>financeiras</b> capazes de obstar á vida cara, é pura demagogia, sobretudo em período eleitoral.</p> <p>3. Não alcançara no entanto o minimo entusiasmo entre os responsaveis pela administração <b>financeira</b>.</p>
financeiro	<p>1. Enormes, como são, os males dos impostos elevados, comprimindo as rodas do empreendimento privado e do comércio- êste é um fato que devemos ter sempre em mente- jamais serão comparáveis aos que seriam gerados por um colapso <b>financeiro</b> e pela destruição de todos os padrões de valor entre o homem e seu semelhante ".</p> <p>2. Os clubes da maior projeção economica e de maiores recursos <b>financeiros</b> são justamente os que mais sofreram com o novo regime. Parece paradoxo.</p>
goleiro	<p>1. E o costume de se atacar o <b>goleiro</b> com unhas e dentes? A perseguição ao " keeper " é perfeitamente ad jogo.</p> <p>2. Muitos <b>goleiros</b> aqui estiveram.</p>
granadeiro	<p>1. [...] se o Vitória desempatou, vieram do esforço dos <b>granadeiros</b> um novo empate e novas esperanças [...].</p>
grosseiro	<p>1. O " dribling ", a " finta ", recursos belissimos dos jogadores, não podem render nada aqui em nossos campos, porque são anulados por toda serie de expedientes <b>grosseiros</b> e anti-esportivos.</p> <p>2. [...] pondo em campo uma série infinita de planos, processos e expedientes, alguns até <b>grosseiros</b>, com o objetivo de conseguirem a vitoria de qualquer forma</p>
guerreira	<p>1. A Alemanha deve, é claro, possuir uma relativa capacidade <b>guerreira</b> nestes últimos sinais de sua loucura, mas não ao ponto, reconheçamos, de poder alterar os dados de seu problema político, militar e econômico.</p>
guerreiro	<p>1. O primeiro espetaculo que assisti, logo após o meu regresso da America, foi o desfile dos juizes da Federação em ritmo <b>guerreiro</b>, com novos e ceruleos uniformes e sob as ordens indiscutíveis do Vinhaes, que, de " apito " em riste comandava os seus coloridos pupilos.</p>
herdeiro	<p>1. No Maranhão, Lino Machado e o depositário e o <b>herdeiro</b> de uma velha tradição de família, escudada ainda pela atitude do ex-interventor Paulo Ramos.</p>
hospedeiro	<p>1. Trazendo em seu seio o germe que afinal o devoraria, o PSD, se não podia extraí-lo, devia enquistá-lo; não o fez e até o cevou generosamente nas suas entranhas e o resultado foi logico: as toxinas do parasita quemista mataram o seu irrefletido <b>hospedeiro</b>.</p>
jaboticabeira	<p>1. A <b>jaboticabeira</b> marcôndica foi entregue ao livre uso e gozo das crianças.</p>
leiteiro	<p>1. Gregorio disse uma serie de coisas, com o dedo para o ar, como quem fala com um <b>leiteiro</b>, que abusou de H2 O na entrega diaria.</p>
mensagemero	<p>1. Resultado: vão êles sobrecarregar a classe dos <b>mensagemeros</b>, engraxates, entregadores, se não preferem a mendicancia.</p>
mineira	<p>1. Em verdade, esses partidos ainda pensam em termos individualistas: a vice-presidencia, por exemplo, está ligada à evolução da política estadual <b>mineira</b>.</p>
mineiro	<p>1. E' um govêrno, estritamente, presidencial e até mesmo pessoal, tão pessoal que os <b>mineiros</b> costumavam anunciar pelo DIP suas iniciativas, como partindo sempre de instruções do chefe do Estado.</p> <p>2. Abstencionismo que atingiu o proprio reduto <b>mineiro</b> de onde se esperava a reação.</p> <p>3. Os <b>mineiros</b> não souberam, sequer, fazer política com o norte; abandonaram esse excelente e natural campo de entrosamento partidario.</p> <p>4. O sr. Artur Bernardes apoiou a união do PR <b>mineiro</b> com o trabalhista Negrão de Lima, na base conhecida de que este já não pertence ao PTB do sr. Getulio Vargas.</p> <p>5. Visto em conjunto, o caso da vice-presidencia possui os mesmos contornos do caso do futuro governo de Minas: aí, contra um candidato do circulo intimo de</p>

	administradores do general Dutra, foi oposto um candidato que não é estado-novista, com o apoio de todos os elementos do regime passado <b>mineiro</b> .
obreiro	1. Eram <b>obreiros</b> da mais respeitável de todas as atividades: a atividade da inteligência, que se não completa sem cabedal renovado.
passageiro	1. [...] na esquina da rua Conego Vasconcelos com a rua Japarutuba, foi o depoente atropelado por um automóvel, de <b>passageiros</b> , sendo recolhido ao Hospital Carlos Chagas onde esteve internado até vinte e três de maio e em tratamento até vinte e sete de agosto do corrente ano [...].
petroleiro	1. Também nunca nos ocorreu possuir navios <b>petroleiros</b> , e não tivemos petróleo.
pinheiro	1. O número de <b>pinheiros</b> assim inutilizados representava seis vezes mais o dos pinheiros hoje aproveitados. 2. O número de pinheiros assim inutilizados representava seis vezes mais o dos <b>pinheiros</b> hoje aproveitados. 3. O fato é, porém, que o Instituto Nacional do Pinho não tem empregado seus esforços na defesa das árvores, apenas, porque desenvolve o reflorestamento não só do pinho como do cedro e outras espécies, em cinco parques situados nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde o plantio de <b>pinheiros</b> já sobe a dez milhões de árvores [...].
prateleira	1. Quando ela cativerem cada uma em sua <b>prateleira</b> , você entenderá a lei eleitoral e os discursos do Dr. Getúlio Vargas.
prisioneiro	1. Seu comportamento é realmente incrível: lutam como feras até o último cartucho, emboscam os aliados até quando lhes resta uma mínima " chance " de visar algum e logo que a munição extingue-se, põem as mãos ao alto e entregam-se em silêncio como <b>prisioneiros</b> . 2. Aterrorizada pelos horrores da guerra total, essa população sofre simultaneamente o imediato escarneio dos milhões de operários escravizados e dos <b>prisioneiros</b> de guerra mantidos na Alemanha. 3. Podemos entrar em vilas e aldeias ainda virgens de sinais de ocupação, vemos a estupefação nas faces do povo à vista de um carro militar isolado fazendo uma espécie de turismo maluco, e fazemos mesmo alguns <b>prisioneiros</b> . 4. Os oficiais <b>prisioneiros</b> fizeram pomposas continências, e um coronel, num gesto fraterno, tirou seu quepi e acenou longamente. 5. " Sou médico e juntamente com cinco auxiliares ocupamos o hospital de Minden, onde existem cento e vinte e cinco pacientes; um é inglês, outro americano e os restantes são <b>prisioneiros</b> alemães ". 6. Esse cabo tem apenas 16 anos de idade. Houve uma correria louca para uma das portas, mas quando os <b>prisioneiros</b> conseguiram deitá-la abaixo foram apanhados por uma rajada de metralhadora.
sapateiro	1. Esta gaveta de <b>sapateiro</b> que é o projeto da Constituição, onde encontramos de tudo, inclusive matéria constitucional, guarda alguns dispositivos de franca restrição ao emprego do capital estrangeiro.
sementeira	1. Abriu em suma espaço para uma boa <b>sementeira</b> . 2. É uma pequena, limpa e amável cidade de campo, circulada agora pelas flores da primavera e pelos campos arados para as próximas <b>sementeiras</b> .
sovaqueira	1. Isto mesmo, me arriscando a ser acusado de ter admitido <b>sovaqueira</b> em gente rica.
vaqueiro	1. Quando as boiadas vão cruzar o São Francisco, os <b>vaqueiros</b> escolhem um boi manso e o lançam às piranhas.
zagueiro	1. De vez em quando, uma nota mais viva, um episódio mais interessante, ou o juiz, com suas decisões esdrúxulas, ou o <b>zagueiro</b> Osni, querendo " comer sem mastigar " o Pinhegas, salvando-se as intervenções- poucas, é verdade- de Batatais e Osni. 2. Uma, de Osni- <b>zagueiro</b> em Pinhegas dando-lhe uma tesoura dentro da área; outra, de Vicentini, em Lima, na iminência de um tiro mortal do irrequieto meia rubro. 3. Um <b>zagueiro</b> direito não pode atuar da mesma forma que um esquerdo. 4. Se o árbitro Vivi expulsou o <b>zagueiro</b> Gregório, fê-lo em última instância, e porque não podia proceder de outra maneira. 5. Apenas o técnico Ademir Pimenta fez modificações despistadoras, como, por exemplo: Pequeno de <b>zagueiro</b> e Bacamarte na extrema esquerda.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados presentes no Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (GALVES; ANDRADE; FARIA, 2017).

**ANEXO B - Classificação e significado das palavras encontradas com -ista e com -eiro.**

<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)		
<b>-ISTA</b>		
<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	assentista	Fornecedor de mantimentos para as tropas, mediante quantia assentada.
	cronista	Autor de crônicas; historiógrafo: os cronistas da corte portuguesa. Literato que escreve literatura leve, comentando fatos cotidianos, geralmente publicada em jornais (crônicas).
Adepto a ideologias	–	–
Gentílico	–	–
Qualificativo	–	–
<i>Mercúrio Português</i> (1663–1664)		
<b>-EIRO/-EIRA</b>		
<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	biscoiteiro	Variação de biscoiteiro. Quem faz ou vende biscoitos.
	cavaleiro	Homem montado a cavalo, que sabe e costuma andar a cavalo. Membro de Ordem de Cavalaria; cavalariano. Aquele que faz equitação, adestrando ou correndo em cavalos. [Figurado] Aquele que se comporta com valentia e braveza; corajoso. [História] Indivíduo que detém algum título de nobreza. [História] Título atribuído aos que usavam espadas.
	conselheiro	Membro de um conselho, de uma comissão que delibera um assunto. Pessoa que, com formação e habilitações específicas, dá aconselhamento ou orientação profissional.
	estribeiro	Aquele que tem a seu cargo cavalariças, coches, arreios etc.
	mensageiro	Pessoa encarregada de uma mensagem. Pessoa encarregada do transporte de mercadorias e de sua entrega.
	monteiro	Caçador de monte. Guarda de montes e coutadas.
	mosqueteiro	Soldado armado de mosquete.
	porteiro	Pessoa incumbida de atender à entrada de um hotel, edifício de apartamentos, casa de diversões etc.
	sapateiro	Indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados.
	solheiro	Pessoas ociosas que se ocupam de falar da vida alheia, sentadas sob o sol.
	tavaleira	Designação burlesca de qualquer criado do paço.



	vivandeiro	Pessoa que negocia víveres nas feiras, nos arraiais ou nos acampamentos militares.
Árvore ou arbusto	sobreiro	Árvore da família das fagáceas, de cujo caule se extrai a cortiça, também chamada sobreiro.
Lugar ou recipiente	atoleiro	Terreno pantanoso; lodaçal, lamaçal.
	estaleiro	Lugar onde se constroem ou se consertam navios.
	matadeiro	O mesmo que matadouro/matadouro.
	mosteiro	Local onde habita monges e/ou monjas, geralmente situado em áreas isoladas.
	ribeiro/ribeira	Pequeno curso de água; riacho, regato, arroio.
	terreiro	Faixa, espaço ou porção de terra plana e extensa. Espaço de terra utilizado para o cultivo. Quintal pequeno, geralmente de terra batida, localizado no exterior de uma casa; terraço ou eirado. Local destinado à celebração de cultos afro-brasileiros. Tipo de largo ou praça localizada dentro de uma cidade, vila ou povoação.
Coletivo, conjunto	–	–
Gentílico	–	–
Adjetivo	companheiro	Aquele que participa da vida ou das ocupações de outrem; colega, camarada: companheiro de trabalho, de jogos, de estudos. Pessoa com quem se tem uma relação celebrada pelo casamento ou nos moldes de um casamento; esposo. Aquele que faz companhia, que acompanha alguém em alguma coisa.
	estrangeiro/estrangeira	Natural de outro país; aquele que nasceu num país ou nação diferente daquele onde nascemos. O que não pertence a uma região, cidade, estado, classe, meio, grupo, família; forasteiro, estranho. Aquele que nasceu num país ou região diferente daquele onde vive.
	guerreira	Relativo à guerra, às lutas armadas. <sup>25</sup>
Objeto	letreiro	Inscrição em grandes letras, com que se dá informação, aviso etc.
	saleiro	Pequeno utensílio em que se põe sal para servi-lo à mesa. <sup>26</sup>
Outros	chuveiro	Chuva súbita, abundante e passageira. Crivo por onde passa a água para os banhos de chuva. <sup>27</sup>
	herdeiro	Pessoa que recebe uma herança (dinheiro ou propriedades) deixada por alguém que tenha morrido; sucessor. Designação dos filhos e filhas de alguém. Indivíduo que aprende uma tradição, arte ou ciência com outro, dando continuidade ao que aprendeu para as gerações que se seguem. Pessoa que recebe de outras características particulares. Aquele que passa a receber algo ou é alvo dos efeitos de uma situação.
	padroeira	Aquela considerada protetora, defensora; que protege.
	prisioneiro	Indivíduo privado da liberdade; preso; cativo; condenado.

<sup>25</sup> Pode ser “Aquele que combate, que guerreia” (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021), mas pelo contexto da frase conclui-se que não é o caso .

<sup>26</sup> Essa palavra também funciona como agetivo — aquele que vende sal —, no entanto, pelo contexto da frase, verifica-se não se tratar desse caso.

<sup>27</sup> Na frase está sendo empregado em sentido figurado: “**chuueiros** de ba-las”.

*Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora*  
(1729–1731)

**-ISTA**

<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	camarista	Fidalgo a quem competia todo o serviço íntimo dos aposentos de um soberano.
	evangelista	O sacerdote que lê ou canta o Evangelho. Em certas Igrejas protestantes, o fiel que desempenha a função de pastor. <sup>28</sup>
	jurista	Especialista em direito jurídico, geralmente, trabalha dando consultoria e emitindo pareceres jurídicos; jurisconsulto.
	porcionista	Aluno ou aluna que, num estabelecimento de ensino, paga a sua educação ou sustento.
Adepto a ideologias	paulista	Religioso da Ordem de São Paulo. <sup>29</sup>
Gentílico	–	–
Qualificativo	–	–

*Gazetas manuscritas da Biblioteca de Évora*  
(1729–1731)

**-EIRO/-EIRA**

<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	armeiro	Quem fabrica, vende ou conserta armas; alfageme.
	arrieiro	Tripulante de baleeira que tem por função arriar a vela durante a perseguição à baleia.
	barbeiro	O que exerce o ofício de fazer a barba e cortar ou aparar os cabelos.
	barqueiro	Homem cujo ofício é governar um barco.
	cabeleireiro	Pessoa que tem a profissão de cortar e pentear cabelos.
	calceteiro	Operário que trabalha no calcamento de ruas ou de outras superfícies com pedras e/ou paralelepípedos. Trabalhador que faz o revestimento de calçadas com pedras portuguesas, pedras em forma de cubos que formam mosaicos.
	camareira	Criada de quarto ou arrumadeira, nos hotéis. Aquele que serve na câmara da rainha.
	carcereiro	Agente penitenciário; indivíduo que tem como responsabilidade vigiar e guardar os presos ou presidiários.
	carpinteiro	Artífice que trabalha em obras grosseiras de madeira.
	carvoeiro	Pessoa que faz ou vende carvão.
	cavaleiro	Homem montado a cavalo, que sabe e costuma andar a cavalo. Membro de Ordem de Cavalaria; cavalariano. Aquele que faz equitação, adestrando ou correndo em cavalos. [Figurado] Aquele que se comporta com valentia e braveza; corajoso. [História] Indivíduo que detém algum título de nobreza.

<sup>28</sup> Em *Jornais da Bahia* (1833–1850) aparece com sentido diferente.

<sup>29</sup> Nos exemplos encontrados se trata dos religiosos da Ordem de São Paulo, não paulistas no sentido gentílico.

		[História] Título atribuído aos que usavam espadas.
	cocheiro	Aquele que conduz um veículo puxado por cavalos, mulas etc.
	comendadeira	Feminino de comendador. Dignitário de ordem militar ou religiosa a quem se conferiu comenda.
	conselheiro	Membro de um conselho, de uma comissão que delibera um assunto. Pessoa que, com formação e habilitações específicas, dá aconselhamento ou orientação profissional.
	coveiro	Aquele que abre covas para enterrar os mortos.
	sineiro	Aquele que toca os sinos. Fabricante de sinos.
	empreiteiro	Indivíduo que realiza obras de empreitada, obras cujo trabalho é realizado por terceiros, por outras pessoas ou por empresas, mediante contrato e pagamento previamente acordado.
	estribeiro	Aquele que tem a seu cargo cavalariças, coches, arreios etc.
	galinheira	Mulher que negocia com galinhas.
	granadeiro	Soldado encarregado de lançar granadas. Soldado que pertence às companhias dos regimentos de infantaria.
	marinheiro	Aquele que pertence ou serve à Marinha; indivíduo que, profissionalmente, dirige uma embarcação; aquele que trabalha a bordo.
	moedeiro	O que fabrica moedas.
	monteiro	Caçador de monte. Guarda de montes e coutadas.
	pedreiro	Operário especializado que executa serviços de construção de pedra, areia, cal, tijolo etc., inclusive o revestimento das paredes; alvenel.
	porteiro	Pessoa incumbida de atender à entrada de um hotel, edifício de apartamentos, casa de diversões etc.
	quadrilheiro	O participante de uma quadrilha qualquer. Ladrão, salteador.
	sapateiro	Indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados.
	taverneiro	Comerciante de bebidas a varejo, as quais são consumidas geralmente ao balcão.
	tesoureiro	Indivíduo responsável ou encarregado do tesouro, do dinheiro, das finanças de uma organização, de um banco, de uma empresa e/ou instituição pública ou privada.
	testamenteiro	Pessoa encarregada da execução de um testamento.
Árvore ou arbusto	limoeiro	Árvore da família das rutáceas, que produz o limão.
Lugar ou recipiente	estaleiro	Lugar onde se constroem ou se consertam navios.
	mosteiro	Local onde habita monges e/ou monjas, geralmente situado em áreas isoladas.
	palheiro	Lugar onde se guarda a palha.
	terreiro	Faixa, espaço ou porção de terra plana e extensa. Espaço de terra utilizado para o cultivo. Quintal pequeno, geralmente de terra batida, localizado no exterior de uma casa; terraço ou eirado. Local destinado à celebração de cultos afro-brasileiros. Tipo de largo ou praça localizada dentro de uma cidade, vila ou povoação.
Coletivo, conjunto	pedreira	Lugar rochoso, de onde se extraem pedras.

Gentílico	–	–
Adjetivo	companheiro	Aquele que participa da vida ou das ocupações de outrem; colega, camarada: companheiro de trabalho, de jogos, de estudos. Pessoa com quem se tem uma relação celebrada pelo casamento ou nos moldes de um casamento; esposo. Aquele que faz companhia, que acompanha alguém em alguma coisa.
	estrangeiro	Natural de outro país; aquele que nasceu num país ou nação diferente daquele onde nascemos. O que não pertence a uma região, cidade, estado, classe, meio, grupo, família; forasteiro, estranho. Aquele que nasceu num país ou região diferente daquele onde vive.
Objeto	sopeira	Recipiente fundo, com tampa, para servir sopa, caldo; terrina.
Outros	herdeiro/herdeira	Pessoa que recebe uma herança (dinheiro ou propriedades) deixada por alguém que tenha morrido; sucessor. Designação dos filhos e filhas de alguém. Indivíduo que aprende uma tradição, arte ou ciência com outro, dando continuidade ao que aprendeu para as gerações que se seguem. Pessoa que recebe de outras características particulares. Aquele que passa a receber algo ou é alvo dos efeitos de uma situação.

**Jornais da Bahia  
(1833–1850)**

**-ISTA**

<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agente	acionista	Pessoa que possui uma ou mais ações numa sociedade financeira ou comercial.
	anatomista	Pessoa que se ocupa da anatomia.
	artista	Quem exerce uma das belas-artes, especialmente pintura ou escultura. Pessoa que interpreta uma obra musical, teatral, cinematográfica, coreográfica; ator, cantor, dançarino. Artesão ou operário especializado em alguma arte; artífice.
	cabalista	Pessoa dada às práticas cabalísticas. Astrólogo. [Brasil] Pessoa que faz cabala.
	contrabandista	Pessoa que faz contrabando e comercializa mercadorias ilegais, geralmente inseridas no país sem pagar os impostos devidos; muambeiro.
	estadista	Líder político que exerce seu mandato e sem influência de partidos ou limitações partidárias.
	fisiologista	Especialista da fisiologia.
	monopolista	Que ou aquele que tem ou exerce monopólio.
Adepto a ideologias	alegorista	Significado não encontrado. <sup>30</sup>
	antagonista	Pessoa se opõe a algo ou a alguém; opositor.
	absolutista	Relativo ao absolutismo; partidário do absolutismo.
	devorista	Diz-se da, ou a pessoa que pratica o devorismo.
	espiritualista	Partidário do espiritualismo.

<sup>30</sup> Apesar de não encontrado o significado da palavra, a própria frase do jornal o fornece: filósofo hebreu.

	evangelista	Nome dado a cada um dos quatro autores dos evangelhos que escreveram a vida e a doutrina de Jesus Cristo: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João.
	materialista	Relativo ao materialismo, à doutrina que ressalta a importância da matéria em relação ao espírito, à mente, estando esta na base para a evolução do universo, sendo a natureza submissa aos seus efeitos. <sup>31</sup>
	naturalista	Pessoa que se dedica ao estudo das plantas, minerais e animais.
	regressista	Membro da facção política que desejava a volta de D. Pedro I para a fundação de um novo império no Norte do Brasil.
	setista	Significado não encontrado. <sup>32</sup>
	utopista	Pessoa que defende ou concebe utopias.
	vitalista	Pessoa adepta do vitalismo.
Gentílico	–	–
Qualificativo	egoísta	Pessoa que só pensa em si mesma; quem é egoísta.
<b>Jornais da Bahia (1833–1850)</b>		
<b>-EIRO/-EIRA</b>		
<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	artilheiro	Militar pertencente à artilharia.
	brigadeiro	Antigamente, o primeiro posto entre os oficiais-generais; comandante de uma brigada. Atualmente, o menos graduado dos generais de aviação (abaixo de major-brigadeiro, de tenente-brigadeiro e de marechal-do-ar).
	carniceiro	Sinônimo de açougueiro. Pessoa que abate animais. [Figurado] Homem sanguinário; carniceiro.
	coveiro	Aquele que abre covas para enterrar os mortos.
	curandeiro	Quem trata pessoas com curas e benzimentos; benzedeiro.
	enfermeiro/enfermeira	Pessoa que se graduou em enfermagem e trabalha no tratamento das pessoas enfermas, providenciando remédios, fazendo curativos, cuidando dos pacientes tanto no hospital como ao domicílio.
	meleiro	Negociante de mel.
	padeiro	Pessoa que faz ou vende pão.
Árvore ou arbusto	sapateiro	Indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados.
	laranjeira	Árvore rutácea, de folhagem persistente, cultivada nas regiões quentes, cujo fruto é a laranja.
	palmeira	Nome comum às árvores da família das palmáceas.
	pitangueira	Planta da família das mirtáceas, que produz a pitanga.
Lugar ou recipiente	–	–
Coletivo, conjunto	–	–

<sup>31</sup> Pode se referir, também, “[...] ao modo de vida ou de comportamento de quem coloca em primeiro lugar os bens materiais e os prazeres que eles proporcionam” (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021), no entanto, pelo contexto, verifica-se não se tratar desse significado.

<sup>32</sup> Parece estar relacionado a algum evento de cunho político: setista de novembro.

Gentílico	brasileiro/brasileira	Do Brasil; natural ou habitante desse país.
Adjetivo	aventureiro	Diz-se da, ou pessoa que procura aventuras; que ou o que vive de intrigas. Que ou o que não tem meio certo de vida. Temerário; vagabundo.
	caloteiro	Que ou o que caloteia.
	companheiro/companheira	Aquele que participa da vida ou das ocupações de outrem; colega, camarada: companheiro de trabalho, de jogos, de estudos. Pessoa com quem se tem uma relação celebrada pelo casamento ou nos moldes de um casamento; esposo. Aquele que faz companhia, que acompanha alguém em alguma coisa.
	conselheiro	Membro de um conselho, de uma comissão que delibera um assunto. Pessoa que, com formação e habilitações específicas, dá aconselhamento ou orientação profissional.
	estrangeiro	Natural de outro país; aquele que nasceu num país ou nação diferente daquele onde nascemos. O que não pertence a uma região, cidade, estado, classe, meio, grupo, família; forasteiro, estranho. Aquele que nasceu num país ou região diferente daquele onde vive.
	grosseiro	[Figurado] Sem apuro; imperfeito, mal-acabado. Que age de modo incivil; bárbaro, inculto.
	lisonjeiro	Que ocasiona sensações agradáveis; deleitável.
	prazanteiro	Jovial, afável, alegre. Prazeroso.
	trigueiro	Relacionado com o trigo.
Objeto	canhoneira	[Marinha] Pequeno navio armado de canhões que serve nos rios ou perto das costas.
Outros	chuveiro	Chuva súbita, abundante e passageira. Crivo por onde passa a água para os banhos de chuva. <sup>33</sup>

**Jornais da Bahia  
(1898–1900)**

**-ISTA**

Classificação	Palavra	Significado
Agentivo	acionista	Pessoa que possui uma ou mais ações numa sociedade financeira ou comercial.
	capitalista	Pessoa que tem muito dinheiro ou que vive dos rendimentos de um capital. <sup>34</sup>
	chicanista	O mesmo que chicaneiro. Que ou quem é dado a chicanas, que se compraz em chicanar.
	comercialista	Tratadista de Direito comercial. Pessoa versada em Direito comercial.
	estadista	Líder político que exerce seu mandato e sem influência de partidos ou limitações partidárias.
	jurista	Especialista em direito jurídico, geralmente, trabalha dando consultoria e emitindo pareceres jurídicos; jurisconsulto.

<sup>33</sup> Na frase está sendo empregado em sentido figurado: “**chuveiro** de illusões”.

<sup>34</sup> Na frase está como sinônimo de *banqueiro*.

	maquinista	Condutor ou operador de máquina. Pessoa encarregada de montar e desmontar os cenários e acessórios de teatro e de cinema.
	monografista	Autor ou autora de uma monografia.
	penalogista	Varição de penalista. Pessoa que se especializou em direito penal; criminalista.
	publicista	Jornalista, ou pessoa que escreve para o público, em geral. Aquele que é versado em direito público ou escreve sobre a matéria.
	praxista	Diz-se da, ou a pessoa versada nas práticas do foro ou da etiqueta. Processualista.
	repertorista	Significado não encontrado.
	tratadista	Pessoa que escreve tratados sobre assunto científico.
Adepto a ideologias	aboliconista	Relativo ao abolicionismo: sistema abolicionista. Partidário do abolicionismo.
	monarquista	Seguidor ou partidário da monarquia e de suas ideologias monárquicas.
	progressista	Pessoa que defende o progresso social e político. [Política] Indivíduo não conservador, do campo da esquerda.
Gentílico	paulista	Natural ou habitante do Estado de São Paulo.
Qualificativo	pessimista	Pessoa que vê tudo pelo pior lado; quem sempre espera o pior de uma situação.
Outros	normalista	Que, ou pessoa que frequenta curso de escola normal.
<b>Jornais da Bahia (1898–1900)</b>		
<b>-EIRO/-EIRA</b>		
<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	banqueiro	Pessoa que dirige um banco. Proprietário de casa bancária.
	carpinteiro	Artífice que trabalha em obras grosseiras de madeira.
	cavaleiro	Homem montado a cavalo, que sabe e costuma andar a cavalo. Membro de Ordem de Cavalaria; cavalarião. Aquele que faz equitação, adestrando ou correndo em cavalos. [Figurado] Aquele que se comporta com valentia e braveza; corajoso. [História] Indivíduo que detém algum título de nobreza. [História] Título atribuído aos que usavam espadas.
	clavinoteiro	Bandido sertanejo ou soldado armado de clavina.
	cocheiro	Aquele que conduz um veículo puxado por cavalos, mulas etc.
	conselheiro	Membro de um conselho, de uma comissão que delibera um assunto. Pessoa que, com formação e habilitações específicas, dá aconselhamento ou orientação profissional.
	engenheiro	Indivíduo que se especializou ou se diplomou em engenharia, exercendo esta profissão nos mais variados ramos em que ela se divide. [Por Extensão] Brasil. Aquele que é proprietário de um engenho, geralmente, de açúcar.

	jardineiro	Pessoa que trata dos jardins; o que cultiva um jardim.
	lavadeira	Mulher que lava roupa com as mãos; lavandeira.
	marceneiro	Aquele que trabalha com madeira; quem fabrica ou trabalha na fabricação de móveis, peças, objetos de madeira, dominando as técnicas necessárias para o manuseio de madeira.
	obreiro	Aquele que trabalha; operário, trabalhador. Indivíduo que produz alguma coisa através da sua ação prática; quem obra. Que trabalha, obra, produz alguma coisa por si próprio.
	pedreiro	Operário especializado que executa serviços de construção de pedra, areia, cal, tijolo etc., inclusive o revestimento das paredes; alvenel.
	sapateiro	Indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados.
	tesoureiro	Indivíduo responsável ou encarregado do tesouro, do dinheiro, das finanças de uma organização, de um banco, de uma empresa e/ou instituição pública ou privada.
Árvore ou arbusto	laranjeira	Árvore rutácea, de folhagem persistente, cultivada nas regiões quentes, cujo fruto é a laranja.
Lugar ou recipiente	–	–
Coletivo, conjunto	–	–
Gentílico	brasileiro/brasileira	Do Brasil; natural ou habitante desse país.
Adjetivo	bandalheira	Atitude de bandalho, de alguém desprezível, sem brio nem dignidade; bandalha, bandalhice, baixaza. Desonestidade, ato ilegal; falcatrua, ladroeira, roubalheira, mamata. Transgressão de costumes, especialmente falando de libertinagem; devassidão, depravamento.
	cavalheiro	Homem gentil, cortês, nobre, digno. Quem tem boas atitudes, boas intenções e bons sentimentos.
	companheiro	Aquele que participa da vida ou das ocupações de outrem; colega, camarada: companheiro de trabalho, de jogos, de estudos. Pessoa com quem se tem uma relação celebrada pelo casamento ou nos moldes de um casamento; esposo. Aquele que faz companhia, que acompanha alguém em alguma coisa.
	desordeiro/desordeira	Quem gosta de fazer ou provocar desordens; bagunceiro.
	estrangeiro/estrangeira	Natural de outro país; aquele que nasceu num país ou nação diferente daquele onde nascemos. O que não pertence a uma região, cidade, estado, classe, meio, grupo, família; forasteiro, estranho. Aquele que nasceu num país ou região diferente daquele onde vive.
	financeiro/financeira	Financeiro; refere-se às despesas, aos rendimentos, às receitas de um estabelecimento, comércio etc.
	fronteiro	Que está em frente a, defronte. Situado na fronteira.
	grosseira	Feminino de grosseiro. Que age de modo incivil; bárbaro, inculto. Que demonstra ignorância, estupidez. De teor obsceno; indecoroso, imoral
	posseiro	Aquele que tem a posse legal de imóvel indiviso. [Brasil] O que está de posse de uma terra devoluta.



	repouseiro	Significado não encontrado. <sup>35</sup>
	rotineiro	Que tem o caráter de rotina; costumeiro, habitual, quotidiano: atividades rotineiras.
	trampolineiro	Embusteiro; trapaceiro; velhaco.
Objeto	torpedeira	O mesmo que torpedeiro. Navio de guerra rápido, de pequena tonelagem, cuja principal arma era o torpedo.
Outros	foreiro	Pessoa que, através de contrato, tem direito ao uso de um prédio; enfiteuta.
	herdeiro	Pessoa que recebe uma herança (dinheiro ou propriedades) deixada por alguém que tenha morrido; sucessor. Designação dos filhos e filhas de alguém. Indivíduo que aprende uma tradição, arte ou ciência com outro, dando continuidade ao que aprendeu para as gerações que se seguem. Pessoa que recebe de outras características particulares. Aquele que passa a receber algo ou é alvo dos efeitos de uma situação.

**Jornais da Bahia  
(1945–1948)**

**-ISTA**

Classificação	Palavra	Significado
Agentivo	articulista	Pessoa que escreve artigos em jornais ou revistas.
	artista	Quem exerce uma das belas-artes, especialmente pintura ou escultura. Pessoa que interpreta uma obra musical, teatral, cinematográfica, coreográfica; ator, cantor, dançarino. Artesão ou operário especializado em alguma arte; artífice.
	bolsista	Relativo a bolsa [de valores].
	comentarista	Pessoa que comenta textos, fatos ou notícias. Pessoa incumbida do comentário em emissora de rádio ou televisão, ou em periódicos.
	cronista	Autor de crônicas; historiógrafo: os cronistas da corte portuguesa. Literato que escreve literatura leve, comentando fatos cotidianos, geralmente publicada em jornais (crônicas).
	desportista	Que ou quem se dedica ao esporte.
	estadista	Líder político que exerce seu mandato e sem influência de partidos ou limitações partidárias.
	internacionalista	Diz-se da pessoa que se especializou em direito internacional.
	jurista	Especialista em direito jurídico, geralmente, trabalha dando consultoria e emitindo pareceres jurídicos; jurisconsulto.
	jornalista	Pessoa que trabalha ou escreve em órgão da imprensa periódica (jornal etc.).
	missivista	Pessoa que leva ou escreve missivas, cartas.
	motorista	Pessoa que conduz quaisquer automóveis (particulares ou públicos): o motorista deve chegar mais tarde.
	paraquedista	[Militar] Diz-se do sujeito que faz parte de um grupo determinado de paraquedismo.
publicista	Jornalista, ou pessoa que escreve para o público, em geral. Aquele que é versado em direito público ou escreve sobre a matéria	

<sup>35</sup> Pelo contexto, parece se tratar de um sinônimo de *hospedeiro*.

Adepto a ideologias	amadorista	Partidário do amadorismo.
	antagonista	Pessoa se opõe a algo ou a alguém; opositor.
	capitalista	Relativo a capital ou ao capitalismo.
	castilhista	Sectário do castilhismo. Admirador de Castilho.
	caudilhista	[Brasil] Processos de caudilho; caciquismo.
	comunista	Pessoa que segue o comunismo, o sistema social que se baseia na propriedade coletiva (sem propriedade privada). Membro do partido político que defende os ideais do comunismo como a extinção do sistema de classes sociais.
	continuísta	Relativo ao continuísmo, à doutrina que busca manter uma pessoa ou um grupo de pessoas no poder: partido continuísta. Partidário ou seguidor do continuísmo.
	determinista	Relativo ao determinismo. Partidário do determinismo.
	dutrista	Significado não encontrado. <sup>36</sup>
	epicurista	Que faz referência ao epicurismo; que pode haver relação com o epicurismo. Indivíduo que segue os preceitos do epicurismo. Quem se entrega aos prazeres mundanos.
	esquerdista	Comunista ou socialista; pessoa que milita e defende partidos ou ideologias políticas de esquerda.
	estadonovista	Relativo ao estado-novismo. Que está de acordo com ou é adepto das ideias político-sociais do Estado-Novo.
	fascista	Que pertence ao fascismo, regime político semelhante ao de Benito Mussolini, Itália em 1922, que se pauta no despotismo, na violência, na censura, sendo definido como antidemocrático e ditatorial. Que é autoritário e ditatorial; que se relaciona ao fascismo ou com ele se simpatiza.
	federalista	Pessoa partidária do federalismo.
	getulista	Diz-se da pessoa admiradora de Getúlio Vargas ou sectária da sua política.
	governista	Partidário ou partidária do governo ou do governismo.
	idealista	Relativo ou característico do idealismo. [Filosofia] Característica de quem adota o idealismo como doutrina filosófica. Característica de quem é sonhador, visionário, ou que defende utopias.
	imperialista	Adepto do governo imperial. Favorável à política de expansão colonial.
	milista	Significado não encontrado.
	militarista	Relativo ao militarismo.
nazista	Partidário do nazismo, da ideologia política que, consolidada na Alemanha por Adolf Hitler (1889–1945); membro desse partido.	
obstrucionista	Pessoa que pratica o obstrucionismo.	
pessedista	Relativo ao Partido Social Democrático, partido político brasileiro.	

<sup>36</sup> Apesar de não encontrado o significado, pelo contexto se entende que são aqueles que compartilhavam dos ideais de Eurico Gaspar Dutra, ex-presidente do Brasil.

	petebista	Relativo ao petebismo. Pessoa partidária ou simpatizante do petebismo.
	queremista	Relativo ao queremismo: movimento político surgido em 1945 que preconizava a volta ou continuação de Vargas no poder.
	reformista	Partidário(a) de uma reforma política, religiosa etc. Adepto(a) do reformismo.
	regionalista	Que se refere particularmente a uma região. Que segue ou cultiva o regionalismo. Defensor(a) de interesses regionais.
	trabalhista	Relativo ao trabalhismo: legislação trabalhista. Partidário do trabalhismo.
	tzarista	Tsarista; relacionado com o tzarismo, tsarismo ou czarismo, ao regime político russo que vigorou na Rússia até a revolução bolchevista de 1917. Quem é partidário do tzarismo.
	udenista	Pessoa filiada ao antigo partido político UDN, União Democrática Nacional; que se simpatiza com as ideias desse partido.
	utilitarista	Que é partidário ou seguidor do utilitarismo.
Gentílico	paulista	Natural ou habitante do Estado de São Paulo.
	nortista	Relativo aos Estados da região norte do Brasil e aos que nele nascem.
Qualificativo	otimista	Pessoa que busca enxergar tudo pelo lado bom; quem não desiste diante de grandes problemas ou adversidades.
	oportunista	Que se aproveita das situações, em benefício próprio.
	realista	Que ou quem tem espírito prático.
	simplista	Pessoa que raciocina ou age com simplismo, buscando enxergar algo tendo em conta somente um único aspecto.
Outros	americanista	Relativo ao americanismo. Aquele que se dedica ao estudo da América.
	especialista	Quem se especializou num determinado âmbito do conhecimento ou em alguma coisa em específico.
	oposicionista	Que ou aquele que se opõe, faz oposição, combate a maioria.
	pecuarista	Relativo à pecuária, à criação e ao tratamento do gado. <sup>37</sup>
	profissionalista	Significado não encontrado. <sup>38</sup>
	turista	Pessoa que viaja para recrear-se.
<b>Jornais da Bahia (1945–1948)</b>		
<b>-EIRO/-EIRA</b>		
<b>Classificação</b>	<b>Palavra</b>	<b>Significado</b>
Agentivo	açougueiro	Pessoa que abate animais.

<sup>37</sup> Pode se referir à pessoa que trabalha com pecuária, mas pela frase verifica-se que não é o caso.

<sup>38</sup> Observando como a palavra foi empregada, parece ser um sinônimo de *profissional*.

		Pessoa que vende carne a retalho.
	artilheiro	Militar pertencente à artilharia. [Brasil] Aquele que, no jogo de futebol, é perito em fazer gols. <sup>39</sup>
	arqueiro	Soldado armado de arco, frecheiro. [Esporte] O mesmo que goleiro.
	brigadeiro	Antigamente, o primeiro posto entre os oficiais-generais; comandante de uma brigada. Atualmente, o menos graduado dos generais de aviação (abaixo de major-brigadeiro, de tenente-brigadeiro e de marechal-do-ar).
	cavaleiro	Homem montado a cavalo, que sabe e costuma andar a cavalo. Membro de Ordem de Cavalaria; cavalariano. Aquele que faz equitação, adestrando ou correndo em cavalos. [Figurado] Aquele que se comporta com valentia e braveza; corajoso. [História] Indivíduo que detém algum título de nobreza. [História] Título atribuído aos que usavam espadas.
	cozinheiro	Pessoa que cozinha.
	dianteiro	Jogador da linha de ataque; atacante.
	empreiteiro	Indivíduo que realiza obras de empreitada, obras cujo trabalho é realizado por terceiros, por outras pessoas ou por empresas, mediante contrato e pagamento previamente acordado.
	engenheiro	Indivíduo que se especializou ou se diplomou em engenharia, exercendo esta profissão nos mais variados ramos em que ela se divide. [Por Extensão] Brasil. Aquele que é proprietário de um engenho, geralmente, de açúcar.
	fazendeiro	Trabalhador ou cultivador de fazendas. Proprietário de fazendas. [Brasil] Senhor de grande propriedade rural.
	goleiro	Jogador de futebol que defende o gol de sua equipe.
	granadeiro	Soldado encarregado de lançar granadas. Soldado que pertence às companhias dos regimentos de infantaria.
	leiteiro	Vendedor ou distribuidor de leite.
	mensagemeiro	Pessoa encarregada de uma mensagem. Pessoa encarregada do transporte de mercadorias e de sua entrega.
	obreiro	Aquele que trabalha; operário, trabalhador. Indivíduo que produz alguma coisa através da sua ação prática; quem obra. Que trabalha, obra, produz alguma coisa por si próprio.
	sapateiro	Indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados.
	vaqueiro	Pastor ou guardador de gado vacum.
	zagueiro	Futebol. Jogador que faz parte da zaga; beque.
Árvore ou arbusto	bananeira	Planta de folhas compridas, inteiriças, que se cultiva nas regiões quentes por seus frutos, agrupados em cachos.
	cajueiro	[Brasil] Árvore anacardiácea cujo fruto é uma noz de amêndoa saborosa e que se come torrada.

<sup>39</sup> Há frases com ambos os significados.

	jaboticabeira	Nome comum a diversas árvores da família das mirtáceas, que têm como fruto a jaboticaba.
	pinheiro	Nome comum do maior e mais importante grupo das coníferas.
Lugar ou recipiente	canteiro	Porção de terra, ordinariamente retangular, para flores ou hortaliças, ou para viveiro de plantas.
	cativeiro	Lugar onde se está cativo, preso, principalmente em relação a alguém que foi sequestrado.
	sementeira	Terra semeada. Viveiro de plantas.
Coletivo, conjunto	aguaceiro	Chuva súbita e abundante; bátega.
Gentílico	brasileiro/brasileira	Do Brasil; natural ou habitante desse país.
	mineiro/mineira	Natural ou habitante do Estado de Minas Gerais. <sup>40</sup>
Adjetivo	aduaneira	Aduaneira é o feminino de aduanheiro. O mesmo que: alfandegária.
	aventureiro	Diz-se da, ou pessoa que procura aventuras; que ou o que vive de intrigas. Que ou o que não tem meio certo de vida. Temerário; vagabundo.
	cavalheiro	Homem gentil, cortês, nobre, digno. Quem tem boas atitudes, boas intenções e bons sentimentos.
	companheiro	Aquele que participa da vida ou das ocupações de outrem; colega, camarada: companheiro de trabalho, de jogos, de estudos. Pessoa com quem se tem uma relação celebrada pelo casamento ou nos moldes de um casamento; esposo. Aquele que faz companhia, que acompanha alguém em alguma coisa.
	conselheiro/conselheira	Membro de um conselho, de uma comissão que delibera um assunto. Pessoa que, com formação e habilitações específicas, dá aconselhamento ou orientação profissional.
	domingueiro	Relativo ao domingo.
	estrangeiro	Natural de outro país; aquele que nasceu num país ou nação diferente daquele onde nascemos. O que não pertence a uma região, cidade, estado, classe, meio, grupo, família; forasteiro, estranho. Aquele que nasceu num país ou região diferente daquele onde vive.
	financeiro/financeira	Financeiro; refere-se às despesas, aos rendimentos, às receitas de um estabelecimento, comércio etc.
	grosseiro	[Figurado] Sem apuro; imperfeito, mal-acabado. Que age de modo incivil; bárbaro, inculto.
	guerreiro/guerreira	Relativo à guerra, às lutas armadas. <sup>41</sup>
		hospedeiro
	petroleiro	Diz-se do, ou o navio de construção especial para o transporte de cargas líquidas inflamáveis, sobretudo petróleo.
Objeto	prateleira	Tábua disposta horizontalmente, na qual se colocam livros, papéis e outros objetos. Cada uma das tábuas internas e horizontais de uma estante ou armário.
Outros	herdeiro	Pessoa que recebe uma herança (dinheiro ou propriedades) deixada por alguém que tenha morrido; sucessor. Designação dos filhos e filhas de alguém.

<sup>40</sup> Pode ser o operário que trabalha nas minas, mas percebe-se pelos exemplos que não se trata disso.

<sup>41</sup> Pode ser “Aquele que combate, que guerreira” e “Aquele que faz a guerra; combatente, soldado” (RIBEIRO; NEVES; MOREIRA, 2021), mas pelo contexto da frase conclui-se que não é o caso.

		Indivíduo que aprende uma tradição, arte ou ciência com outro, dando continuidade ao que aprendeu para as gerações que se seguem. Pessoa que recebe de outras características particulares. Aquele que passa a receber algo ou é alvo dos efeitos de uma situação.
	passageiro	Pessoa que usa um meio de transporte; quem é transportado de um lugar para outro por um veículo. <sup>42</sup>
	prisioneiro	Indivíduo privado da liberdade; preso; cativo; condenado.
	sovaqueira	Odor de suor do sovaco.

**Fonte: Elaborado pela autora a partir de Assis Rocha (1998), Areán-García (2007) e Ribeiro, Neves e Moreira (2021).**

---

<sup>42</sup> Pelo contexto da frase é possível verificar que não se trata de passageiro no sentido de adjetivo.

**ANEXO C - Pesquisa das palavras em dicionários.**

<b>Palavra -ISTA</b>	<b>Dicionário</b>
acionista	<i>Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente</i> (MORAES E SILVA, 1823a)
anatomista	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
articulista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
artista	<i>Dictionarium lusitanico latinum</i> (BARBOSA, 1611)
assentista	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
bolsista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
cabalista	<i>Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente</i> (MORAES E SILVA, 1823a)
camarista	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
capitalista	<i>Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente</i> (MORAES E SILVA, 1823a)
chicanista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
comentarista	<i>Dicionário escolar da língua portuguesa</i> (BUENO, 1969)
comercialista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
contrabandista	<i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> (BLUTEAU, 1712-1728)
cronista	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
desportista	<i>Dicionário escolar da língua portuguesa</i> (BUENO, 1969)
especialista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
estadista	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
evangelista	<i>Dictionarium lusitanico latinum</i> (BARBOSA, 1611)
fisiologista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
internacionalista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
jornalista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
jurista	<i>Index totius artis, 1599? in Emmanuelis Aluari e Societate Iesu De institutione grammatica libri três: Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti studiorum opera aucti &amp; illustrati</i> (VELEZ, 1599?)
maquinista	<i>Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta</i> (FONSECA, 1798)
missivista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
monografista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
monopolista	<i>Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente</i> (MORAES E SILVA, 1823b)
motorista	<i>Dicionário escolar da língua portuguesa</i> (BUENO, 1969)
paraquedista	<i>Dicionário escolar da língua portuguesa</i> (BUENO, 1969)
penalogista	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
publicista	<i>Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente</i> (MORAES E SILVA, 1823b)
praxista	<i>Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta</i> (FONSECA, 1798)

repertorista <sup>43</sup>	–
tratadista	<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
<b>Palavra -EIRO</b>	<b>Dicionário</b>
açougueiro	<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
arreiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
arquivo	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
arrieiro	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
artilheiro	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
banqueiro	<i>Hieronimi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum</i> (CARDOSO, 1562)
barbeiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
barqueiro	<i>Index totius artis, 1599? in Emmanuelis Aluari e Societate Iesu De institutione grammatica libri três: Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti studiorum opera aucti &amp; illustrati</i> (VELEZ, 1599?)
biscouteiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
brigadeiro	<i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> (BLUTEAU, 1712-1728)
cabeleireiro	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
calceteiro	<i>Dictionarium lusitanico latinum</i> (BARBOSA, 1611)
camareira	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
carcereiro	<i>Index totius artis, 1599? in Emmanuelis Aluari e Societate Iesu De institutione grammatica libri três: Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti studiorum opera aucti &amp; illustrati</i> (VELEZ, 1599?)
carniceiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
carpinteiro	<i>Hieronimi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum</i> (CARDOSO, 1562)
carvoeiro	<i>Dictionarium lusitanico latinum</i> (BARBOSA, 1611)
cavaleiro	<i>Dictionarium lusitanico latinum</i> (BARBOSA, 1611)
clavinoteiro	<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
cocheiro	<i>Index totius artis, 1599? in Emmanuelis Aluari e Societate Iesu De institutione grammatica libri três: Antonii Vellesii ex eadem Societate Iesu in Eborensi Academia Praefecti studiorum opera aucti &amp; illustrati</i> (VELEZ, 1599?)
comendadeira	<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
conselheiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
coveiro	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
cozinheiro	<i>Hieronimi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum</i> (CARDOSO, 1562)
curandeiro	<i>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913) <sup>44</sup>
dianteiro	<i>Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs / pello lecionado Antonio Delicado, Prior da Parrochial Igreja de Nossa Senhora da charidade, termo da cidade de Euora</i> (DELICADO, 1651)
empreiteiro	<i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> (BLUTEAU, 1712-1728)

<sup>43</sup> A palavra não foi encontrada em nenhum dos dicionários consultados.

<sup>44</sup> Não foi encontrada a palavra em si, mas há ocorrências que a relacionam com outros verbetes, como no significado de *garrafada*: “Remédio de curandeiro” (FIGUEIREDO, 1913, p. 940), no de *poçanangara*: “O mesmo que curandeiro” (FIGUEIREDO, 1913, p. 1579) etc.



enfermeiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
engenheiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
estribeiro	<i>Hieronimi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum</i> (CARDOSO, 1562)
fazendeiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
galinheira	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
goleiro	<i>Diccionario escolar da lingua portuguesa</i> (BUENO, 1969)
granadeiro	<i>Diccionario da lingua portugueza recopilado de todos os impressos até o presente</i> (MORAES E SILVA, 1823b)
jardineiro	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
lavadeira	<i>Orthographia, ou Arte de escrever, e pronunciar com acerto a Lingua Portugueza</i> (FEIJÓ, 1734)
leiteiro	<i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> (BLUTEAU, 1712-1728)
marceneiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
marinheiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
meleiro	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
mensagemeiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
moedeiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
monteiro	<i>Diccionario Lusitanico-Latino de Nomes Proprios de Regioens; Reinos; Prouincias; Cidades; Villas; Castellos; Lugares; Rios; Mares; Montes; Fontes; Ilhas; Penínsulas; Isthmos; &amp;c. Com o nome Latino, dando a esse nome Latino o vulgar que hoje tem, per a boa intelligencia de Liuros Sagrados, &amp; Prophanos</i> (POIARES, 1667)
mosqueteiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
obreiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
padeiro	<i>Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs / pello lecionado Antonio Delicado, Prior da Parrochial Igreja de Nossa Senhora da charidade, termo da cidade de Euora</i> (DELICADO, 1651)
pedreiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
porteiro	<i>Hieronimi Cardosi Dictionarium Iuventuti studiosae admodum frugiferum</i> (CARDOSO, 1562)
quadrilheiro	<i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> (BLUTEAU, 1712-1728)
sapateiro	<i>Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum digesta... Septima editio auctior, et locupletior ab Academia Eborensi</i> (PEREIRA, 1697b)
sineiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
solheiro	<i>Novo Diccionário da Língua Portuguesa</i> (FIGUEIREDO, 1913)
tavaleira <sup>45</sup>	—
taverneiro	<i>“Centúrias” / Porta de linguas ou modo muito accomodado para as entender publicado primeiro com a tradução Espanhola: Agora acrescentada a Portuguesa com numeros interliniaes, pelos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe [...] (ROBOREDO, 1623)</i>
tesoureiro	<i>Dictionarium latinolusitanicum &amp; vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione</i> (CARDOSO, 1569-1570)
testamenteiro	<i>Thesouro da lingua portugueza</i> (PEREIRA, 1697c)
vaqueiro	<i>Adagios portuguezes reduzidos a lugares communs / pello lecionado Antonio Delicado, Prior da Parrochial Igreja de Nossa Senhora da charidade, termo da cidade de Euora</i> (DELICADO, 1651)
vivandeiro	<i>Vocabulario Portuguez e Latino</i> (BLUTEAU, 1712-1728)

<sup>45</sup> A palavra não foi encontrada em nenhum dos dicionários consultados.

zagueiro
----------

<i>Dicionário escolar da língua portuguesa</i> (BUENO, 1969)
--

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados presentes no site DICIweb (MOREIRA; BARBOSA, 2011) e demais dicionários consultados (AULETE, 1925; FIGUEIREDO, 1913; BUENO, 1969; MORAES E SILVA, 1823a, 1823b; NASCENTES, 1955; ROSA, 1993).